



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01. COMUNIDADES TRADICIONAIS: QUESTÕES EDUCACIONAIS, CULTURAIS E DE SAÚDE

Coordenação:

- Leila Maria Prates Teixeira Mussi;
- Ricardo Franklin de Freitas Mussi.

1

Trabalhos aprovados:

PROJETO INTEGRADOR A PARTIR DO RESGATE DAS HISTÓRIAS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE COVA DA ONÇA NO MUNICÍPIO DE CAIRU-BA

Maria Ercília Oliveira de Jesus (UNEB)
contato: ercilia.oj@hotmail.com

Resumo: Promover práticas metodológicas que despertem o interesse dos discentes pelo conteúdo escolar é um desafio constante para os diversos educadores, assim, desenvolver atividades que possibilitam ir para além dos muros da escola, romper com lacunas entre a instituição e a comunidade, além de desenvolver reflexões sobre questões que fazem parte do local de vivência dos alunos pode se configurar como importante estratégia para análise da realidade do aluno, além de unificar teoria e prática. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida com 2º ano no projeto integrador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- Campus Valença. O projeto interdisciplinar entre Geografia e gestão rural e associativismo buscou resgatar a história de lutas e resistência da comunidade de Cova da Onça no município de Cairu para manter viva a tradição e identidade de seus antepassados e para continuar a fazer da pesca a fonte de renda das famílias. O trabalho contou com a pesquisa bibliográfica acerca do tema, em seguida com uma visita técnica, na qual foi registrado imagens da comunidade, foi aplicado também um questionário a fim de coletar relatos de experiências dos moradores. O resultado do projeto foi apresentado em praça pública na cidade de Valença-BA, objetivando mostrar à comunidade local a importância de um grupo social na formação do território do Baixo Sul, além disso, dar visibilidade aos pescadores artesanais que lutam para manter sua cultura viva em uma região que atrai o capital imobiliário devido às suas riquezas naturais.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais; Pesca Artesanal; Geografia; Associativismo

SABERES DA TRADIÇÃO E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS: ENTRELAÇADOS PELA TEORIA DO PENSAMENTO COMPLEXO

Lucineide Sousa Santos (PPGEN/UESB)
contato: luzsempre@hotmail.com

Renato Pereira de Figueiredo (PPGEN/UESB)
contato: renatofigueiredo2005@yahoo.com.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: O presente trabalho retrata fragmentos da Dissertação intitulada *O Entufado-baiano, a Águia e o Ensino da Ciência*. A pesquisa concretiza-se a partir da nossa inquietude quanto ao grande distanciamento do mundo dos saberes. Por um lado, os saberes da tradição, rotulados muitas vezes como um arquivo morto e sem identidade, por outro, os conhecimentos científicos, encontrados na supremacia da ciência institucionalizada. Movidos pelas vozes plurais, fazemos uma viagem, cujo destino é a Reserva Mata do Passarinho. Uma Unidade de Conservação Ambiental pertencente aos municípios de Macarani (BA), e aos municípios de Bandeira e Jordânia (MG). Para dar vida às ideias, objetivamos encontrar-nos com o entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*), pássaro criticamente ameaçado de extinção com seus últimos registros na Reserva Mata do Passarinho. Como estratégia para o desenvolvimento da pesquisa, fizemos uso de narrativas, tendo como aporte teórico Marcelo Gleiser (2016) e Michel Serres (2015), pautadas na Teoria do Pensamento Complexo, proposta por Edgar Morin, e como interlocutora intelectual dos saberes da tradição, Maria da Conceição de Almeida (2017). Os resultados visam apresentar a importância do avizinhamo entre saberes da tradição e conhecimentos científicos a partir das analogias e narrativas construídas.

Palavras-Chave: Saberes da Tradição; Conhecimentos Científicos; Narrativas; Ciência; Entufado-baiano.

CURRÍCULO ESCOLAR E O RESPEITO À CULTURA E IDENTIDADE LOCAL DO QUILOMBO LAGOA DO JACARÉ (PARATINGA-BA)

Marivana Vieira Silva (PPGELS – UNEB/Campus VI)
contato: maryvieira.137@gmail.com

Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)
contato: jairocine.uneb@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é resultado da minha pesquisa de TCC, defendida no curso de Pedagogia (UNEB/Campus XVII), que teve como objetivo refletir sobre a inserção dos temas *Cultura e Identidade Local* no currículo da escola Lagoa do Jacaré, situada no município de Paratinga-BA, a forma como são trabalhados. Ademais, analisei o papel da escola enquanto formadora de opinião, na construção e reafirmação da identidade dos sujeitos, cujo público alvo é formado por membros de uma comunidade quilombola da região. Os dados aqui apresentados foram resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de campo, em que entrevistei alguns professores que atuam na referida escola, usando perguntas abertas para a obtenção de informações. O artigo embasou-se nos seguintes teóricos: Ribeiro (1966), Silva (1999), Vigotsky (1985), Arroyo (2007), Moreira e Silva (2005) e Lopes e Macedo (2011). Os dados coletados e analisados mostram como o tema em foco é tratado pelos profissionais que atuam no contexto dessa escola, demonstrando o quanto é importante adotar um currículo construído a partir das especificidades da escola e da comunidade na qual ela está inserida para que, assim, possamos compreender melhor o verdadeiro significado de cultura e de valores identitários da comunidade supracitada.

Palavras-chave: Cultura e Identidade; Currículo; Educação Quilombola.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E AS IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS DA REGIÃO DE MANIAÇU-CAETITÉ/BA



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa (UESB-Mestranda)
contato: rjpinto@yahoo.com.br

Dinalva de Jesus Santana Macêdo (UNEB e UESB/PPGED)
contato: dinalvamacedo@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa de mestrado em desenvolvimento busca analisar a influência das práticas educativas na construção da identidade étnico-racial dos estudantes quilombolas da região de Maniaçu-Caetité/BA. As questões de estudo versam sobre o modo como as práticas docentes e os projetos políticos pedagógicos contemplam a história e a cultura dos quilombolas, em atendimento à Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola; as concepções de pedagogia e de prática docente que embasam os trabalhos pedagógicos; a representação dos professores sobre os quilombos; o modo como os estudantes quilombolas se vêem no cotidiano escolar, bem como a percepção desses sobre a sua identidade étnico-racial. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo campo de estudo são duas escolas localizadas na sede do distrito de Maniaçu na cidade de Caetité-BA que atendem estudantes de nove comunidades quilombolas. Serão utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: grupos focais com os alunos, entrevistas semi-estruturadas com professores, diretoras, vices e coordenadoras pedagógicas e análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas. Contribuem para fundamentar este estudo: Arroyo (2011, 2014), Arruti (2011), Candau (2008, 2009 e 2018), Franco (2015, 2016), Hall (2002, 2009), Cavalleiro (2006), Lopes (2006), Sacristán (2015), Gomes (2007, 2017), Santos (2004, 2010), Macêdo (2008 e 2015), dentre outros autores. Os resultados visam contribuir com a pesquisa acadêmica, tanto no âmbito da Universidade como da Educação básica, com foco para as questões étnico-raciais, tendo em vista o fortalecimento da cultura quilombola no currículo e nas práticas educativas para maior visibilidade desses sujeitos.

Palavras-chave: Currículo; Práticas Educativas; Relações Étnico-raciais; Quilombos; Identidade.

3

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 02. BAIANIDADES: TERRITÓRIOS NO MUNDO

Coordenação:

- Ricardo Tupiniquim Ramos;
- Gildeci de Oliveira Leite.

Trabalhos aprovados:

A LITERATURA COMO FORMA DE RESPEITAR ÀS DIFERENÇAS

Ana Caroline Mendes Hora (Bolsista ID CAPES/UNEB- XXIII)
contato: anacarolineo35@gmail.com

Maiane Ferreira de Souza (Bolsista ID CAPES/UNEB- XXIII)
contato: maiane.liss@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)
contato: filismina.saraiva@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)
contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa abordar o resultado de experiência como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) que trata da temática Literatura Afro-Brasileira e Baiana. Para tanto, foi constituído um corpus com slides, utilização de vídeos, imagens, charges e textos literários dispostos em uma oficina com a turma de segunda série do ensino médio, no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na cidade de Seabra. O estudo fundamentou-se no referencial teórico-metodológico Literatura e Mitologia Afro-Baiana: Encantos e percalços, do prof. Dr. Gildecide Oliveira Leite (2007) e, de modo mais específico, os conceitos de “mitologia”, “alteridade”, “xenofobia”, “xenofilia”, “etnocentrismo” do mesmo. Após a discussão dos conceitos apresentados, foi proposta uma atividade em grupo tratando do assunto com a confecção de fanzines. A partir do mesmo, houve um retorno positivo, sendo perceptível a melhora na interação da turma e sua mudança de comportamento, como exemplo mais respeito ao próximo e empatia, ambos notados a partir do trabalho desenvolvido, e, mais que uma oficina, foi uma experiência enriquecedora a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Pibid; Literatura; Afro-Brasileira e Baiana; Conceitos; Experiência.

ASPECTOS DA IDENTIDADE NACIONAL NA OBRA TENDA DOS MILAGRES

Denise Oliveira de Carvalho (Bolsista ID CAPES/ UNEB XXIII)
contato: denise.olicarvalho@gmail.com
Gildecide Oliveira Leite (UNEB XXIII)
contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: O objetivo principal desta pesquisa é fazer uma análise dos conceitos de identidade nacional presentes na obra *Tenda dos Milagres* (2010), de Jorge Amado. Em *Tenda dos Milagres*, as questões identitárias são discutidas dentro de uma concepção positiva da miscigenação. A obra aborda o viver do povo baiano, sua cultura, religião e os preconceitos enfrentados. O personagem principal, Pedro Archanjo, é o símbolo da luta contra o preconceito racial e a intolerância religiosa, desde o começo da trama ele luta pela permanência da capoeira, dos terreiros de candomblé e demais representações da cultura afro-baiana. Archanjo dispõe de boa parte do seu tempo para estudar a história e os costumes do seu povo, não é à toa que suas pesquisas possibilitaram a elaboração de uma de suas obras, *Apontamentos sobre a mestiçagem nas famílias baianas*, que foi uma forma de fazer uma “demarcação da cidade negro- mestiça” (LEITE, 2006, p.125). Toda essa erudição de Pedro Archanjo possibilitou que ele fosse o porta-voz do povo negro e de suas tradições. Como resultado, foi possível observar que o personagem principal, Pedro Archanjo, é a representação de um ideal de negro-mestiço que preza pela mestiçagem, mas com primazia negra. Ele é um exemplo da luta pelo enaltecimento da história e cultura do povo baiano.

Palavras- chave: Identidade; Tenda dos Milagres; Mestiçagem.

COMPARTILHANDO SABERES ATRAVÉS DO PROJETO “LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E BAIANA”: PIBID INTERFACES DE UM RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

Catiana Araújo Souza (Bolsista ID CAPES/UNEB - XXIII)
contato: catiana.araujosouza@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Joice Araújo Souza (Bolsista ID CAPES/UNEB - XXIII)

contato: joicinhaaraujo2018@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB – XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

contato: gildecide.leite@gmail.com

Resumo: O presente trabalho irá relatar experiências e vivências acontecidas na oficina: “Conceitos de Literatura Afro-brasileira” do Projeto Literatura Afro-brasileira e Baiana. A oficina teve como objetivo desmistificar conceitos pré-estabelecidos e fixados pela sociedade. As Atividades foram desenvolvidas com alunos do primeiro ao quarto ano do ensino médio técnico, desde agosto de 2018 até junho de 2019, nos períodos matutino, vespertino e noturno por intermédio das bolsistas. Percebeu-se que o ambiente educacional se configurou como um meio de transformação, logo o projeto “Literatura e cultura afro-brasileira e baiana” desenvolveu atividades com o objetivo de desconstruir estereótipos, configurar o empoderamento dos negros na sociedade, resgatar a dignidade social e cultural do povo negro, denunciar a escravidão e suas consequências até os dias atuais e deu voz ao negro para que ele seja o seu próprio enunciador. As atividades desenvolvidas durante a oficina contribuíram para a formação, construção e aprimoramento dos saberes dos alunos, lhes enriquecendo com um conhecimento crítico e emancipatório. As mudanças dos alunos puderam ser vistas em seus discursos e intervenções que serão relatados resumidamente.

Palavras-chave: Ensino; Educação; Identidade; Cultura afro-brasileira.

DISCUTINDO TABUS: “PRECONCEITO REVERSO NÃO EXISTE”

Jailma Santos Mendes (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: jailmamendesr7nj@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

contato: gildecide.leite@gmail.com

Resumo: O objetivo desse relato é abordar a questão do preconceito reverso, levantada a partir de discussões de textos de crítica da cultura, de Marilena Chauí, em oficinas realizadas em sala de aula, no colégio CEEP (Letice de Oliveira Maciel), localizado em Seabra-Ba, com a turma do quarto ano de Guia de turismo, através do subprojeto Literatura afro-brasileira e Baiana do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em novembro de 2018. A questão a ser analisada foi fundamentada quando se discutia temas como alteridade positiva e negativa, empatia, fixidez, etnocentrismo, estereótipos entre outros. Ao levantar a hipótese de que tanto negros, quanto brancos sofrem preconceitos houve grande resistência de alguns alunos que não aceitaram essa afirmação. Para a realização desse trabalho foi necessário recorrer aos materiais construídos a partir dos encontros de formação do PIBID, usados em sala de aula na aplicação das oficinas. Como resultado, após análise das discussões geradas com a turma, esse questionamento acerca do preconceito presente na sociedade passou a ser enxergado com uma perspectiva mais ampla.

Palavras-chave: Preconceito reverso; PIBID; Sala de aula.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

ESTUDO E CRIAÇÃO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR BOLSISTAS DO PIBID

Luryan Eugenio de Sousa (Bolsista ID CAPES/UNEB - XXIII)

contato: luryan_01@hotmail.com

Túlio Uallace Gomes Rodrigues (UNEB - XXIII)

contato: trodrigues@uneb.br

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB - XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecy de Oliveira Leite (UNEB - XXIII)

contato: gildecy.leite@gmail.com

6

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados do estudo da Literatura Afro-brasileira e Baiana, a partir de oficinas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que ocorreram na turma de 3º ano B do Ensino Médio, na Escola Estadual Filinto Justiniano Bastos, em Seabra-BA. Para tanto, foi constituído corpora com texto literário, vídeos e poemas em mídia impressa e eletrônica. O estudo fundamentou-se no referencial teórico de conceitos de crítica da cultura e de modo mais específico, os conceitos de “alteridade”, “mitologia” e “etnocentrismo”, propostos por Gildecy Leite (2007). Como resultados, após pesquisas e análise de autores negros e baianos, suas escritas e suas histórias, além dos conceitos estudados, foram produzidos, pelos alunos, poemas a partir das temáticas trabalhadas em oficinas. Poemas estes que foram expostos em cartazes, após edição, e que serão utilizados também no evento anual do colégio sobre questões étnico-raciais. Dessa forma, concretizou-se o primeiro momento deste processo de ensino/aprendizagem, que objetivou fomentar não só o estudo de literatura Afro-brasileira, mas também sua produção pelos próprios alunos. Para isso, teve-se como base os novos conhecimentos e experiências adquiridas no processo de formação docente, proporcionados pelo PIBID.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Relato de experiência; PIBID.

IDEOLOGIA, CORDEL E POLÍTICA

Andreia Fernandes (UNEB)

Eufrazina Pereira (UNEB)

contato: eufrazinacardim@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo analisar a relação existente entre a literatura de cordel e a ideologia, apresentando esta como aspecto motriz dessa forma literária, caracterizando-o como instrumento de luta contra às imposições das classes hegemônicas, tornando-se um manifesto em prol das classes socioeconômicas menos favorecidas. Com o uso de uma linguagem clara, cotidiana e de tom humorístico, ricos em rimas, que prezam a função poética, o cordel mostra com o uso o valor para a mediação com o outro, a oralidade e a memorização, tratam geralmente de assuntos pertinentes a realidade vivida pelos espectadores e remete-os ao conhecimento de outros contextos históricos. Apesar de certa liberdade, há uma relação entre literatura de cordel e ideologia, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, sem jamais atribuir tais diferenças à própria divisão social em classes. Sendo assim, a louvação de figuras públicas do país é um tema comum, bastando à personalidade estar no poder. Por meio da metodologia



bibliográfica de cunho qualitativo, busca analisar alguns folhetos que tiveram como fonte de inspiração, o cenário político brasileiro, identificando a construção das críticas sociais através de sátiras, que cumprem a função de denúncia às mazelas da sociedade. Desse modo, é de fundamental importância o estudo da literatura de cordel, que cumprem uma das funções tradicionalmente definidas da literatura – a denúncia social, que estimula a percepção crítica do mundo e a intervenção na realidade, a fim de melhorá-la. Como aporte teórico, o presente estudo se baseia em autores como Paulo Henrique Amorim (2015), Leandro Barros (1918), Luís da Câmara Cascudo (2001), Rodolfo Coelho Cavalcanti (1959), Marco Haurelio (2010), Orígenes Lessa (1973), Ivã Cavalcante Proença (1977).

Palavras-chave: Cordel; Ideologia; Política; Poesia.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: EXPERIÊNCIA E DIFICULDADE EM OFICINAS DO PIBID NA TURMA DA 3ª SÉRIE A DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL FILINTOJUSTINIANO BASTOS

Marlaine Rocha Bispo (Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID)

contato: marlainerb@gmail.com

Alessandro Alves de Oliveira Júnior (Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID)

contato: sandro_ales_sandro@hotmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB XXIII)

contato: gildecide.leite@gmail.com

Resumo: O estudo da literatura afro-brasileira tem grande importância na construção do saber e da identidade de um povo. E mesmo sendo aprovada em lei a obrigatoriedade do ensino sobre essa temática, o espaço dedicado a ela ainda é muito pequeno. O objetivo deste trabalho é relatar experiências e dificuldades em oficinas de Literatura Afro-Brasileira do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) ministrada para estudantes da 3ª série A vespertino do Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na cidade de Seabra-BA. Para isso, foram constituídos documentos paradigmáticos como poemas, imagens, vídeos, texto impresso e slides, sob orientação dos coordenadores do subprojeto. A partir disso, houve a apresentação da literatura afro-brasileira para os discentes, baseada na produção de Duarte (2011) “Por um conceito de Literatura Afro-Brasileira”, a qual apresenta as cinco características que uma obra deve possuir para pertencer a essa literatura: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público. Trabalhamos com o texto “Pixaim” de Cristiane Sobral (2011). Os alunos, em relação ao tema, tinham pouco conhecimento. Na proposta de atividade os estudantes deveriam apontar e explicar os pontos, que confirmem o pertencimento da obra “Pixaim” a tal literatura. Os resultados alcançados com aplicação das oficinas ratificaram que os discentes sentiram uma pequena dificuldade para realizá-la, mas conseguiram desenvolver a atividade de acordo com o que foi sugerido.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Experiências; Dificuldades.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PREENCHENDO ESPAÇOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OFICINA APLICADA NO CEEP- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E NEGÓCIO LETICE OLIVEIRA MACIEL- NA TURMA DO 4º ANO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Hugo Alves Silva (Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID)

contato: huguinhojatoba21@gmail.com

Táisa Maria Souza (Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID)

contato: souzataisa655@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB XXIII)

contato: gildecileite@gmail.com

8

Resumo: A literatura afro-brasileira vem conquistando espaço e fazendo-se presente como campo específico de produção literária. Em decorrência, a partir da existência da lei 10.639/03, torna-se obrigatório o ensino de tal segmento da literatura no âmbito escolar, com finalidade de abarcar temáticas que não eram trabalhadas nesse espaço. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida na oficina do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), subprojeto Literatura afro-brasileira e baiana, ministrada em junho de 2019 na sala do 4º ano Técnico de Enfermagem do CEEP (Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócio Letice Oliveira Maciel) a qual teve como referencial teórico o texto de Eduardo de Assis Duarte “Por um Conceito de literatura afro-brasileira” (2011) e o texto literário “Pixaim” (2011) de Cristiane Sobral. Os slides utilizados dispunham de conceitos e características de tal literatura, e para reforçá-los e exemplificá-los, foram utilizados poemas e textos impressos. Em seguida, os estudantes realizaram uma atividade, na qual foi proposto identificar os elementos que distinguem a literatura afro-brasileira das demais no texto “Pixaim” de Cristiane Sobral. Os resultados demonstram um *feedback* positivo por parte dos discentes a respeito das explicações e atividades realizadas, levando em conta, que a própria instituição possui um projeto de nome NovembrÁfrica, que aborda assuntos diretamente ligados à temática do PIBID, fortalecendo, assim, a participação dos estudantes nas oficinas aplicadas.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; 10.639/03; Por um conceito de literatura afro-brasileira; PIBID; Pixaim.

@MÃE STELLA DE OXÓSSI: AFONJÁ, CULTURA E IDENTIDADE AFRO-BAIANA

Jamile Lopes Silva (UNEB XXIII – Bolsista IC - PICIN)

contato: losjamil@gmail.com

João Paulo Mendes França (UNEB XXIII - Bolsista IC - FAPESB)

contato: szhanael@hotmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB XXIII - Coordenador do projeto financiado pelo CNPq)

contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: Busca-se construir um perfil de Mãe Stella de Oxóssi, por meio da biografemática barthesiana, que evidencia as contribuições da yalorixá para manutenção de aspectos religiosos e culturais do candomblé na sociedade baiana. Faz-se uma ligação entre a líder religiosa do Ilê Axé



Opô Afonjá, uma das mais representativas casas de candomblé do Brasil, e a intelectual que trouxe à luz o manifesto contra o sincretismo religioso (1983). Documento este, que possibilitou o início de uma ruptura da “mistura” dos preceitos católicos com a religião de matriz africana, e assinado por importantes yalorixás de Salvador. O estudo fundamenta-se na biografemática de Barthes, com o suporte em seus textos, e também traz aspectos da vida de Mãe Stella com ajuda de (CAMPOS, 2003); em documentos dispostos no Acervo da Sociedade Cruz Santa do Axé Opô Afonjá estudados no projeto “Xangô, Conhecimento Nagô na Bahia: Uma Experiência Afonjá”, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), coordenado pelo Professor Doutor Gildeci de Oliveira Leite e o manifesto já citado acima. Através da leitura de textos jornalísticos, do manifesto, buscar-se-a compreender contribuições da yalorixá para a emancipação dos ritos, não somente no Ilê Axé Opô Afonjá, mas no candomblé baiano, e para o combate ao preconceito étnico racial. Assim, conclui-se que a notoriedade encontrada no ato de Mãe Stella ao se desvincular dos preceitos católicos de forma ideológica, abriu portas para a construção e afirmação da identidade cultural e religiosa de toda uma comunidade.

Palavras-chave: Mãe Stella de Oxóssi; Biografemática; Identidade; Cultura; Candomblé.

MEMÓRIAS E ENSINAMENTOS COM MÃE ANINHA E O TERREIRO ILÊ AXÉ OPÔ PARA LIVRE EXERCÍCIO DA RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA

Najara Alves Pereira (UNEB XXIII –Bolsista PROAF)

contato: najharapereira@hotmail.com

Gildeci de Oliveira Leite (UNEB)

contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem por intuito discutir acerca do livre exercício da religião de Matriz Africana no Brasil, através de Eugênia Anna dos Santos (1869-1938), popularmente conhecida como lalorixá Mãe Aninha, fundadora do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá sendo este referência e Patrimônio Cultural Brasileiro. Os ensinamentos emanados pela lalorixá conduziram perspectivas de igualdade do Candomblé mediante outras religiões, na perspectiva do olhar pautado na igualdade religiosa. O que fomenta esta pesquisa é a necessidade de em um país laico as manifestações religiosas não englobadas no cristianismo, serem alvos de ataques e seus membros discriminados e muitas vezes mortos. Mãe Aninha com as suas lutas, ensinamentos e memórias, pôde iniciar um movimento de resistência, valorização e ensinamentos que foram sendo lembrados e exercitados através da memória. Nessa pesquisa, tem-se como base para fundamentação ao diálogo, Marcos Santana (2016), Michel Wieviorka (2002) entre outros que fomentam e dialogam com essa linha de pesquisa. O estudo tem caráter de revisão e discussão bibliográfica com intuito de observar a literatura em questão e a partir da mesma traçar as perspectivas encontradas por Mãe Aninha no período em que os terreiros eram atacados e o candomblé proibido por lei, ao ponto em que se observa a contemporaneidade e o resultado de lutas traçada por Mãe Aninha no Rio de Janeiro - RJ e em Salvador – BA e pelos seus filhos de santos na luta contra o racismo, a intolerância religiosa e principalmente pelo direito de cultuar igualmente como a sociedade vigente da época, sendo este o olhar para a religião de Matriz Africana.

Palavras-chave: Ensinamentos e Memórias; Mãe Aninha; Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá; Candomblé.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

MESTRE DIDI: LITERATURA E RESISTÊNCIA

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)
filismina.saraiva@gmail.com

Resumo: Deóscoredes Maximiliano dos Santos, Mestre Didi, é reconhecido na Bahia como sacerdote da religião afro-brasileira Candomblé, possuindo alta relevância dentro do terreiro de culto aos Orixás e de culto aos ancestrais, Egungun. Recebeu, ainda jovem, no Ilê Axé Opô Afonjá, o título de *Assobá*, supremo sacerdote do culto de *Obaluaiyé*. Nos mistérios de Egungun fora iniciado desde cedo, aos oito anos de idade e mais tarde se tornou *Alapini*, o supremo sacerdote do culto aos ancestrais. Sabe-se da extensa produção do Mestre no campo das artes plásticas com profunda influência da vida afro-religiosa baiana, porém, este trabalho pretende analisar algumas produções literárias do Mestre, contos afro-baianos, contidos nas obras *Contos Negros da Bahia* (1961) e *Contos Crioulos da Bahia* (2006). Desse modo, pretende-se analisar os contos como uma literatura de resistência, fazendo parte, portanto, da Literatura Afro-brasileira. Para isso, será necessário dialogar com os autores Eduardo A. Duarte, Zilá Bernd, Stuart Hall, Tomáz Tadeu da Silva, Marco Aurélio Luz, Huana Elbein Santos, Narcimária Luz, dentre outros.

Palavras-Chave: Mestre Didi; Identidade Cultural; Candomblé; Literatura Baiana.

OFICINA SOBRE CONCEITOS DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Joiara Souza Santos (UNEB XXIII)
contato: joiasouza9@gmail.com

Larissa Araújo Magalhães (UNEB XXIII)

Orientadora: Prof^a. Me. Filismina Fernandes Saraiva (UNEB XXIII)
contato: filismina.saraiva@gmail.com

Coorientador: Prof. Dr. Gildeci de Oliveira Leite (UNEB XXIII)
contato: gildeci.leite@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é retratar experiências vividas no subprojeto Literatura Afro-Brasileira e Baiana do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), coordenado pela professora Filismina Fernandes Saraiva e pelo Professor Gildeci de Oliveira Leite. Para tanto, foi estruturado um relato retratando como aconteceu a interação entre o bolsista e o discente em sala no primeiro semestre de 2019. A análise fundamentou-se no referencial teórico “Conceito de Literatura Afro-brasileira”, do doutor em Letras Eduardo Assis Duarte, de modo mais específico observou-se o entendimento pelos alunos das características: linguagem, público alvo, temática e ponto de vista. Também levou-se em consideração, o conceito de Literatura, apresentado pelos bolsistas, e a postura dos alunos diante das discursões propostas e involuntárias. Como resultado, após o levantamento das ações, discursos e estudos, identificou-se os principais pontos de colisão de ideias, a importância dos assuntos abordados, a visibilidade dos escritores de literatura afro-brasileira e o desenvolvimento do olhar crítico social.

Palavras-chave: PIBID; Literatura afro-brasileira; Experiência docente;



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

PIBID: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E BAIANA

Tiago Medeiros Nascimento (Bolsista ID CAPES/UNEB - XXIII)

contato: tiago25nascimento@hotmail.com

Filismina Fernandes Saraiva

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite

contato: gildecileite@gmail.com

11

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar experiências vividas no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), subprojeto Literatura Afro-brasileira e Baiana, no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, no período de novembro de 2018 a abril de 2019. O subprojeto tem como objetivo apresentar e conscientizar os alunos acerca da Literatura Afro-brasileira e Baiana, além de desenvolver um olhar crítico ao contexto sociocultural brasileiro. Através da aplicação de oficinas, observou-se o desconhecimento de textos literários por parte dos alunos, alguns disseram nunca ter lido um livro sequer, isso mostrou como o trabalho de futuros profissionais de Letras é importante. Sendo assim, o relato será baseado na recepção dos discentes de conceitos de Crítica da Cultura e de Literatura Afro-brasileira, levando em consideração os textos literários estudados.

Palavras-chave: PIBID; Crítica da cultura; Literatura Afro-brasileira; Relato de experiências.

PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES DE APRENDIZAGEM

Sílvia Nascimento dos Santos (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: silvynhasantos2017@gmail.com

Daniela dos Santos Araújo (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: dani_araujo25@outlook.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: O presente relato visa salientar experiências vivenciadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo promover a interação entre a universidade e a educação básica, fazendo com que os futuros educadores tenham maior qualidade em seu processo de formação. Essa experiência foi de grande relevância para essa formação, pois ao mesmo tempo que os bolsistas transmitem aos alunos a aprendizagem obtida na universidade, também aprendem com os alunos, tendo assim uma grandiosa troca de aprendizagens e conhecimentos. Por intermédio do PIBID e do subprojeto Literatura afro-brasileira e baiana também foi possível conhecer como se dá o processo de ensino e quais metodologias devem ser usadas. Buscou-se nesse trabalho fazer um relato da experiência vivenciada em aplicações das atividades no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, partícipe do programa, dando ênfase ao conceito de literatura afro - brasileira de Eduardo Assis Duarte (2011). Serão relatadas as recepções dos alunos, seus conflitos e as transformações ocorridas neles após as descobertas conceituais, também, será relatado o aprendizado dos pibidianos na interação com os discentes do ensino básico.

Palavras-chave: Experiência; Formação; Docência; PIBID.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

“POR UM CONCEITO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA” DE EDUARDO DE ASSIS DUARTE E A EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DO PIBID NA TURMA DA 1ª SÉRIE B DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL FILINTO JUSTINIANO BASTOS

Reginaldo Silva Araújo (Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID)

contato: r.araujosba@gmail.com

Roseli Xavier do Nascimento (Bolsista ID Voluntária UNEB XXIII – PIBID)

contato: rosarosexavier@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecil de Oliveira Leite (UNEB XXIII)

contato: gildecil.leite@gmail.com

12

Resumo: A literatura afro-brasileira é riquíssima e dispõe de diversos textos e obras. Contudo, a mesma foi, por muito tempo, desvalorizada no país e nos meios educacionais. O objetivo deste trabalho é relatar e analisar a experiência em oficinas de Literatura Afro-Brasileira do Subprojeto “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) ministradas para estudantes da 1ª série B do Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na cidade de Seabra-BA. Para tanto, foi constituído um *corpus* com poemas, imagens, texto impresso e slides. A partir desses materiais houve a apresentação da literatura afro-brasileira para os discentes no mês de maio de 2019. A análise é baseada na produção de Duarte (2011), “Por um conceito de Literatura Afro-Brasileira”, a qual apresenta as cinco características, que uma obra deve possuir para pertencer a essa literatura: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público – e também nos poemas “Vozes Mulheres” – Conceição Evaristo (2008), “Cabelos” – Henrique Cunha Jr (1978) e o texto “Pixaim” – Cristiane Sobral (2011). Como proposta de atividade, os estudantes deveriam apontar e justificar os pontos que confirmem o pertencimento da obra “Pixaim” a tal literatura. Os resultados obtidos com aplicação das oficinas evidenciam que os discentes, que pouco possuíam um contato com o tema e autores, conseguiram assimilar o conceito de literatura afro-brasileira e suas respectivas características identificando-as na atividade.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Conceito; PIBID; Eduardo de Assis Duarte; Cristiane Sobral.

“POR UM CONCEITO DE LITERATURA AFRO BRASILEIRA” DE EDUARDO DE ASSIS DUARTE E A EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DO PIBID EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL FILINTO JUSTINIANO BASTOS

Valquíria Alexandria Santos (Bolsista id CAPES/UNEB XXIII)

contato: walquiriaalexandria@o3gmail.com

Michael Saldanha De Oliveira (Bolsista id CAPES/UNEB XXIII)

contato: maiconsaldanha@outlook.com

Filismina Saraiva (UNEB XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecil de Oliveira Leite (UNEB XXIII)

contato: gildecil.leite@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências em oficinas do subprojeto “Literatura afro-brasileira e baiana” do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) aplicados para estudantes de 2º ano noturno no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na cidade de Seabra-BA. Serão consideradas as oficinas que tiveram como norte os textos “Por um conceito de Literatura Afro-Brasileira” de Duarte (2011), “Vozes Mulheres” de Conceição Evaristo (2008), “Cabelos” – de Henrique Cunha Jr (1978) e o texto “Pixaim” de Cristiane Sobral (2001). A partir das atividades foi possível perceber que os estudantes, os quais não tinham uma afinidade com os textos e autores e mesmo assim conseguiram identificar tanto as características, quanto o conceito de literatura afro-brasileira na atividade. Os estudantes também mostram afinidades indenitárias com o texto.

Palavras-chaves: Literatura afro-brasileira; PIBID; Poesia; Oficinas.

13

PROJETO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA, RELAÇÃO ENTRE CONTEÚDO E PRÁTICA

Gláubia Silva Ramos (Voluntária ID CAPES/UNEB - Campos XXIII)

contato: ramosgláubia@gmail.com

Mayara Fideles Martins (Bolsista ID CAPES/UNEB – Campos XXIII)

contato: Mayarafideles29@gmail.com

Profª Ms. Filismina Saraiva (UNEB)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

Resumo: Este trabalho consiste em relatar experiências de bolsistas do PIBID, subprojeto Literatura Afro-brasileira e Baiana, bem como vivências em sala de aula e as dificuldades dos alunos em relacionar o conteúdo com a prática. O projeto tem grande importância para o primeiro contato com a sala de aula e para a formação dos discentes de Licenciatura em Língua Portuguesa, assim como a temática, em que, trabalha a Literatura Afro-brasileira e Baiana, com conteúdos de grande relevância para a aprendizagem dos alunos. O programa trabalha o tema com a aplicação de oficinas em Escolas Estaduais de Ensino Médio. O bolsista tem como desafio, mediar o assunto e relacionar com o cotidiano do aluno, ou seja, colocar em prática o que foi estudado. Autores como Gildecide Oliveira Leite (2010; 2016), apresentam elementos da crítica da cultura e características da literatura, dando base ao conhecimento sobre a literatura. Foi perceptível a defasagem dos alunos, em relação à compreensão de gêneros literários e das características da literatura. Estando presentes em seu cotidiano, eles fazem o uso dos mesmos, mas não compreendem quando se atribui um nome específico a cada elemento. Portanto, o programa pode contribuir para suprir certas dificuldades dos alunos de apreciar a literatura como arte, tal qual, na formação de alunos mais críticos sobre seus direitos como cidadãos e conhecedores de conteúdos básicos de Literatura e diversidade cultural.

Palavras-chave: Experiências; Literatura; Conhecimento; Cotidiano; Formação.

PROJETO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL FILINTO JUSTINIANO BASTOS

Carina de Sousa Santos (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: carinadesousasantos@gmail.com

Juliana dos Anjos Oliveira (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: juoliver2018@outlook.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Filismina Saraiva

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildeci de Oliveira Leite

contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo trazer relatos de experiências vivenciadas no Colégio de ensino médio Filinto Justiniano Bastos, localizado na cidade de Seabra/BA. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e do subprojeto Literatura Afro-brasileira e Baiana, oficinas são aplicadas semanalmente na escola, cujos temas são voltados para a Literatura afro-brasileira e baiana. Os relatos aqui apresentados fazem menção à oficina aplicada em novembro de 2018 na turma do 2º ano “B”, sobre conceitos de crítica da cultura, na qual foi utilizada como base teórica a produção de autores dentre eles o coordenador voluntário professor doutor Gildecide Oliveira Leite. A atividade proposta aos alunos foi a produção de fanzines sobre os conceitos estudados, como alteridade positiva e negativa, que inclui violência, discriminação, preconceito, xenofobia e xenofilia, sendo de grande importância trabalhar temas como estes em sala de aula, visto que a instituição se localiza em território baiano e, o mesmo possui uma grande diversidade cultural. Assim, os estudantes são chamados a valorizar e respeitar as diferenças existentes na Bahia. Como resultado dessa experiência tem-se que os alunos compreenderam os conceitos trabalhados em sala de aula e realizaram com entusiasmo a produção dos fanzines, que posteriormente foram expostos no evento realizado pela instituição no Dia Nacional da Consciência Negra. Portanto, é notório que o PIBID tem grande relevância na escola, pois torna possível a inserção de temas não muito abordados no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID; Crítica da cultura; Escola.

PROJETO PIBID: RELATANDO EXPERIÊNCIAS DURANTE AULA DE CRÍTICA DA CULTURA

Patrícia Maciel de Souza (Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII)

contato: patriciamaciel2014@hotmail.com

Filismina Saraiva (UNEB XXIII)

contato: filismina.saraiva@gmail.com

Gildeci de Oliveira Leite (UNEB XXIII)

contato: gildecileite@gmail.com

Resumo: O objetivo desse trabalho é relatar experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), Projeto Literatura Afro-brasileira e Baiana, durante aula sobre alguns conceitos relacionados à crítica da cultura. O momento relatado se passou dentro da unidade escolar CEEP (Letice Oliveira Maciel), parceira do projeto, e contou com a participação dos alunos da mesma. A aula se deu em forma de oficina, na qual os estudantes puderam debater assuntos como homofobia, empatia, racismo e exclusão social. Para que isso acontecesse foram apresentados slides com imagens, vídeos e dados estatísticos, que remetem ao assunto abordado. A oficina foi fundamentada com base no referencial teórico sobre cultura a partir de textos de Marilena Chauí (2008), e com vista nos trabalhos sobre alteridade de Gildecide Leite (2010), no qual defende o direito de todos em ser o que quiserem sem sofrer nenhum tipo de preconceito ou exclusão. Além disso, houve a análise do poema “Entradas e serviços” do escritor baiano José Carlos Limeira, no qual relata as desigualdades sociais sofridas pelo povo negro. Os resultados obtidos com essa aula, já podem ser observados na mudança de comportamento dos estudantes, que desenvolveram uma criticidade para com os assuntos abordados.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Palavras-chave: Crítica da Cultura; Alteridade; Criticidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL FILINTO JUSTINIAO BASTOS

Patrícia Oliveira Bastos (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: patriciabastos123.pb@gmail.com

Thaís Santos Araújo (Bolsista ID CAPES/UNEB)

contato: tais.araujo.sba@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

15

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências como bolsistas de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, Seabra Bahia, em turmas de terceiro ano do ensino médio, subprojeto: “Literatura Afro-Brasileira e Baiana”, coordenado pelos professores Filismina Fernandes Saraiva e Gildecide Oliveira Leite. O PIBID tem como objetivo principal promover a interação entre os discentes de curso superior com as escolas de educação básica diminuindo consequentemente o espaço que ainda existe entre os meios, proporcionando aos futuros docentes vivenciar a sala de aula, contribuindo, assim, de forma significativa para a formação docente. O projeto ainda permite articular teoria e prática possibilitando uma melhor práxis pedagógica, sempre pensando na melhor forma de trabalhar o conteúdo e diversificação do material a ser utilizado, facilitando o ensino aprendizagem. Nessa mesma perspectiva o subprojeto desenvolvido aborda temáticas que ainda são tabus ou são superficialmente trabalhados em sala de aula, como preconceito, discriminação, intolerância religiosa, diversidade cultural, entre outros, provendo a reflexão crítica dos alunos, pois os mesmos sempre participam de forma significativa das oficinas. As experiências adquiridas ao longo do projeto são de suma importância para formação docente, uma vez que permite a troca e a construção de conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chaves: PIBID; experiências; aprendizagem; Literatura Afro brasileira e Baiana.

RESGATE MEMORIAL E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA SOCIEDADE CRUZ SANTA DO AXÉ OPÔ AFONJÁ: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIA

Mariana Borges Ferraz (UNEB – Arquivo Central – Bolsista ATP - CNPq)

contato: mbferraz@uneb.br

Gildecide Oliveira Leite (UNEB – Coordenador Projeto Financiada pelo CNPq)

contato: gildecide.leite@gmail.com

Resumo: Considerando que a valorização dos bens materiais e imateriais deve ser pensada também por agentes, que detém o conhecimento, o presente trabalho destaca a importância da criação do Centro de Documentação e Memorial do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá localizado no bairro do São Gonçalo em Salvador - Bahia. Esta pesquisa tem como suporte teórico as concepções de patrimônio cultural de FONSECA (2003), ABREU (2007) e NOGUEIRA (2008), complementando-se com as perspectivas do documento como suporte da memória de JARDIM (1995), COOK (1998) e BARRETO (2007). Integrante do projeto “Xangô, conhecimento nagô na Bahia: uma experiência Afonjá”, apoiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), coordenado pelo Professor Doutor Gildecide Oliveira Leite, este



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

trabalho propõe como objetivo principal o resgate da memória coletiva e preservação da identidade cultural afro-brasileira, tendo como objetos específicos destacar a representatividade do acervo Afonjá, através de seus registros históricos e promover a reflexão quanto à importância da conservação do seu patrimônio documental. A metodologia aplicada se concentrou no levantamento, classificação e análise das tipologias documentais, base para a organização arquivística e posterior desenvolvimento de instrumentos que promovam o acesso às informações contidas nos registros documentais. Como resultado preliminar destaca-se a elaboração do inventário do acervo, instrumento que se constitui como fonte primária de pesquisa.

Palavras chave: Arquivo; Memória; Patrimônio Cultural; Afonjá.

XANGÔ, CONHECIMENTO NAGÔ NA BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA AFONJÁ

Isabele Santos Cunha (UNEB I - FAPESB)

contato: isabele.s.cunha@gmail.com

Gildecil de Oliveira Leite (UNEB XVIII -CNPQ)

contato: gildecil.leite@gmail.com

Resumo: O projeto XANGÔ, CONHECIMENTO NAGÔ NA BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA AFONJÁ tem por objetivo mostrar os resultados do trabalho de iniciação científica desenvolvido no Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, que se localiza na Rua Direta do São Gonçalo, bairro do Cabula, mas que propriamente se deu com a utilização do acervo da Sociedade Cruz Santa. A fase de trabalho iniciada em 2017 indo até 2018, contou com as ações de coleta e organização de tipos documentais como forma de lançar ordenamento ao acervo da instituição. Uma vez que a Sociedade Cruz Santa possui uma importância histórica e cultural muito forte, o papel desse trabalho é o de conferir uma melhor visualização e acesso aos documentos presentes no interior da Organização. O projeto que tem um caráter multidisciplinar para a sua aplicação, estabeleceu-se, nessa fase, através do contato direto com o Arquivo da Sociedade pela utilização de noções da arquivologia para a catalogação e aprumo do acervo que não continha seus documentos catalogados e administrados dentro dessa ciência. Atualmente, já se encontram todos os documentos organizados por tipos e demais dados agregadores ao sistema de catalogação, sendo que cada documento vem passando por um armazenamento digital, na fase de 2018 a 2019. Vale ressaltar, que o citado projeto possui apoio do CNPQ, através da chamada universal 2018.

Palavra-chave: Ilê Axé Opô Afonjá; Xangô; Baianidade; Literatura; Arquivologia.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 03. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DE ENSINAR E APRENDER NA CULTURA DIGITAL

Coordenação:

- **Keila Mendes dos Santos;**
- **Daniela Moreira Duarte.**



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Trabalhos aprovados:

APONTAMENTOS DIDÁTICOS DO PROFESSOR ALFREDO SILVA: UMA HISTORIOGRAFIA DA LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO SÉCULO XIX – EDIÇÃO CORRENTE E MANUAL DIDÁTICO ATUALIZADOR

Danielly Pereira dos Santos (UNEB VI)
contato: danielly_st@live.com

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB VI)
contato: tupinikim@msn.com

17

Resumo: A preservação e salvaguarda do patrimônio cultural escrito por meio de edições críticas é a tarefa mais antiga da Filologia, enquanto ciência; além dela, outra seria a divulgação das obras e ideias de intelectuais, muitas vezes revelando ao grande público leitor trabalhos e autores desconhecidos. Assim, esta investigação propõe tornar a produção intelectual de Alfredo Silva, cidadão caetiteense, acessível a(o) docente de Língua Portuguesa e Literatura da Educação Básica hoje, visto que, embora carente de certa crítica e atualização, seu trabalho constitui relevante material didático para o ensino de literatura no Ensino Médio, na medida em que apresenta não apenas a vida e a obra de escritores clássicos de nossa literatura – hoje cada vez mais distantes dos educandos, pela falta do hábito de leitura literária – como também uma visão panorâmica da formação da cultura brasileira e da língua nacional. A pesquisa proposta tem caráter teórico-aplicado, pois se pretende aplicar o aporte teórico e/ou metodológico de algumas áreas (Crítica Textual, Didática Geral, Metodologia do Ensino de Literatura, Historiografia e Crítica Literária). Assim, além de proceder à edição corrente do segundo volume de manuscritos didáticos de Alfredo Silva – uma vez que o primeiro já se encontra editado –, objetiva-se criar um manual atualizador direcionado a docentes de Língua Portuguesa e Literatura atuantes no Ensino Médio, trazendo não apenas a crítica àquelas ideias carentes de revisão, como acrescentando sugestões de atividades aplicáveis à sala de aula, algo não previsto por aquele intelectual negro caetiteense.

Palavras-chave: Edição corrente; Alfredo Silva; Intelectualidade negra; Crítica literária; Literatura brasileira.

JOGOS DIGITAIS: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Naiara do Prado Souza (UNEB-XII)
contato: naiarasouza123a@gmail.com
Kleonara Santos Oliveira (UNEB-XII)
contato: kleonara@yahoo.com.br

Resumo: A atual sociedade encontra-se permeada pelos avanços das novas tecnologias, que trazem mudanças aceleradas, provocadas principalmente pelos progressos das tecnologias digitais, modificando, portanto, o modo de viver e de atuar no mundo. Os avanços das novas tecnologias influenciaram nos padrões científicos, mobilizando os modelos pedagógicos e, em razão disso, atingiu a escola e as relações entre professores e alunos. Os jogos digitais são permeados de beleza e encantamento, são coloridos, divertidos e desafiadores o que encanta o universo infantil. Objetivamos com este trabalho, refletir sobre as possibilidades de utilizar os jogos digitais no processo ensino e aprendizagem na educação básica. Esta é uma pesquisa que



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

segue a abordagem qualitativa, e realizamos uma revisão de literatura narrativa, a partir de textos produzidos nos últimos dez anos. Para esse fim, selecionamos autores que pesquisam os jogos digitais e suas contribuições para o ensino escolar, com destaque para Alves (2016), Coutinho (2016), Rodrigues (2014), Neves (2010) entre outros. Utilizamos como base para a pesquisa, os bancos de dados da Scielo e google acadêmicos, além de capítulos de livros. As pesquisas apontam que os jogos digitais podem potencializar o desenvolvimento infantil e auxiliar no processo ensino e aprendizagem na educação básica, desde que contem com a mediação do professor como problematizador, porém, faz-se necessário que os professores sejam capacitados, que existam política públicas que favoreçam essa formação.

Palavras-chave: Jogos digitais. Ensino e aprendizagem. Educação básica.

18

O USO DAS TICS PELOS PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Elivânia Oliveira Barbosa (UNEB XVII - DCHT)
contato: enf.liva@hotmail.com

Talita Tales Oliveira (UNEB XVI – DCHT)
contato: talitatales@hotmail.com

Odair Iedo Neves (UFRB)
contato: odairln@yahoo.com.br

Terezinha Camargo Magalhães (UNEB XVI – DCHT)
contato: tecamargo10@gmail.com

Resumo: A Tecnologia da Informação e Comunicação é o meio pelo qual são ofertadas diversas informações que são fundamentais no processo educativo. O objetivo deste estudo foi compreender o uso das novas tecnologias educacionais pelo professor do Ensino Fundamental I. Se deu a partir de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa de campo, através de uma entrevista semiestruturada com dois professores do Ensino Fundamental I do município de Riacho de Santana, em que com base nas informações obtidas foi feita uma análise de conteúdo temática. Como aporte teórico, Brasil (2010) aponta para a necessidade de novas tecnologias da informação e comunicação na escola. Ainda, Silva, Prates e Ribeiro (2016), Modrow e Silva (2013), salientam sobre a importância das TICs serem incorporadas pelos profissionais da escola, utilizando estratégias que auxiliem no aprendizado do aluno e no trabalho do professor e a necessidade de conscientização dos professores frente às mudanças nas práticas pedagógicas buscando superar obstáculos encontrados na utilização desses instrumentos. Os resultados indicaram que os professores entendem a importância do uso das TICs em sala de aula e utilizam daquelas que lhes são acessíveis. O estudo conclui que os professores veem o uso das TICs como importante para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mesmo com a escassez de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino-aprendizagem; Professor.

POESIAS CONTEMPORÂNEAS NAS REDES SOCIAIS: A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO NA SALA DE AULA

Fernanda Alves Brito (UNEB-VI)
contato: nandagbi3@gmail.com

Mirian dos Santos Pereira (UNEB-VI)
contato: dmirian870@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Rayana Tyara de Lima Rêgo Ladeia (UNEB- VI)
contato: rayanaladeia@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva refletir sobre como a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem influenciado os jovens na leitura de poesia contemporâneas publicadas nas redes sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar estratégias que podem ser utilizadas pelo professor de língua portuguesa de modo que a tecnologia se faça presente nas atividades desenvolvidas em sala de aula. O aporte teórico para a realização da pesquisa se deu a partir dos estudos realizados por Bosi (1997) e Goldstein (1991) para conceito, história e características da poesia; bem como de Donato e Almeida (2017), Fiel (2010) e Guerra (2015) para compreensão da relação entre poesia e redes sociais. Dessa forma, compreendendo-se que os meios tecnológicos vêm adentrando cada vez mais o cotidiano das pessoas, sobretudo o cotidiano dos jovens, e tem modificado o ato de ler e escrever, as poesias disseminadas nas redes sociais despertam o gosto pela leitura literária, suscitando a imaginação e a sensibilidade provocadas pelo uso artístico da palavra.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e Comunicação; Poesias contemporâneas; Redes Sociais; Sala de Aula.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA INTERNET NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 4º ANO

Gracieli da Purificação Oliveira (Campus XVII)
contato: gracieli_amora@hotmail.com
Paulo Marcos Pereira (Campus XVII)
contato: pampereira@uneb.br

Resumo: Este trabalho trata de uma pesquisa em andamento sobre Tecnologias de Informação e Comunicação que por meios dos seus suportes midiáticos possibilitam o acesso aos vários tipos de informações da mesma forma que permite a comunicação entre as pessoas. Atualmente a Internet é utilizada como ferramenta de comunicação, como um recurso para pesquisa e acesso a vários tipos de conhecimentos. E está presente na vida de professores e alunos. Este estudo tem por objetivos analisar as maneiras em que a internet é incluída nas práticas pedagógicas de professores do 4º ano, identificar o uso da internet nas práticas pedagógicas, identificar como as Tecnologias de Informação e Comunicação usados pelos professores contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. No referencial teórico as discussões sobre esse tema são embasadas por autores como Tajra (2012), Kenski (2012), Laszlo (2001), Moran (2013) e Reeves e Nass (1996). A metodologia deste estudo consiste na observação participante numa abordagem qualitativa que compreende procedimentos e investigações designadas como específicos, proporcionando o estudo mais aprofundado do objeto de pesquisa. A coleta de dados ocorrerá também com uso de entrevista semiestruturada que são analisadas com base na análise de conteúdo.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Internet; Práticas Pedagógicas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE DE CANAIS DO YOUTUBE

Keila Mendes dos Santos (UNEB VI/ UFAL)
contato: keumendes@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Cleide Jane Sá Araújo Costa (UFAL)
contato: cleidejanesa@gmail.com

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar canais de ensino e aprendizagem de inglês, disponíveis no *Youtube*, e suas possibilidades de adoção como recursos suplementar à prática docente. Devido à crescente utilização do *Youtube* como interface educativa, principalmente para estudos autônomos, e da necessidade de se observar qual o potencial pedagógico dos canais que tencionam ensinar inglês, propomos a análise de 4 canais de *youtubers* brasileiros. Estes foram selecionados partindo de uma breve consulta a estudantes de letras/inglês a respeito dos canais que utilizavam para auxiliar no processo de aprendizagem. Dentre os distintos canais mencionados, destacamos os 4 que apresentaram os maiores números de seguidores na época do estudo, a saber: Mairo Vergara, Inglês winner, English in Brazil by Carina Fragoso e o canal da Cyntia Sabino. Para fundamentar a pesquisa, nos amparamos nos trabalhos de Buzzetto-More (2015), Almurashi (2016), Berzosa, (2017) e Coscarelli (2017) que abordam a adoção e produção de vídeos do *youtube* como recurso didático. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que pretendeu analisar os canais sob uma perspectiva crítica e descritiva, partindo dos seguintes critérios: abordagem de ensino e aprendizagem adotada; aspectos linguísticos trabalhados; o papel do aluno na construção do seu conhecimento; a experiência do *youtuber* com a língua inglesa (LI) e os conteúdos abordados. Com a realização do estudo foi possível perceber que os canais abordam aspectos linguísticos diferenciados, podendo auxiliar na compreensão de tópicos gramaticais, desenvolvimento vocabular e contato com falantes do idioma, configurando-se como recurso significativo no suporte à aprendizagem da LI.

Palavras Chave: *Youtube*; Tecnologias digitais; Aprendizagem de Inglês.

20

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 04. MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS IDEIAS JURÍDICAS E PEDAGÓGICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Coordenação:

- Cláudio Eduardo Félix dos Santos;
- Alexandre Garcia Araújo.

Trabalhos aprovados:

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO SUDOESTE DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DO PEDH/UESB

Alexandre Garcia Araújo (UNEB XX e Faculdade Santo Agostinho)
contato: Xando.adv@gmail.com
Fábio Félix Ferreira (UESB)
contato: fabiofelixferreira@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a experiência do Programa de Educação em Direitos Humanos da UESB, que funcionou entre os anos de 2014 e 2015 nas cidades



de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. O PEDH se caracterizou como um desdobramento do Centro de Referência em Direitos Humanos da UESB, um projeto de extensão em parceria da Universidade com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Como referencial teórico, utilizam-se os conceitos de Direitos Humanos (ESCRIVÃO FILHO e SOUSA JUNIOR) e de Educação em Direitos Humanos. Sacavino(2007) entende que a EDH supõe, necessariamente, um processo de construção de cidadania ativa, que implica na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Há também uma análise sobre o Método Josué de Castro, idealizado pelo ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária, e utilizado no PEDH. Com base em princípios pedagógicos e filosóficos sistematizados por movimentos sociais, e embasado na perspectiva da educação popular (FREIRE, 1996), o PEDH/UESB alcançou diretamente cerca de mil pessoas, e formou, com três turmas regulares, 150 educadores populares em Direitos Humanos, que passaram a pulverizar os conhecimentos ali produzidos. Após a análise desta experiência, percebeu-se a potencialidade multiplicadora da Extensão Universitária, mas também foi constatado um déficit muito grande do debate teórico dos Direitos Humanos, ainda que por parte de públicos que lidam diariamente com essa temática – como educadores, lideranças sociais, ecumênicas e sindicais.

Palavras chave: Educação em Direitos Humanos; Movimentos Sociais; Universidade; Extensão; Direitos Humanos.

MEMÓRIAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

Maria Luiza Ferreira Duques (UESB- FAPESB)

contato: luizaduques@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos (UESB)

contato: cefelix2@gmail.com

Resumo: Após longo período em que a EJA ocupou um lugar marginal no âmbito das políticas educacionais, o movimento a favor da modalidade retoma sua relevância evidenciando novas formas de construir propostas voltadas à EJA. Dentre as iniciativas direcionadas à modalidade, este estudo, em andamento, enfoca uma proposta de EJA que nasceu na UFSCar nos anos 80 e objetiva analisar, mediante as memórias de educadores, as concepções formativas presentes no Programa de Alfabetização de Funcionários (PAF) da UFSCar. O estudo tem nos direcionado a uma aproximação com o método materialista histórico, cujas análises se estruturam por entrevistas e estudos de documentos. As discussões no âmbito da EJA se estabelecem cunhadas essencialmente em Freire (1977); Paiva (1983); Haddad e Di Pierro (2000) e Arroyo (2005). Para compreensão do momento vivenciado nas universidades, marcado pela Ditadura, lançamos mão de Motta (2014) e Alves (1984). Ancoramo-nos principalmente em Ricoeur (2007) para estudar a memória. Os resultados, ainda preliminares, apontam que o PAF foi gestado para oportunizar escolarização de funcionários da universidade, o que evidencia uma perspectiva concatenada às especificidades dos alunos. A diversidade dos sujeitos implicou no desenvolvimento de uma concepção pedagógica específica para a EJA, oportunizando uma construção científica em íntima relação com a prática. Os educadores sinalizam o impacto da dimensão política na educação, tendo o respeito aos saberes dos educandos como esteio para a ação pedagógica. As memórias dos educadores oportunizaram o entendimento do alcance do PAF tanto para a universidade quanto para a reconfiguração da EJA no Brasil.

Palavras-chave: Memórias; Educação de Jovens e Adultos; Universidade.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

NOVA POLÍTICA DE COTAS NA UNEB: A INCLUSÃO DAS MINORIAS COMO EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA CONTRA-HEGEMÔNICA

Ruth Alda Oliveira Flores (UNEB XX)

contato: alda_ruth@yahoo.com.br

Vitor Manoel Bonfim Silva (UNEB XX)

contato: vitormanoelbonfim13@gmail.com

Alexandre Garcia Araújo (UNEB XX e Faculdade Santo Agostinho)

contato: xando.adv@gmail.com

22

Resumo: O presente estudo analisou a relevância da experiência contra hegemônica das minorias sociais dentro das universidades públicas em defesa da permanência e amplia o do sistema de cotas, mais especificamente sobre as novas modalidades de cotas criadas na Universidade do Estado da Bahia. A análise fundamentou-se em conceitos como o de igualdade material e princípio da Equidade a fim de justificar a importância das medidas legislativas no cenário atual. Como principais conclusões, destacamos que a atua o dessas minorias assegura o desenvolvimento de novos espaços sociais e a insurgência de mecanismos que, muito embora sejam ameaçados pelo avanço da política neoliberal, são capazes de trazer maiores perspectivas para a concretiza o dos objetivos da República Federativa - que estão dispostos no art. 3  da Constitui o Brasileira de 1988. É preciso se construir uma sociedade mais empenhada em corrigir os históricos, porém ainda pouco compreendidos problemas que envolvem a questão social, e que estão imbuídos em aspectos de matrizes sociológicas, jurídicas e culturais.

Palavras-chave: A es Afirmativas; Experiências Contra Hegem nicas; UNEB.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICA O ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 05. HISTORIOGRAFIA DOS SERTÕES DA BAHIA: DIÁLOGOS COM FONTES

Coordena o:

- **ZeZito Rodrigues da Silva;**
- **Lielva Azevedo Aguiar.**

Trabalhos aprovados:

ENTRE F  E POLÍTICA: TRAJETÓRIA DO PADRE FRANCISCO RASTETTER NA SOCIEDADE MACAUBENSE (1942 – 1951)

Silvana Batista Sousa (UNEB VI)

contato: silvana-histo@hotmail.com

ZeZito Rodrigues da Silva (UNEB VI)

contato: zezitor@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo a figura do “padre alemão” no município de Macaúbas-BA, durante a sua segunda regência na paróquia desse município entre 1942 e 1951. Por se envolver em questões políticas, este trabalho está inserido no viés da nova história política, cuja análise fundamentou-se no referencial teórico-metodológico da categoria do conceito de cultura política, na perspectiva de Rodrigo Patto Sá Motta (2009). Desse modo, será analisado a premissa de um padre que fazia uso de ações políticas e adotava o discurso de que não era político. Para isso, essa análise busca a apreensão das imagens do pároco, representadas pela memória produzida por diferentes seguimentos sociais. Além disso, suas atitudes importunavam a elite local e no contexto da Segunda Guerra Mundial, é possível analisar práticas xenofóbicas decorrentes da sua nacionalidade. Como resultado, conclui-se que as ações políticas e sociais do padre que visavam beneficiar a sociedade macaubense são explicadas por meio de uma cultura política divergente da elite local, que na intenção de permanecer no poder, procuraram meios para eliminar o vigário.

23

O ALGODÃO, A RODA, O TEAR, AS USINAS - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E INDUSTRIAL DE PAJEÚ DO VENTO, NO ALTO SERTÃO BAIANO (1930-1960)

Cleidimarda Silva Santos (UNEB)
contato: cleidimarsnts44@gmail.com

Resumo: O presente trabalho investiga a atividade agroindustrial, o algodão, a roda, o tear, as usinas de beneficiamento de algodão como patrimônio histórico e industrial de Pajeú do Vento, no município de Caetité, Alto Sertão da Bahia, em meados do século XX tendo como recorte temporal os anos de 1930 a 1960. O algodão tem sido ao longo do tempo, uma das mais importantes das fibras têxteis, e o seu plantio, consorciados com outras culturas, como feijão, arroz, milho, abóbora, mandioca, movimentou a economia local nesse período. A roda e o tear foram muito importantes na vida das famílias daquela região, pois em suas próprias casas era possível fabricar roupas para vestir, bem como roupas de cama, mesa. Este trabalho tem como objetivo mapear onde ainda existe essas rodas e teares, fazer um estudo acerca das usinas através da memória, por meio das fontes orais (entrevista), fontes escritas (manuscritas e impressas), levantar um acervo fotográfico dessas duas atividades. O conhecimento sobre o patrimônio industrial das usinas de beneficiamento, as habilidades e o saber fazer na tecelagem com o algodão vem se perdendo ao longo do tempo, portanto esse estudo se justifica pela necessidade de preservar os vestígios da produção industrial em Pajeú, por ter sido uma atividade que faz referência à história de vida das pessoas daquela sociedade naquele determinado período.

Palavras-chave: Patrimônio; Memória; Agroindústria; Manufatura.

“O QUE É POLÍTICA?”: A ESCRITA DE MACHADO DE ASSIS E A ATUAÇÃO POLÍTICA DA FAMÍLIA FARIA FRAGA NO CONTEXTO DA LEI DO SEXAGENÁRIO (1883-1885)

Laiane Fraga da Silva (UEFS)
contato: laiane.fg@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca analisar a atuação política da família Faria Fraga no alto sertão da Bahia, mais especificamente em Caetité, entre os anos de 1883-1885, contexto que tramitava na Câmara dos Deputados a aprovação da Lei do Sexagenário. Nesse ínterim, o



pseudônimo Lélío, usado pelo escritor Machado de Assis, lançava suas primeiras crônicas na série “balas de estalos” publicadas pela Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. Nela, Lélío, em tom de sátira e ironia mostrou a sociedade carioca suas esperanças e indignações sobre a política imperial no contexto de aprovação da Lei do Sexagenário, não passando despercebido aos olhos dos leitores do jornal suas decepções e frustrações com o deputado caetiteense Aristides Cesar Spínola Zama. Para o autor de “Balas de estalos”, o Sr. Cesar Zama, - então contrário aos interesses políticos dos conservadores Faria Fraga – que tanto defendeu a “abolição imediata”, se viam apoiando um projeto de lei dos conservadores, destoando das reais expectativas dos abolicionistas e das lideranças do Partido Liberal do período. E se na Capital do Império o cenário foi de incertezas, no alto sertão da Bahia também não foi diferente. Desta forma, as crônicas publicadas nos jornais do Rio de Janeiro associadas aos anais da Câmara dos Deputados, juntamente com fontes do sertão baiano entre elas: correspondências pessoais de políticos locais, correspondências destinadas ao Presidente da Província e atas da Câmara Municipal de Caetité que articulada e confrontada com a bibliografia específica, traduzem novas concepções de espaços e de sujeitos com papéis determinantes na história do Brasil Oitocentista.

Palavras-chave: Família Faria Fraga; Machado de Assis; alto sertão da Bahia; Lei do Sexagenário.

UMA BELLE ÉPOQUE SERTANEJA? JOÃO GUMES E A DEFESA DOS IDEAIS DE PROGRESSO, MODERNIDADE E CIVILIDADE

Diego Raian Aguiar Pinto

contato: aguiardiego1403@gmail.com

Maria Lucia Porto Silva Nogueira

contato: mluciaporto@yahoo.com.br

Resumo: A saída do Império e a decorrente entrada da República proporcionaram mudanças significativas no Brasil. As antigas estruturas brasileiras começaram a se romper e modificações sociais, econômicas e políticas já eram visualizadas na sociedade, pautadas, principalmente, em ideais difundidos por uma elite iniciante. Em Caetité, território do Alto Sertão da Bahia, a propagação do discurso progressista e querente de mudanças era de responsabilidade de João Antônio dos Santos Gumes, intelectual caetiteense, autor de inúmeros romances e proprietário do Jornal *A Penna*. Para produção desse artigo, as ideias de Gumes foram colocadas sob análise, especialmente aquelas contidas em seu romance *Os Analphabetos* e em seu jornal *A Penna*, objetivando entender a dinâmica da sociedade caetiteense e do Alto Sertão da Bahia após a Abolição da Escravatura e da Proclamação da República. Aliás, é por defender esses dois eventos que João Gumes é, aqui, apresentado como “Escritor-Cidadão”, conceito anteriormente utilizado por Pires (2011) e pautado nos estudos de Sevckenko (2003). A partir das causas defendidas por Gumes em suas produções, analisamos a formação de um discurso próprio e sertanejo do progresso no Alto Sertão da Bahia, o que ocasionou na formação de uma Belle Époque Sertaneja nessas regiões, com similaridades aos processos excludentes de modernização do Rio de Janeiro. Os estudos desenvolvidos nessa pesquisa, portanto, levam-nos ao entendimento de que o território em questão passou, também, pela dinâmica do progresso atuante no Brasil no princípio do século XX, além de proporcionar a compreensão do cidadão João Gumes, escritor em boa parte de sua vida, como combatente dos atrasos existentes que impossibilitavam a entrada dos seus sertões na “época moderna”.

Palavras-chave: Alto Sertão da Bahia. Belle Époque Sertaneja. Escritor-Cidadão.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 06.O PAPEL DO ENSINO DA ENGENHARIA NA INTEGRAÇÃO SOCIAL E NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Coordenação:

- **Heloísa Neves de Souza;**
- **Robson Aldrin Lima Mattos;**
- **Diego Max Silva Lopes.**

Trabalhos aprovados:

DIVERSIDADE VEGETAL E SUSTENTABILIDADE HÍDRICA NO BIOMA CAATINGA

Antônio Jackson de Jesus Souza (UNEB)

contato: jacksonagro@gmail.com

Léa Costa Santana Dias (UNEB)

contato: leacsdias@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo acentuar as potencialidades do bioma caatinga, em uma ação eminentemente política, que se alinha à realizada por Euclides da Cunha em “Plano de uma cruzada”, escrito há mais de cem anos, em que chama a atenção do Estado e da intelectualidade do tempo para a necessidade de serem tomadas medidas efetivas no sentido de garantir melhor convivência com as estiagens no Nordeste. Recusa-se, assim, o determinismo físico-climático, que tem servido de justificativa para as desigualdades econômicas e sociais da região. De fato, as características do bioma exigem maior empenho e maior racionalidade na gestão dos recursos naturais, especialmente da água, mas não podem ser responsabilizadas pelos indicadores socioeconômicos que põem o Nordeste em posição de inferioridade em relação às outras regiões do país. Como fundamentação teórica, são utilizados textos de Adilva Conceição, Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Flávio França, Adailson Feitoza de Jesus Santos e Aldo Rebouças.

Palavras-chave: Euclides da Cunha; Sertão; Caatinga; Diversidade vegetal; Sustentabilidade hídrica.

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS CHINESES, HINDUS E ÁRABES

Leandro Guimarães de Brito (UNEB VI)

contato: leo.guima98@hotmail.com

Leidinaura Pereira Brito (UNEB VI)

contato: leidy_pma@hotmail.com

Thais Oliveira Lopes (UNEB VI)

contato: thais-cte@hotmail.com

Fabrcia Oliveira Araújo (UNEB)



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: Esse artigo tem por objetivo apresentar as contribuições das civilizações chinesas, indianas e árabes no desenvolvimento da matemática. Normalmente são vistos vários teoremas, algoritmos e fórmulas matemáticas, no entanto, os autores que realizaram tais descobertas não são lembrados. Essa pesquisa foi realizada através de matérias de cunho bibliográfico, fazendo o uso de uma análise qualitativa dos dados e buscando alcançar o objetivo proposto. Esse artigo encontra-se embasado nas ideias de Howard Eves e Carl Boyer, ambos matemáticos estadunidenses, empenhados em estudar a história da matemática. O trabalho investigativo realizado propõe também uma breve reflexão ao leitor a respeito da história das civilizações e as características da matemática desenvolvida por cada um destes povos. Será abordado um breve, contexto histórico cultural das sociedades chinesas, hindus e árabes. Deste modo, observou-se a importância da matemática desenvolvidas pelas civilizações estudadas e que as contribuições deixadas por elas foram importantes para o desenvolvimento da matemática atual, praticada nas escolas e também no cotidiano.

Palavras-chave: Contribuições; Civilizações; Matemática.

A MODELAGEM NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA EM SITUAÇÕES PRÁTICAS NA SALA DE AULA

Marcos Fernandes Silva (UNEB-Campus VI)

contato: markuscte@gmail.com

Gabriela Silveira Rocha (UNEB-Campus VI)

contato: gabriellasrocha@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta a importância das experiências com a modelagem matemática em sala de aula como instrumento auxiliador do ensino/aprendizagem. Serão apresentados os dados coletados e tabulados pelos alunos do Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia (CEPAG), do distrito de Maniaçu município de Caetité-BA, numa pesquisa feita para a Feira Ciências do Estado da Bahia (FECIBA) sobre quantitativo de chuva da região. Através deste estudo foi possível descobrir a quantidade de água que poderia ser coletada do telhado da escola por falta de recipiente adequado. O trabalho realizado pelos alunos foi bibliográfico e empírico, devido a necessidade de conhecerem a parte teórica da modelagem matemática e de conteúdos como: razão, proporção, regra de três, teoremas de Pitágoras, áreas e volumes, entre outros. Na parte empírica coletou-se dados do site de Meteorologia do Instituto Nacional de Meteorológicas (INMET) para avaliar os dados pluviométricos da região de Caetité de 2012-2017, a pesquisa de campo se estendeu entre os demais sujeitos da escola para saber se os funcionários têm a noção do quantitativo de consumo de água na escola durante o ano letivo. A pesquisa teve relevância por envolver os alunos com a prática da pesquisa e por permitir que eles entendessem a aplicabilidade da matemática através da modelagem, pois a partir de estudos práticos a matemática deixa de ser abstrata e passa a ser entendida por conceitos práticos e aplicáveis.

Palavras-chave: Modelagem; Matemática; Aprendizagem.

A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM OBRAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE EM GUANAMBI – BAHIA

Tássio Fernandes dos Santos Lédo (UNIFG)

contato: tassioledo@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Maicon Neves de Almeida (UNIFG)

contato: maiconalmeida066@hotmail.com

Flávia Santana Costa da Silva (UNIFG)

contato: flaviasantana.engcivil@gmail.com

Thomas Leonardo Marques de Castro Leal (UESB)

contato: thomasmdcl@gmail.com

Resumo: O ambiente de trabalho da construção civil é um dos setores que com maior número de mortes e afastamentos por acidentes de trabalho no país. Por isso, as obras devem atender aos requisitos mínimos de segurança para os colaboradores, que na ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) podem ficar sujeitos aos riscos inerentes à sua atividade laboral. Essa pesquisa teve como objetivo mapear o uso de EPIs em obras de pequeno e médio porte na cidade de Guanambi, no sudoeste da Bahia. Foi uma pesquisa de caráter qualitativo onde foi aplicada uma lista de checagem de rotinas de segurança junto aos responsáveis técnicos em dez canteiros de obras, cujas áreas de construção variavam de 130m² a 150m². O mapeamento avaliou negativamente as obras de pequeno porte da cidade pois apenas 20% realizam o devido treinamento dos colaboradores. Apesar dos funcionários estarem cientes da importância do uso dos equipamentos para garantir segurança pessoal e coletiva, 80% dos canteiros visitados não fornecem EPIs aos seus trabalhadores, e 70% não utilizam os equipamento alegando desconforto. A falta de iniciativa das empresas nesse quesito abre espaço para um ambiente de trabalho inseguro, uma vez que procedimentos de segurança tais como diálogo diário de segurança nas rotinas de trabalho, podem minimizar o índice de acidentes.

Palavras-chave: Construção Civil; Segurança do trabalho; Rotinas de Segurança.

DETERMINAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE SUPERIOR DO SUDOESTE BAIANO COMO BASE PARA NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Thomas Leonardo Marques de Castro Leal (UNIFG)

contato: thomasmdcl@gmail.com

Bruna Michelly Novais do Rêgo (UNIFG)

contato: brunarego.engcivil@gmail.com

Vanessa Nascimento Silva (UnifG)

contato: vanessansfg@gmail.com

Resumo: A partir da Lei das Diretrizes e Bases da educação, o Brasil apresentou crescimento significativo no número de instituições e de cursos superiores. Contudo, a quantidade de concluintes dos cursos de graduação em engenharia não reflete essa realidade, sendo a evasão um problema em todas as instituições de ensino do país. Os agravantes para este fato, na educação em engenharia, apontam para a predominância de metodologias tradicionais de ensino, a fraca interdisciplinaridade e a integração tardia entre os diferentes componentes curriculares. Desta forma, este trabalho buscou verificar as preferências de aprendizagem dos alunos de Engenharia de uma Instituição de Ensino Superior do sudoeste baiano, a partir das metodologias utilizadas por seus professores em sala de aula. Através de um formulário on-line contendo metodologias trabalhadas em sala de aula, os discentes e docentes da instituição responderam um questionário sobre quais eles gostavam de aprender e ensinar, respectivamente. A partir da análise dos resultados, foi possível perceber que os professores de engenharia ainda utilizam uma



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

metodologia tradicional, centrada no professor e que os alunos possuem preferência por dinâmicas de grupos e experimentação. A nova Diretriz Curricular de Engenharia preconiza a necessidade de inserir novas formas de aprender/ensinar nos currículos destes cursos de graduação, denominadas metodologias ativas. Assim, os professores e as universidades devem buscar práticas docentes alternativas, que possam garantir a permanência e identificação dos estudantes no curso.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Aprendizagem; Rotinas de Segurança.

28

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 07. LITERATURA E ESPAÇO

Coordenação:

- **Elisabete da Silva Barbosa;**
- **Marieli de Jesus Pereira.**

Trabalhos aprovados:

GEOGRAFIA E LITERATURA: A QUESTÃO DO TERRITÓRIO EM CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO

Camila Cidreira Souza (UNEB VI)

contato: millaacidreira@gmail.com

Cleidimara Guedes Cruz (UNEB VI)

contato: cleidimara.guedes@outlook.com

João Carlos Silva Prates (UNEB VI)

contato: jcarlosprts@outlook.com

Glhebia Gonçalves de Oliveira Dourado (UNEB VI)

contato: glhebia@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender o conceito de território numa perspectiva interdisciplinar a partir da literatura de Jorge Amado presente na obra Capitães da Areia. O artigo é fruto de uma pesquisa realizada durante as atividades de Práticas de Ensino, desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cuja proposta de atividade consistiu em fomentar o uso da linguagem literária, como opção para a condução de processos de ensino e aprendizagem em Geografia para as séries finais da Educação Básica. A linguagem literária é permeada por diversos elementos econômicos, sociais e culturais que constituem o espaço geográfico e suas categorias de análise, a exemplo do território. Na esteira da abordagem qualitativa, a metodologia utilizada seguiu de uma revisão bibliográfica e documental. Como aporte teórico, fundamentou-se em Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), Andrade (1995), Guimarães (2007), Goldstein; Schwarcz (2009). Para a análise documental, levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (2008) e o texto da obra Capitães de Areia de Jorge Amado,



considerado na pesquisa como documento. Os estudos constataram que a linguagem literária é possível de ser utilizada pelo professor de Geografia como proposta didática interdisciplinar relacionada à realidade socioeconômica e cultural do estudante e, a análise de Capitães da Areia, especificamente, possibilitou perceber o conceito de território como um espaço delimitado, comandado por uma pessoa ou grupo, com regras, normas e que desenvolve sentimentos de pertencimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Geografia; Literatura; Território.

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NO CONTO “A LÍNGUA DO P”

Dayane Escobar Teixeira (UNEB VI)
contato: dayane-cte@hotmail.com

Elisabete da Silva Barbosa (UNEB VI)
contato: elisabete_barbosa@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho adota como objeto de estudo o conto “A língua do P” (1974), da escritora Clarice Lispector (1920-1977), e se propõe a analisá-lo sob a perspectiva teórica da espacialidade propostas por Brandão (2007) e Haesbaert (2007). Trata-se de pesquisa qualitativa e interpretativa e tem a categoria espaço como principal foco de análise. A respeito do espaço e do tempo que configuram uma obra, Brandão (2007) destaca que esses elementos são intimamente vinculados a seus determinados espaços físicos, geográficos e identitários, o que este trabalho buscará delinear. De maneira semelhante, a concepção de território trabalhada pelo geógrafo Haesbaert (2007) trata, também, de um espaço construído a partir da subjetividade, produção de identidade e simbolismo. O território, na visão desse autor, assume um caráter multidimensional, pois engloba os aspectos político, econômico, simbólico e cultural, além de ensejar a origem de outros processos, tais como o de desterritorialização e de reterritorialização. Analisada sob tal perspectiva, o conto “A língua do P” se mostra farta de interpretações, pois a representação espacial pode suscitar no leitor uma gama de imaginários sociais, ideológicos, políticos e psicológicos relacionados ao espaço a partir dos deslocamentos e ações da personagem Maria Aparecida, vulgo Cidinha. Conciliar teóricos da literatura com a geografia ou com qualquer outra área do saber humano é expandir o leque de possibilidades e permitir que as associações interpretativas resultem em um trabalho interdisciplinar que sempre renova seus múltiplos sentidos.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Espaço; Literatura; Multiterritorialidade.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA TRAGÉDIA GREGA IFIGÊNIA EM ÁULIS

Daniely Cristina Pereira Ribeiro
contato: danny_cristinacte@hotmail.com

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro
contato: marciaribeiro400@hotmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar nosso projeto de Iniciação Científica/UNEB (2019-2020). Pretendemos examinar a representação feminina na tragédia ateniense do século V a.C. - *Ifigênia em Áulis*, escrita por Eurípidés, em Atenas. Nosso foco recai sobre a ação das mulheres na peça: Clitemnestra, Ifigênia e o coro composto por jovens casadas. Investigaremos o



grau de inserção dessas personagens no universo político masculino grego, no intuito de relativizar o paradigma que postula que à mulher grega estava reservado apenas o espaço do gineceu. “Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas, vivem pros seus maridos, orgulho e raça de Atenas (...), Quando fustigadas não choram, se ajoelham, pedem imploram...” A célebre música de Chico Buarque repete o ideal mental masculino do homem grego, de uma vida recatada, de submissão e tolerância da mulher. É verdade que em última instância cabia à mulher, falamos da mulher bem nascida, filha de cidadãos, viver sempre sob a tutela de um quírio (cuidador), e se preparar para o casamento, ter filhos que serviriam a pátrios como soldados e cuidar dos afazeres domésticos. Mas é verdade também, queremos crer, que por debaixo desse ideal, projetado pelos homens para a figura feminina, haviam aquelas mulheres que fugiam às normas estabelecidas. Seguindo o conceito de representação das práticas sociais, esboçado na História Cultural de Roger Chartier, definindo termos e conceitos próprio do universo grego antigo e uma metodologia de análise de conteúdo, pretendemos entender um pouco mais sobre o papel da mulher na Grécia Antiga.

ENTRE FICÇÃO E HISTÓRIA: RELAÇÕES DE ESPAÇO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM BOM DIA CAMARADAS E OS TRANSPARENTES DE ONDJAKI

Débora Castro Alves (UNEB VI)
contato: deboracardosogbi@hotmail.com
Zoraide Portela Silva (UNEB VI)
contato: zoraideportelas@gmail.com

Resumo: As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, produzidas nos fins do século XX e nos primeiros anos do século XXI encenam as transformações vivenciadas a partir do processo de colonização – guerra de libertação/independência de Angola –, bem como o entrelaçamento da História e ficção – na apropriação e interpretação do passado –, da memória e da escrita decorrentes desse momento pelo povo angolano. Assim, temos como objeto de estudo as narrativas que representam esse período conturbado pela da Guerra Civil, *Bom Dia Camaradas* e *Os transparentes* do escritor angolano, Ondjaki. Esse, é um importante material a ser trabalhado em sala de aula, pois a partir da lei 10.639/03, tornou-se obrigatório a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a temática “Ensino da história e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Tal pesquisa de cunho bibliográfico fundamentou-se em discussões teóricas conceituais sobre literatura, com Cândido (1985); identidade, Hall (2011) e Woodward [et.al] (2014); Memória e História, Le Goff (2013), Halbwachs (1990) e Nora (1993). Sobre Literatura Angolana, Chaves (1999); espaço-tempo, Castro [et.al.] (2000) e Santos (2014), entre outros autores que são complementares.

Palavras-chave: Literatura Africana; Espaço; Memória; Identidade; Ondjaki.

O ESPAÇO NA POESIA DE ELIZABET BISHOP

Douglas Lima Rodrigues (UNEB VI)
contato: oedouglas1@gmail.com
Elisabete da Silva Barbosa (UNEB VI)
contato: elisabete_barbosa@hotmail.com

Resumo: O presente estudo visa a realizar um percurso em alguns textos poéticos da escritora norte americana Elizabeth Bishop, com vistas a elucidar o espaço como elemento propulsor para



construção literária da autora. Pretende-se desvelar como o espaço se projeta em sua obra e como recebe conotações plurais na poesia, estabelecendo redes que perpassam as fronteiras ficcionais. Para tal análise, este estudo contará com as bases teóricas literárias e geográficas de Borges Filho (2007; 2008), Bachelard (1978) e Hasbaert (2004; 2007). Quanto ao suporte metodológico, adota-se as bases bibliográficas e documentais. Ler a poesia de Bishop é transportar-se para o espaço do outro, através do olhar sensível e perspicaz da escritora. Consagrada no século XX e reconhecida por inúmeras premiações literárias, a escritora, por meio de um jogo dialético apoiado em metáforas, entrelaça os mais diversos espaços e transporta o leitor para as vivências de uma viajante desbravadora. Bishop move-se no espaço como um ser multiterritorializador que nas mais diversas instâncias espaciais tendia a se apropriar dos espaços observados e reelaborá-los no território ficcional (BARBOSA, 2016). Compreender o espaço literário através da poesia é ressignificar as imagens poéticas pois, como afirma Bachelard (1978, p.283), “a imagem literária deve se enriquecer com um *onirismo novo*” e, nesse contexto, compreender as múltiplas significações e possibilidades de interpretação desses espaços é entender as inter-relações entre arte, espaços e seus sujeitos. Tal estudo requer um enfoque interdisciplinar, já que reúne questões que apenas uma área do saber não contemplaria por si mesma.

Palavras-chave: Espaço; Elizabeth Bishop; Literatura; Poesia; Multiterritorialidade.

A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS FICCIONAIS POR WILLIAM FAULKNER

Elisabete da Silva Barbosa (UNEB)
contato: esbarbosa@uneb.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é realizar um estudo da representação espacial em contos de William Faulkner (1897-1962), proeminente autor norte-americano, especialmente da criação de Yoknapatawpha, condado que serve de cenário para a maior parte de suas narrativas. Adotamos como aporte teórico a multiterritorialidade, concepção que abriga os conceitos territorialização, reterritorialização e desterritorialização, categorias investidas não somente de caráter material mas, também, de propriedades mais abstratas. A noção de espacialidade requer que o olhar do pesquisador o perceba como relação, perspectiva que abandona a ideia de fixidez e adota, ao contrário, a de mobilidade ao se processar por intermédio da conjugação com o tempo, pois, como bem lembra Milton Santos (2014 [1996], 126), é na existência que “encontramos as coisas em movimento”. O conceito por nós adotado, a multiterritorialização, investida de um sentido relacional, conduz ao entendimento do texto como uma geografia de relações que se estabelece por uma lógica espacial, assim como propõe Soja (1993 [1989], p. 7). Além disso, a obra literária pode servir para um melhor entendimento da espacialidade pois, como bem pontuou Brandão (2013), o espaço somente pode manifestar-se por meio de suas ficções. Desse modo, torna-se relevante o estudo da dimensão espacial de obras literárias.

Palavras-chave: William Faulkner; Multiterritorialidade; Espaço literário.

ENTRE O SER E O NÃO SER GREGO: IDENTIDADE E XENOFOBIA NA MEDEIA DE EURIPIDES

Getúlio Silva Dantas
contato: getuliocte@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro
contato: marciaribeiro400@hotmail.com

Resumo: A polis ateniense estava em seu esplendor cultural e econômico no século V a.C., atraindo muitos estrangeiros oriundos de outras cidades gregas e terras bárbaras. Estes imigrantes, também conhecidos como metecos, desempenharam um importante papel na expansão e fortalecimento de Atenas, mas não participavam da cidadania ateniense. Nosso intuito é analisar a dualidade entre o grego e o estrangeiro em Atenas, tomando como documento principal a tragédia *Medeia* de Eurípidés, escrita em 431 a.C. Os protagonistas – *Medeia* e *Jasão* – apresentam características distintas de estrangeiros. *Jasão*, embora sendo de uma cidade grega, encontra-se refugiado de sua cidade natal, na condição de exilado; *Medeia*, por seu turno, é uma bárbara que vem de uma terra desconhecida. O estudo requer um arcabouço teórico, que passa por conceitos como alteridade e identidade e a apreensão de um conteúdo que dê conta do que representava ser grego para a sociedade ateniense do século V a.C. A partir de um viés antropológico, Fredrik Barth, na sua obra *Os grupos étnicos e suas fronteiras*, afirma que “As distinções étnicas não dependem de uma ausência de interação social e aceitação, mas são, muito ao contrário, frequentemente as próprias fundações sobre as quais são levantados os sistemas sociais englobantes (BARTH,1976)”. Levando em consideração os pressupostos elencados por Barth, pretendemos discutir o sistema social grego, os limites entre a xenofobia e a identidade gregas, a partir da *Medeia*, colocando-a em contraste com outros documentos do período, com o aporte de uma bibliografia recente sobre o tema.

32

CAMILLO DE JESUS LIMA: UM GRITO SOCIAL DO ALTO SERTÃO

Hermony Gomes da Silva (UNEB VI)
contato: silvaermony@gmail.com
Esmeralda Guimarães Meira (UNEB VI)
contato: esmelmeira@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo investiga a relação entre literatura e sociedade na obra de Camillo de Jesus Lima, tomando como base os poemas "A um parnasiano", "A canção da Guerrilheira" e "E agora, seu moço?" publicados no livro de poemas "Cantigas da Tarde Nevoenta", na sessão "Cantiga da Alma Tumultuária", publicado em 1955, com o intuito de reconhecer a contribuição do autor no panorama literário, político e social brasileiro, em seu tempo-espaço, como também a relevância que a sua obra teve e tem para as gerações que o sucederam, para além do alto sertão onde nasceu. Camillo de Jesus Lima usa as palavras como um instrumento de luta política, mobilizando um alto nível de consciência contra a opressão de mecanismos ideológicos. O materialismo histórico dialético é o método teórico-metodológico que conduz este estudo, que conta também com a contribuição da Semiótica. Para tanto, autores como Cândido (2000), Eagleton (2011), Chartier (1999), Santaella (2007), Bakhtin (2000) e Lukács (2012) permitem a relação dialógica entre os estudos da literatura e sua relação com a história e a sociedade.

Palavras-chave: Camillo de Jesus Lima; Literatura; Sociedade, Espaço; História.

FÁBULAS DE LA FONTAINE SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Iasmine Fernandes de Matos (UNEB VI)
contato: minicte14@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB VI)
contato: tupiniquim@msn.com

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisas desenvolvidas acerca do gênero textual fábulas, com o objetivo principal em compreender e interpretar as diferentes formas de linguagens provenientes de um produto, percebendo a importância e a significação da moral nela apresentada. Aborda também a história e significados de alguns teóricos em relação as fábulas, além de ressaltar a simbologia atribuídas aos antecessores de La Fontaine aos personagens do enredo, como Esopo e Fedro, ambos escravos. Através da apreciação das fábulas em suas múltiplas linguagens, crianças e adultos serão instigado a imaginar e a fantasiar em um mundo repleto de descobertas e diversão, além de ser uma das principais contribuições para as primeiras experiências no mundo fantástico do público infantil. Concomitante, a apresentação de dois enredos, possibilita a percepção do vasto mundo de adaptações e das diferentes formas de apreciação das fábulas. Pode-se dizer que são fabulosas histórias vividas por animais com ensinamentos dirigido a humanos.

Palavras-chave: Fábulas; La Fontaine; Moral.

DIÁLOGO ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: PROPOSTA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR, A PARTIR DA ANÁLISE DA OBRA “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO RAMOS.

Irlane de Jesus Silva (UNEB VI)
contato: lanedjesus757@gmail.com

Roberto Pereira de Novais (UNEB VI)
contato: galonovaes@gmail.com

Glhebia Gonçalves de Oliveira Dourado (UNEB VI)
contato: glhebia@hotmail.com

Resumo: Considerando que a interdisciplinaridade em sala de aula adquire uma relevância significativa para o processo ensino-aprendizagem em Geografia, a pesquisa que originou esse artigo objetivou analisar a interação entre natureza e sociedade expressa pela paisagem geográfica, a partir do texto da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. A possibilidade de relacionar o ensino de Geografia com a Literatura num contexto interdisciplinar motivou o desenvolvimento da pesquisa que discute sobre a linguagem literária como opção de texto escrito para a compreensão de conceitos da Geografia estudados no Ensino Médio. Por meio de uma abordagem qualitativa, realizou-se levantamentos documental e bibliográfico. Como documentos utilizou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998; 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2000). Como aporte teórico, a pesquisa fundamentou-se em Libâneo (2006; 2013), Pontuscka, Paganellil, Cacete (2009), Santos (1998; 2006) e Albuquerque (2011). Tendo em vista o quanto as literaturas regionais se aproximam da ciência geográfica, nota-se dois fatores correlacionados: o fenômeno da migração e da seca, enquanto aspectos que se constatarem de forma marcante na vida dos personagens de Graciliano Ramos, podendo ser contextualizados no ensino de Geografia, observando a descrição das paisagens presentes em “Vidas Secas”. Muito embora Literatura e Geografia façam parte de diferentes áreas do conhecimento, revela-se a relação que possuem, quando na linguagem literária expressa a relação entre sujeito e mundo através da construção da paisagem geográfica.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Interdisciplinaridade; Paisagem Geográfica.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): JOGOS DIDÁTICOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Irlane de Jesus Silva (UNEB VI)
contato: lanedjesus757@gmail.com

Roberto Pereira de Novais (UNEB VI)
contato: galonovaes@gmail.com

Núbia Maria de Brito Silva (UNEB VI)
contato: nbrito@uneb.com

Maria Goreth e Silva Nery (UNEB VI)
contato: gorethgeo@yahoo.com.br

34

Resumo: Tendo em vista a necessidade de inserção de novas ferramentas pedagógicas em sala de aula para a obtenção de uma aprendizagem significativa, o presente trabalho objetiva, através das experiências vivenciadas e atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, demonstrar a relevância da aplicação de jogos educativos no ensino de Geografia, de maneira que o lúdico seja entendido como uma possibilidade no processo ensino-aprendizagem. Adaptar o jogo ao conteúdo torna-se viável acreditando na possibilidade de realizar um ensino dinâmico e prazeroso. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram realizados levantamentos documentais: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e bibliográfico: Libâneo (2013), Nogueira e Leal (2015), Santos (2010), Raul (2011) e Ronca (1980). Os jogos didáticos como ferramenta pedagógica, oferecem ao trabalho docente novas possibilidades do professor realizar uma aprendizagem significativa na sala de aula, promovendo a construção do conhecimento através de novas linguagens: a linguagem lúdica. Sabendo disso, foi possível a construção e a aplicação do jogo “**Geobingo**”, como ferramenta envolvente e estimulante ao aprendizado dos alunos na sala de aula e pôde-se notar a contribuição significativa na obtenção dos resultados alcançados pelos alunos no curso Técnico em Meio Ambiente por meio desse trabalho. Além de entender os jogos como um resultado positivo e significativo no processo didático em sala de aula entende-se também que é um importante suporte no auxílio do trabalho docente.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Aprendizagem Lúdica; Metodologias; Ensino de Geografia.

IDENTIDADE E ALTERIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER ESPARTANA SOB A ÓTICA DE EURÍPIDES

Isabela Moreira Silva

contato: bella.moreirafsa@gmail.com

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB VI)

contato: marciaribeiro400@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação apresenta um esboço do nosso projeto de Iniciação Científica (2019-2020). Analisaremos a representação da mulher espartana na tragédia ática *Andrômaca*, escrita no século V a.C., em Atenas, por Eurípides. Poucos são os escritos produzidos pela antiga Esparta e/ou por espartanos. Muito da produção que versa sobre essa pólis foi produzida por atenienses, ou a partir do que estes escreveram, no período em que Atenas e Esparta se

enfrentavam na Guerra do Peloponeso. A mulher espartana é retratada nessas fontes alheio ao que fora considerado o padrão grego da mulher *bem-nascida*, pertencente à aristocracia. Partimos da ideia de representação das práticas sociais da História Cultural na forma que nos apresenta Roger Chartier. Para ele, “as estruturas do mundo social não são um dado objetivo, tal como o não são as categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem as suas figuras” (CHARTIER, 1983, p. 27). Assim, as representações não são a realidade, mas um olhar sobre ela. Pensamos que Eurípides ao escrever sobre mulheres espartanas possivelmente distorcia em alguma medida a sua imagem. Nesse sentido, tentando restabelecer um quadro pouco mais próximo da realidade espartana, no âmbito do que as fontes permitem, pretendemos colocar outros documentos em confronto com a tragédia *Andrômaca*, sempre à luz do que a historiografia mais recente discute sobre a temática, na tentativa de entender a identidade da mulher espartana diante do representado.

AMOR E TRAGÉDIA NA LITERATURA: A LENDA DE PÍRASMO E TIBES, “ROMEU E JULIETA” E “AMOR DE PERDIÇÃO”.

Joyce Nárlita Costa Magalhães (UNEB VI)

contato: joycenarlitacosta@gmail.com

Lândia Vilsaboas Meira (UNEB VI)

contato: landia.vilasboas01@gmail.com

Iasmine Fernandes de Matos (UNEB VI)

contato: minicte14@hotmail.com

Hermonny Gomes da Silva (UNEB VI)

contato: silvahermonny@gmail.com

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB VI)

contato: tupiniquim@msn.com

Resumo: O processo entre história e literatura configura como as críticas à noção de objetividade e à procura, pelo historiador da formulação da verdade sobre os fatos passados. Na história de amor entre jovens amantes que acabara de forma trágica já marcavam sua presença na literatura ocidental muito antes da versão Shakesperia a lenda de Píramo e Tisbe, cujo enredo remonta à Grécia, antiga, foi fonte de matéria-prima que inspirou muitos outros autores ao longo dos séculos posteriores, inclusive Shakesperia na obra Romeu e Julieta. A lenda foi na maior parte repassada oralmente pelas culturas da antiguidade, hoje faz parte de uma das obras de maior destaque de Ovídio. O processo de desenvolvimentos das histórias, tendo como fontes lendas e estórias contadas advindas da tradição popular oral, tende a desconstrução da linguagem, do tempo, espaço e personagens, dando surgimento a novas versões. A obra “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco, tem como base o enredo da obra Romeu e Julieta. É fato o processo em que cada obra teria uma recepção dependendo da época em que se encontra, podendo mudar o processo receptivo com o passar do tempo. Na narrativa apesar dos casais viverem um amor loucamente, oscilam a esperança e o sofrimento, não conseguem o tão sonhado momento de viverem juntos e ambos acabam com o final triste e com suas respectivas mortes separando-os definitivamente.

Palavras-chave: Literatura; História; Píramo e Tisbe; Romeu e Julieta e Amor de Perdição.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA O CINEMA DE CAPITÃES DA AREIA: SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS

Juliana Souza Pereira

Resumo: O presente artigo tem por finalidade analisar a relação da obra *Capitães da Areia* (1937) do escritor baiano Jorge Amado, tentando entender a relação desta com a Literatura, enquanto linguagem verbal e suas adaptações para Linguagem Cinematográfica. A linguagem verbal mantém relações com outras linguagens: imagens, sons, artes, gestos entre outras e essas relações sempre estão presentes nas obras adaptadas. Essa análise consiste em vê as diferenças e semelhanças entre a obra *Capitães da Areia* e o filme, enfatizando que a adaptação pode ou não ser fiel a obra original, mas sempre compartilham a tarefa de levar o encanto da narrativa ao leitor e o espectador. Está é uma pesquisa desenvolvida com base em estudos bibliográficas, e temos como referencial teórico os autores que versam sobre os conceitos de Linguagem, Múltiplas linguagens, Literatura e Cinema.

Palavras-chaves: Literatura; Linguagem; Cinematográfica; *Capitães da Areia*.

LITERATURA, HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA: DESAFIOS PARA O ESTUDO DO ESPAÇO

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/VI)

contato: marciaribeiro400@hotmail.com

Maria Beatriz Borba Florenzano (USP)

contato: florenza@usp.br

Resumo: Pretendemos apresentar nesta comunicação, de forma bastante sucinta, os resultados por nós alcançados em nossa tese de doutorado, desenvolvida na Universidade de São Paulo: *Representações da cidade na tragédia grega – entre o espaço construído e o espaço concebido*, concluída em 2015. Tentamos analisar a maneira como os autores trágicos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides) apresentavam ao seu público as formas de organizar/pensar o espaço da cidade na Atenas do século V a.C. Nosso intuito foi instigar uma melhor compreensão espacial da cidade grega no que tange ao avanço dos espaços públicos, a especialização de certos espaços e, ao mesmo tempo, entender os sentidos simbólicos e as formas e razões da representação desse espaço. Partimos do conceito de espaço desenvolvido pelo arquiteto moderno Amos Rapoport, de “ambiente construído”, conceito que perpassou cada um dos capítulos da tese. Sempre que possível, o espaço concebido pelos trágicos foi proveitosamente comparado com dados arqueológicos do período em que as obras foram escritas, permitindo assim que a pesquisa tivesse ao mesmo tempo um cunho histórico, arqueológico e literário. Partimos de quatro subtemas: Reconhecimento, Identidade, Fronteira e mobilidade; cada um dos conceitos foi minuciosamente precisado teoricamente. A despeito de os poetas não terem se debruçado especificamente sobre o tema do espaço, ou essa não ter sido uma preocupação deles, o estudo realizado a partir desse viés se nos apresentou como componente relevante para compreensão da obra dos poetas, em tudo se associando à precisa construção de cada personagem, oferecendo um quadro fecundo sobre a cidade grega antiga.

Palavras-chave: Tragédia grega; Espaço; Reconhecimento; Fronteira; Mobilidade; Identidade



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

O SANTUÁRIO DE APOLO EM DELFOS ENQUANTO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE GREGA

Mateus Soares de Oliveira (UNEB VI)

contato: matheus9988@gmail.com

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB VI)

contato: marciaribeiro400@hotmail.com

37

Resumo: Nossa comunicação pretende apresentar o projeto de Iniciação Científica “O santuário de Apolo em Delfos enquanto espaço de construção da identidade grega”, aprovado no Programa de Iniciação Científica da Uneb (2019-2020). Nosso interesse é investigar a importância do Santuário pan-helênico de Apolo, em Delfos, na construção e conformação de uma identidade grega comum, amálgama que unia os helenos espalhados em mais de um milhão de pólis por todo Mediterrâneo. Partimos da concepção de identidade de Jonathan Mark Hall (2000, 2002, 2003). Hall afirma que os gregos viveram sempre no processo de tornarem-se gregos, ou seja, sua identidade foi construída e reconstruída por vezes, englobando ou suprimindo grupos; nesse contexto, uma identidade propriamente helênica teria se formado pela primeira vez em torno do século VI a.C. Nosso estudo se propõe a uma revisão bibliográfica a partir de referências clássicas consolidadas e textos historiográficos recentes sobre a temática em apreço. Para tanto, é importante nos acermos inicialmente de um aparato conceitual e de definições próprias ao estudo da Grécia antiga, como o conceito de pólis e a noção de religiosidade grega.

Palavras-chave: Identidade; Santuário de Delfos; Grécia antiga.

O ESPAÇO TUMULAR E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: UM ESTUDO DAS TRAGÉDIAS GREGAS

Naiana Correia Machado (UNEB VI)

contato: naiana31@hotmail.com

Márcia Cristina Lacerda Ribeiro

contato: marciaribeiro400@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar como o espaço tumular atua na preservação da memória do morto e como os ritos fúnebres contribuem para tal ação. Para tanto, analisamos o túmulo do comandante da Hélade na Guerra de Troia, Agamêmnon, a partir de um corpus documental único, pois é composto de três tragédias, produzidas em Atenas, que versam sobre o mesmo mito, porém, sob perspectivas diferentes: Coéforas de Ésquilo (458 a.C), Electra de Sófocles (c. 415 a.C) e Electra de Eurípides (c. 415 a.C). Nosso recorte foi extraído do Trabalho de Conclusão de Curso e da pesquisa de Iniciação Científica, (2016-2017; 2017-2018). O estudo se insere no campo da História Antiga. Para sua realização foi feito um levantamento bibliográfico, seguido por leituras e fichamentos de todo material selecionado. Quanto às tragédias, nossas fontes primárias, catalogamos e organizamos tabelas, com o intuito de comparar o que os três diferentes autores falavam sobre a temática. Finalmente, todo estudo foi executado à luz das informações que colhemos de textos historiográficos mais recentes e de um adequado referencial teórico. Um dos conceitos basilares do nosso tema é o de lugar de memória, tal qual nos propõe Pierre Nora (1984) – um espaço material que tem por função alicerçar memórias coletivas, garantindo a cristalização de uma memória de algo ou alguém e sua transmissão.

Palavras-chave: Tragédia grega; Espaço tumular; Memória; Electra; Orestes.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NOS MANUSCRITOS DO POEMA SANTARÉM DE ELIZABETH BISHOP

Rosângela Silva Moreira (UNEB)
Elisabete da Silva Barbosa (UNEB)

Resumo: O objetivo deste trabalho é desenvolver um estudo genético nos manuscritos do poema Santarém da autora norte americana Elizabeth Bishop (1911-1979) para investigar como a espacialidade é construída em seu processo de criação. Por meio da topoanálise (BORGES, 2008), verificamos como Bishop trabalhou o espaço no texto estudado, que começou a ser escrito após uma visita à cidade que dá nome ao poema e somente foi publicado alguns anos depois de ela ter se afastado do Brasil, onde viveu por quase duas décadas. Segundo Anastácio (1999) o trabalho da escritora reflete os lugares por onde ela transitou ou morou ou, até mesmo, os lugares imaginários nos quais ela gostaria de estar, os quais, por vezes, se materializam por meio da escrita poética. Ao traçar um paralelo entre os documentos originais que se encontram preservados em Vassar College, o texto publicado de 1978 e a correspondência escrita por Bishop, fomos capazes de apontar as semelhanças entre a representação que se constrói a partir do real e aquela que pertence ao universo do ficcional, bem como observar de que modo as diversas espacialidades aparecem em seu texto.

Palavras chave: Elisabeth Bishop; Espaço; Criação literária.

A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO CONTEXTO DA OBRA LITERÁRIA “FOGO MORTO”, DE JOSÉ LINS DO REGO: ALINHANDO PRÁTICAS DE ENSINO ENTRE LITERATURA E GEOGRAFIA

Staela Rodrigues Porto dos Santos (UNEB VI)
contato: staelasantos20@gmail.com
Glhebia Gonçalves de Oliveira Dourado (UNEB VI)
contato: glhebia@hotmail.com
Francely da Silva Oliveira (UNEB VI)
contato: frangeografa@hotmail.com

Resumo: O presente artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de compreender os elementos da organização e estrutura fundiária brasileira, a partir da produção literária “Fogo Morto”, de José Lins do Rego. Considerando que o estudo da Geografia possibilita a leitura e compreensão do mundo em que se vive, estimulando, portanto, o desenvolvimento do raciocínio geográfico, a pesquisa se sustenta na perspectiva da relação interdisciplinar que integram distintas áreas do conhecimento: Literatura e Geografia. No limiar da abordagem qualitativa, a metodologia foi conduzida por uma parte documental e outra bibliográfica. Para o levantamento documental, consultou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Edital N° 7/2018 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e o Atlas das representações literárias das regiões brasileiras, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Teoricamente, o estudo baseou-se em Albuquerque (2011), Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), Dollfus (1991) e Oliveira (2004; 2007). Os estudos possibilitaram perceber que a linguagem utilizada por José Lins do Rego em sua obra “Fogo Morto” revela elementos da organização e estrutura fundiária brasileira, desde o final do século XIX até os dias atuais, e a partir dos elementos que apresenta, reforça o



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

argumento de que se é possível relacionar Geografia e Literatura. Constituído por uma narração em terceira pessoa, “Fogo Morto” é uma opção literária indicada para estudantes das séries finais do ensino básico, possível de ser utilizada como aporte teórico para diversificar as linguagens usadas no ensino de Geografia.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Ensino de Geografia; Geografia Agrária.

A ESTÉTICA DA PERCEPÇÃO ENTRE LITERATURA E CINEMA: DOIS ESPAÇOS QUE SE COMPLETAM

Tais da Silva Carvalho (UNEB VI)
contato: sctais@outlook.com

Rogério soares Brito (UNEB VI)
contato: rosoarez@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo tem por objetivo entender a relação entre literatura e cinema em espaços e épocas diferentes, interações que se encontram cada vez mais presentes na atualidade. Com o intuito de analisar o conto “A Queda da Casa de Usher” de Edgar Allan Poe, publicado em (1839) e o filme “A Colina Escarlata” do cineasta Guillermo Del Toro (2015), que foi baseado no livro “A Colina Escarlata” (2015) da escritora Nancy Holder, que incorporam cenários e personagens de Poe em sua obra ficcional. A literatura e o cinema são dois tipos de linguagens que, apesar de pertencerem a épocas distintas, vêm desenvolvendo uma relação de cumplicidade e auxílio mútuo no decorrer do tempo. A fim de compreender a combinação de tais artes sobre o prisma das estéticas de percepção do crítico cinematográfico francês Jean Epstein (1983), com a colaboração de teóricos como Tânia Pellegrine (2003), Jacques Aumont; Michel Marie (2003), Glória Maria Palma (2004), Lúcia Santaella (2007), Edgar Allan Poe (2017), dentre outros que versam sobre a mesma temática. Destarte, através da análise compreendemos o quão rica pode ser a linguagem e que, a partir dela, podemos identificar diversos tipos de interações, inclusive a relação intrínseca entre literatura e cinema em tempo e espaços distintos.

Palavras-chave: Poe; Literatura; Cinema; Estéticas; Espaço.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 08. CULTURA E MEMÓRIA: PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Coordenação:

- **Nivaldo Osvaldo Dutra;**
- **Sigríd Rochele Gusmão Paranhos Magalhaes;**
- **Zélia Malheiro Marques.**

Trabalhos aprovados:



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

CULTURA ESCRITA NO ALTO SERTÃO DA BAHIA: O RETRATO DA MULHER NA PRODUÇÃO CULTURAL DE MARCELINO JOSÉ DAS NEVES (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX)

Géssika de Oliveira Souza (UNEB VI)
contato: gessikaosouza@gmail.com
Zélia Malheiro Marques (UNEB VI)
contato: zeliacte@gmail.com

40

Resumo: Esta pesquisa, em desenvolvimento, vincula-se à iniciação científica da Universidade do Estado da Bahia e tem como objeto de estudo a produção cultural escrita por Marcelino José das Neves, escritor e professor caetiteense, no Alto Sertão da Bahia, entre o final do séc. XIX e início do séc. XX. O estudo possui como aporte teórico principal, a História Cultural, a História da Leitura e a História das Culturas do Escrito. Trata-se de uma pesquisa documental e as principais fontes se localizam no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC). Dentre as fontes impressas, o livro *Lavras Diamantinas*, escrito em 1870 mas publicado somente no ano de 1965 pela filha do escritor, foi eleito para ser analisado, por ser considerado o primeiro livro-romance do interior baiano, o que nos levou a perceber a relevância de buscar retratar a mulher nesse período, pela ótica do autor. Para tanto, mapeamos a produção do escritor, no período demarcado, como um meio de conhecer alguns modos de utilização da escrita e da leitura, bem como para identificar experiências da vida das mulheres sertanejas, no período em que, era agitada a exploração de minérios na região. Considerando, também, que, na região, esse era um tempo de alta taxa de analfabetismo, a produção cultural escrita de Marcelino, muito além desse livro em estudo, se configura como uma importante fonte de informação e expressão da cultura do povo sertanejo por preservar e nos possibilitar conhecer e analisar costumes e tradições que se perderiam se ficassem apenas na oralidade. As primeiras considerações nos levam a vê-la como referência de hábitos, costumes e tradições sertanejas, indicando, na rede de sociabilidade, o retrato de mulher idealizada como objeto de desejo masculino que a conduz para exercer funções sociais como a constituição na família. Em paralelo, identificamos as que ocupavam papéis sociais não reconhecidos e sua conduta que é avaliada com desprezo, o que nos leva a pensar a necessidade de discutir a temática.

Palavras-chave: Culturas do escrito; Alto Sertão da Bahia; Marcelino José das Neves; Mulheres.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ALTO SERTÃO DA BAHIA (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX): A PRODUÇÃO CULTURAL DE JOAQUIM MANOEL RODRIGUES LIMA JUNIOR

Joice Gomes Xavier (UNEB VI – FAPESB)
contato: joice.xavierletras@gmail.com
Zélia Malheiro Marques (UNEB VI)
contato: zeliacte@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa em desenvolvimento pela Iniciação Científica, UNEB/FAPESB, tem como objeto de estudo as culturas do escrito no Alto Sertão da Bahia (final do século XIX e início do XX). Neste trabalho, está em destaque a produção cultural de Joaquim Manoel Rodrigues Lima Junior, político e poético caetiteense, neto do Barão de Caetité, e objetiva compreender as práticas de



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

leitura e de escrita desse literato, entre final do século XIX e início do XX, a partir do conhecimento de sua produção cultural. Trata-se de uma pesquisa documental, utilizando fontes como cartas, cadernos de anotações, poemas, dentre outros impressos. Através de questões relacionadas às práticas de leitura e de escrita de Joaquim Manoel Rodrigues Lima Junior, analisaremos o modo como se constituiu sua produção escrita. Entre diversas fontes escritas, insere-se esse estudo, na temática da História da Leitura, História Cultural e da História das Culturas do Escrito e, sendo pesquisa documental, mapeamos produção escrita do autor e após ler e separar por categorias, em análise, estamos observando que sua produção cultural, anteriormente na invisibilidade, passa a ser discutida como práticas de leitura e de escrita de uma época em que, na região, havia um número grande de analfabetismo e que esses registros estão como possibilidade de expressão não somente da cultura letrada, mas também para comunicar a oralidade regional que é identificada por sua expansão, nas diversas instâncias educativas e culturais, lugares de participação social.

Palavras-chave: Culturas do Escrito; Instâncias Educativas; Alto Sertão da Bahia.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FALAR SOBRE O ÍNDIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lúzira da Silva Ferreira (UNEB VI)
contato: luziravitoriaaleo20416@gmail.com
Dayane Soares Magalhães (UNEB VI)
contato: daianemagalhaessss@gmail.com
Sidnay Fernandes dos Santos
contato: sidnayfernandes@gmail.com

Resumo: O presente estudo que surge da vontade de entender como a cultura indígena é tratada no Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia tem como objetivo demonstrar a importância de se discutir a cultura indígena em sala de aula, identificar que visão os alunos do terceiro ano do ensino médio, da referida escola, têm sobre os povos indígenas, compreender como tal visão foi constituída. Para tanto, a metodologia utilizada será a Análise do Discurso de linha francesa, com as seguintes etapas: seleção do *corpus* que se constituirá de relatos escritos pelos alunos sobre o índio, antes da aula expositiva preparada. A partir deste trabalho, pode-se concluir que a visão dos alunos em relação aos índios era estereotipada, pois compreendiam que todos os indígenas vivem sem roupas e isolados dos demais grupos sociais, usam arco e flecha, sobrevivem da pesca, caça e coleta de alimentos e habitam ocas. E que suas ideias se dão, possivelmente, pela falta de discussão acerca do assunto na escola, visto que o que se fala sobre o assunto é pouco e superficial e que trabalho feito depois dos relatos possibilitou a desconstrução de alguns estereótipos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Estereótipos; Cultura Indígena.

CULTURA ESCRITA NO ALTO SERTÃO DA BAHIA (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX): A NARRATIVA: “OS ANALFABETOS”, DE JOÃO GUMES.

Maria de Lourdes do Carmo Souza Duca
contato: marialcsduca@hotmail.com
Zélia Malheiro Marques
contato: zeliacte@gmail.com.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: Este trabalho em desenvolvimento pela Iniciação Científica, UNEB/FAPESB, tem como proposta a identificação de produções, observando a participação, na cultura do escrito, entre o final do século XIX e início do XX, na região, denominada de Alto Sertão da Bahia. Neste recorte, que objetiva compreender o processo da inserção da cultura escrita, observamos o diálogo com a oralidade regional e os registros de significativas experiências com a leitura e com a escrita, gerando um acervo indicador da cultura escrita, que parte dela revelou estudos significativos, a exemplo dos trabalhos envolvendo o escritor caetiteense, João Gumes, com várias produções culturais. Sendo pesquisa documental, utilizamos fontes escritas, como livros, jornais e outros documentos, a partir de estudos da História Cultural, particularmente, na História da Leitura e na História das Culturas do Escrito. Assim, depois de mapear as fontes e de descrevê-las, elegemos a narrativa: “Os Analfabetos”, do autor citado, e, no estudo, acompanhamos a saga do sertanejo em busca de leitura e de escrita, levando-nos a pensar mazelas sociais, como a ignorância, a violência, a falta de saúde, de lazer e de expectativas, dentre tantas outras questões provenientes da falta de educação pública e de qualidade.

Palavras-chave: Cultura escrita; Leitores; Leitura; Alto Sertão da Bahia.

AS MEMORIAS DO MODO DE VIVER/ORGANIZAR NA COMUNIDADE DE MAGAL

Nivaldo Osvaldo Dutra (UNEB – Campus VI)
contato: nartud@yahoo.com.br

Resumo: Utilizando a memória oral como aporte metodológico e como fonte, o presente estudo busca apresentar e referendar os campos de atuação da memória, no que se refere as vivências, resistências, modos de vida, práticas e lutas cotidianas, e experiências referentes à comunidade negra remanescente de quilombo de Mangal/Barro Vermelho, localizada na zona rural do município de Sítio do Mato-BA, na região do Médio São Francisco. Historicamente território designado para os criatórios de gado, onde se utilizou bom número de negros escravizados. O que buscamos compreender nesta pesquisa são os marcos culturais que particularizam essa comunidade e como e como eles colaboram para a sua formação identitária, desses sujeitos, ao mesmo tempo buscase compreender como a dinâmica socioeconômica e cultural desses moradores se porta na atualidade: suas dificuldades, desafios, lutas, as relações que são construídas e reconstruídas no cotidiano, sem deixar, é claro, de problematizar e estar atento a essas novas relações que se forjam na dinâmica social desses moradores.

Palavras-chave: História Oral; Comunidade Remanescente; Cultura Negra.

O LUGAR DA CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA BREVE REFLEXÃO

Sigrid Rochele G P Magalhães (UNEB – Campus VI)
contato: sigrid.rochele@gmail.com

Resumo: Este estudo baseia-se em um trabalho etnográfico com professores de LI, numa cidade do interior da Bahia, com o objetivo de verificar como as questões culturais estão sendo abordadas em sala de aula e no conjunto de práticas educativas, de forma que o aluno perceba que ele é um cidadão ligado à comunidade global, aberto a outras culturas, capaz de apreciar o valor da liberdade, respeitando a dignidade dos seres humanos e suas diferenças. Observa-se durante esses últimos anos, uma crescente atenção sobre o lugar da cultura no ensino de línguas,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

em especial de inglês, justamente por ser considerada uma língua hegemônica e manipuladora de ideologias. Por conta desse interesse, surgiram muitas pesquisas sobre o conceito de cultura e sua relação com língua e sociedade, que foram definidas e redefinidas ao longo do tempo. As discussões sobre essa temática se tornam relevantes e urgentes nos tempos atuais. Para fundamentar este trabalho, foram utilizados autores como Kramsch (1998), Cuche (1999), Laraia (2001), Hall (2003, 2014), Eagleton (2005), Fleury (2006), Candau (2006), Geertz (2008), entre outros. A metodologia utilizada é qualitativa e como instrumento de coleta de dados foram adotados questionário, registros etnográficos e entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos demonstram que é fulcral buscar novos caminhos para uma aprendizagem efetiva e significativa da língua inglesa. Conclui-se, também, que é recomendável que o professor redimensione o seu papel profissional, adotando uma postura mais crítica e politizada, tendo em vista que ele é um agente de mudança.

Palavras-chaves: Cultura; Práticas Educativas; Língua Inglesa.

O USO DA LINGUAGEM MUSICAL COMO OPÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Tatiane Pinheiro Ribeiro (UNEB VI)

contato: thatyribeiro@hotmail.com

Ronaldo Rocha Cruz (UNEB VI)

contato: ronaldorocha97@hotmail.com

Glhebia Gonçalves de Oliveira Dourado (UNEB VI)

contato: glhebia@hotmail.com

Resumo: Considerando a música como linguagem universal, que expressa a cultura de um povo, seus sentimentos, pensamentos, críticas e história de vida, esta pode ser usada a favor da formação e desenvolvimento da sociedade. Nesta perspectiva, o objetivo do presente estudo é compreender a Geopolítica, no contexto dos principais conflitos políticos mundiais, utilizando textos de músicas como instrumento mediador do ensino e da aprendizagem na Educação Básica. Seguindo uma abordagem qualitativa, a metodologia foi conduzida por uma parte documental e outra bibliográfica. Para o levantamento documental utilizou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); a Lei N.º. 11.769 de 2008 que dispõe sobre o ensino de música no Brasil e, sobretudo, de textos de músicas tais como: “Etiópia” do cantor baiano Edson Gomes, lançada em 1997, “Rosa de Hiroshima” poema de Vinicius de Moraes, transformado em música pelo cantor Ney Matogrosso e “Era um Garoto” que fez sucesso no Brasil, na versão do grupo os Incríveis em 1967. A fundamentação teórica baseou-se em Fazenda (1998), Pontuschka (2007), Correia e Kosel (2003), Muniz (2012), Santos (1994) e Uller (2014). Os estudos permitiram perceber que a música pode ser uma ferramenta aliada às aulas de Geografia, tornando-as mais dinâmicas e atrativas, possibilitando, assim, o desenvolvimento do reflexivo dos alunos, como sustenta a Geografia Crítica.

Palavras-chaves: Geopolítica; Linguagem Musical; Ensino de Geografia.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO UTILIZANDO A MODELAGEM MATEMÁTICA

Tatiane Novais Brito

contato: thati.novais@hotmail.com



Resumo: O presente relato visa descrever um projeto realizado em uma escola do campo localizada em Ibiassucê-Ba envolvendo uma turma multisseriada de segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais que tem como objetivo significar conceitos matemáticos e trabalhar questões a cerca do desperdício de alimento. O projeto se fundamentou em autores como Bassanezi (1994), Arroyo (2011), Caldart (2011), Molina (2011) entre outros que discutem aspectos da Modelagem Matemática e a importância de significar a educação do campo. Para realização do projeto definiu-se quatro etapas: familiarização e compreensão do tema, matematização da situação problema, interpretação dos resultados com discussões sobre o desperdício de alimento e de que forma isso impacta a vida em sociedade e a busca de soluções. Ao final da avaliação formativa demonstraram ter construído conhecimentos significativos em relação ao tratamento de informações e se colocaram enquanto sujeitos responsáveis por tomar atitudes que contribuam com o meio ambiente. É válido ressaltar que o projeto teve também como resultado uma significação para o município como um todo, pois após o seu relato no Prêmio Professores do Brasil foi nomeado como o melhor projeto do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) do estado da Bahia e em seguida da Região Nordeste além de ter obtido uma viagem de imersão educacional e cultural ao Canadá onde foram identificados princípios comuns ao projeto como educação contextualizada, protagonismo dos alunos e respeito às diferentes identidades, isso assegura uma representatividade da escola do campo como um espaço rico de possibilidades para construção efetiva de conhecimentos.

Palavras chave: Educação do Campo; Modelagem Matemática; Contextualização; Conceitos Matemáticos; Desperdício.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 09. UNIVERSIDADE EM SUAS INTERLOCUÇÕES COM OS SERTÕES: HISTÓRIAS, CULTURAS E SOCIEDADES SERTANEJAS

Coordenação:

- Joana Medrado;
- Diego Ramon Souza Pereira;
- Marcos Ferreira Gonçalves.

Trabalhos aprovados:

NAS ROTAS DO MERCADO INTERNO E EXTERNO: NEGÓCIOS E CASAS COMERCIAIS NO TERMO DE MONTE ALTO – ALTO SERTÃO DA BAHIA (FINS DO SÉCULO XIX)

Danielle da Silva Ramos
contato: _daniramos@hotmail.com

Resumo: Relegada a um papel secundário na história econômica do Brasil, aos poucos a historiografia tem contemplado a complexidade da produção e das transações comerciais das



regiões interioranas. Na Bahia, estudos têm demonstrado a importância dessas regiões e das ditas lavouras de “subsistência” na economia estadual ou nacional. Nessa linha de análise, busca-se abordar que embora os empecilhos à comercialização tenham atravessado séculos, eles não foram incontornáveis, muitos transitaram pelas vias que levavam o alto sertão à capital do estado, Machado Portela, Minas Gerais, Recôncavo Baiano, dentre outros. Nesse trânsito de negócios, destacava-se aquele realizado com as casas comerciais; altas somas de dinheiro estiveram envolvidas nas transações comerciais, importantes não apenas para a venda dos produtos sertanejos, mas também para a lucratividade dos comerciantes da capital e de outros lugares. Assim, a dinâmica de negócios efetivados entre casas comerciais foram meios que movimentavam a circulação de mercadorias, inclusive de regiões como alto sertão baiano, para dentro e para fora do país, ou seja, exportando para o mercado interno e para o mercado externo.

Palavras-chave: Negócios; Casas Comerciais; Termo de Monte Alto; Alto Sertão.

TANGERINO: NOS RASTROS DOS BOIS, NOS CAMINHOS DA SAUDADE

Miguel Angelo Almeida Teles (UNOPAR - Polo Salvador 1)
contato: miguelvaqueiro389@gmail.com

Vanessa de Almeida Dócio (UNOPAR - Polo Salvador 1)
contato: vandocio@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a trajetória histórica dos vaqueiros *tangerinos*, conhecidos pejorativamente como *salta-moitas*, que percorreram os sertões, transportando boiadas por caminhos vicinais e estradas boiadeiras, desde os primórdios da colonização nordestina até meados do século XX, época que ficara conhecida como a “Civilização do Couro”. Os tangerinos foram negligenciados pela historiografia apesar de conduzirem a pé, em longos percursos a economia brasileira proveniente da comercialização do gado. Entretanto, o traçado dessas jornadas entre o Maranhão ao norte e Minas Gerais ao sul, esboçara a importância e a vastidão do movimento do pastoreio como corrente povoadora de integração e de formação do país. O estabelecimento dos currais e dos pousos dos tangerinos e tropeiros acabara por estabelecer nesses locais a realização de feiras semanais e o escambo de mercadorias esboçando assim, nos sertões nordestinos, a princípio, os arruados, dando origem aos grandes centros urbanos. Amparados na metodologia da História Oral e fundamentados no conceito da preservação da riqueza e do valor da tradição como fontes historiográficas presente em Marc Bloch (2011) e Thompson (1992), além de diversos estudos sobre a dinâmica social dos vaqueiros, presente em pesquisas produzidas por historiadores brasileiros, a exemplo de ABREU (2006), ANDRADE, (2005), ANTONIL (2007), CASCUDO (1954; 1958; 2005), FREIRE (1998), PRADO JÚNIOR (1963; 2008), SALVADOR (2009), SAMPAIO (2016), entre outros. Como resultado, desta pesquisa, pretende-se dar voz aos tangedores de boiadas como indivíduos históricos e preteridos pela historiografia brasileira.

Palavras-chave: Ciclo do gado; História oral; Memória.

VIVÊNCIAS ESCRAVAS EM PEQUENAS POSSES: TRÁFICO E FAMÍLIA ESCRAVA

Rosângela Figueiredo Miranda (IFBaiano – Guanambi)
contato: rosamirandagbi@gmail.com



Resumo: O fim do tráfico atlântico, em 1850, e a intensificação do tráfico interprovincial a partir de 1840, sobretudo na região do Alto Sertão baiano, marcaram a vida de cativos de grandes, médios e pequenos proprietários com a recorrente ameaça de venda intra e interprovincial. Nesse viés de argumentação, tentarei demonstrar que a integralidade da família escrava foi favorecida em grandes e médias propriedades, enquanto que para escravos de pequenos senhores, a união de casamentos legitimados entre cativos tornou-se complexa diante da imprevisibilidade das vendas frente ao tráfico interno, com destino às fazendas cafeeiras do Sudeste. Por meio do método nominativo, em diferentes fontes históricas sobre a região, mais específico inventários e livros de notas, no século XIX, constatou-se que, senhores de grandes e médias posses atuavam na rota do tráfico como compradores, traficantes ou representantes de firmas especializadas e, às vezes, diretamente na comercialização de escravos. Os senhores se beneficiaram não só da mão de obra cativa, como dos lucros provenientes da comercialização dos mesmos. Por sua vez, pequenos senhores repassavam seus cativos a senhores abastados e envolvidos diretamente no comércio de escravos, a traficantes e a firmas especializadas, já que o tráfico interno elevou o preço dos escravos, fomentando a venda para cobrir despesas e, assim, favorecer sobrevivência menos constrangida por dívidas.

Palavras-chave: Sertão; Tráfico; Família escrava; Pequenos senhores.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 10. UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Coordenação:

- **Esmeralda Guimarães Meira;**
- **Gina Lúcia Gomes da Silva;**
- **Ginaldo Cardoso de Araújo.**

Trabalhos aprovados:

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DOS BEST-SELLERS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIOS

Vinicius de Oliveira Santos (UNEB VI)
contato: vini_olintos@hotmail.com

Edson Santana Pessoa (UNEB VI)
contato: neto.lr@hotmail.com

Elexandro Rodrigues Xavier (UNEB VI)
contato: elexandrorodrigues@gmail.com

Esmeralda Guimarães Meira
contato: esmelmeira@yahoo.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: Este projeto busca desenvolver atividades de leitura dos best-sellers no Ensino Médio, com intuito de contribuir para formação do leitor literário, tendo em vista que este tipo de literatura já vem circulando no meio do público jovem. Ainda há ressalvas feitas a este tipo de obra por não compor o quadro de obras canônicas. A leitura dos best-sellers pode ser uma porta aberta para leitura da literatura clássica brasileira, seria um rompimento com o engessamento que muitas vezes o aluno é submetido na escola. Embora os best-sellers não se enquadrem nos requisitos da literatura erudita, têm ganhado espaço entre o público jovem, devido ser um tipo de literatura de fácil entendimento e fazê-los viajar na imaginação. Assim, o projeto visa trabalhar numa sequência didática em que os best-sellers passa a somar também na formação leitora do indivíduo, pois estamos falando de uma literatura que já vem ganhado espaço no gosto dos adolescentes. Essa literatura tem grande adesão entre os jovens, uma vez que, colabora no exercício da leitura criando um gosto pela mesma.

Palavras-chave: Best-sellers; Formação leitora; Literatura.

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) E ENSINO DE GEOGRAFIA: DISCURSOS SOBRE AVALIAÇÃO

Ravena Teixeira de figueiredo (UNEB VI)

contato: Ravena_figueredo@hotmail.com

Glhebia Gonçalves Dourado

contato: glhebia@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento que discute as finalidades da avaliação no Ensino de Geografia, evidenciando os discursos apresentados em documentos oficiais e textos científicos que abordam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo da pesquisa é analisar os discursos dos sujeitos sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tal, a metodologia do trabalho foi conduzida por conceitos abordados pelo filósofo Michel Foucault, saber, poder, sujeito e discurso. A base bibliográfica fundamentou-se em Luckesi (1999), Paro (2010), Afonso (2014), Vasconcellos (2000), Libâneo (2013), cujos textos identificou-se enunciados que formam o discurso científico. O corpus ainda foi constituído por documentos, entre os quais identificou-se o discurso oficial, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares (DCN) Plano Nacional de Educação (PNE); Projeto Político Pedagógico (PPP) e Base nacional curricular comum (BNCC), Documento Básico do ENEM (2002). O pressuposto teórico adotado consiste na ideia de que, os métodos de avaliação externas e internas do país tem se tornado divergentes da prática escolar dos estudantes devido à falta de inclusão da realidade local do estudante em diversas avaliações Externas como o ENEM, por que para um resultado final e de país inteiro é preciso unificar os conteúdos o que acaba transformando essa prática unicamente classificação e não o diagnóstico.

Palavras-chave: ENEM; Avaliação; Discurso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS AVANÇOS DOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO.

Ana Lídia Pereira de Barros

contato: analidiapereiradebarros@gmail.com

Lucinete Araújo Pereira de Souza

contato: luaraujopma@gmail.com



Resumo: Este texto tratar-se de um relato de experiência, resultado do estágio supervisionado no ensino fundamental I, com o objetivo de narrar às vivências do estágio realizado no 7º semestre do curso de Pedagogia. Visa mostrar os avanços dos níveis de alfabetização e letramento dos alunos. Através da análise documental e observações de campo. Realizado na cidade de Guanambi, em uma escola que recebe alunos de Bairros carentes, a mesma atende desde a educação infantil ao ensino fundamental I. A metodologia utilizada pautou-se na abordagem qualitativa de pesquisa, com a utilização das observações e o diário de campo. Para embasamento teórico recorreu-se a autores como FERREIRO e TEBEROSKY, (1986) SOARES (2003), VIANA (2003), TARDIF (2010) entre outros. Dessa maneira, as experiências vivenciadas durante o estágio no Ensino Fundamental possibilita ao acadêmico/estagiário compreender melhor as metodologias de ensino e estratégias no processo de alfabetização e letramento sendo de grande importância na trajetória acadêmica para o licenciando do curso de pedagogia.

Palavras-chave: Pesquisa e estágio; Alfabetização e letramento; Experiência formativa.

DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE

Bruna Steffani Castro Alves (UNEB VI)

contato: brunaalvesgni14@gmail.com

Ginaldo Cardoso de Araújo (UNEB VI)

contato: garaujo@uneb.br

Resumo: Compreender as razões pela baixa procura dos cursos de Licenciatura no Brasil, especialmente a Licenciatura em Letras, identificando as políticas públicas de estímulo e indução à docência. Identificando possíveis deficiências na formação básica dos discentes para com sua língua. Ainda analisar as causas da desvalorização da profissão docente constatando as políticas públicas de indução e estímulo à docência implantada nos últimos anos (Pibid e Residência). Tendo como metodologia estudos bibliográficos do tema apoiado nos seguintes autores Gatti e Barreto (2013-2014), Saviani (2016), Luckesi (2006). Adquirindo resultados parciais no tangente as causas promotoras do desinteresse dos estudantes aos cursos de licenciatura, bem como nos incentivo didático aspirando maior quantidade de graduandos na área de ensino. Vale acrescentar concisamente uma frase obtida na Pedagogia da autonomia (FREIRE, Paulo, 2007, p. 22): “(...) educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Tratando a atividade educadora como a dinâmica entre os discentes e professores, baseada em troca de saberes.

Palavras-Chave: Pibid; Residência; Licenciatura; Desvalorização; Docência.

ENSINO DE GEOGRAFIA: DISCUSSÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cristiana Araújo Rodrigues (UNEB VI)

contato: ana1998cte@gmail.com

Lucinda da Silva Fernandes (UNEB VI)

contato: lucifernandescte@gmail.com

Patrícia Batista Carvalho (UNEB VI)

contato: patryccya@hotmail.com

Glhebia Gonçalves de Oliveira Dourado (UNEB VI)

contato: glhebia@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar a relação teoria-prática no ensino de Geografia a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos ao Curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) de Caetité-Bahia. Partindo do pressuposto de que as dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia se mostram cada vez mais evidentes frente aos processos de transformações do espaço escolar que refletem diferenciações evidenciadas na relação entre a prática docente e a teoria estudada, a pesquisa se incumbiu de identificar enunciados que envolvem os discursos de professores que atuam na Educação Básica e professores em processo de formação e conclusão de curso. Na esteira da abordagem qualitativa, o estudo apresenta Cavalcanti (2011), Lacoste (1997), Mello (1999), Pimenta (1997) e Pontshuka (2007), como aporte teórico; realizando também uma análise documental, cujos textos identificamos enunciados do discurso oficial. Os enunciados identificados foram analisados com base nos pressupostos teóricos do filósofo Michel Foucault (1970) a partir dos conceitos saber, poder, sujeito e discurso. O estudo concluiu que há um paradoxo entre o ensino de Geografia na universidade e o ensino de Geografia na Educação Básica, estabelecendo uma divergência entre teoria e prática. A academia, vista pelos sujeitos sociais, como um espaço que produz ciência, pela fidedignidade de suas produções, é vista como um campo de saber, produtora de verdades. No entanto, o sujeito que fala do ambiente da escola básica, formado pela universidade, apresenta um discurso distanciado daquele produzido nas unidades de formação de professores.

Palavras-chave: Relação teoria-prática; Formação de professores; Ensino de Geografia.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR NO CURSO DE LETRAS, DA UNEB/CAETITÉ, BA

Edson Santana Pessoa

contato: neto.lr@hotmail.com

Ginaldo Cardoso de Araújo

contato: araujoginaldo@ig.com.br

Resumo: Atualmente, um dos grandes desafios da escola é o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Muitos são os estudos que buscam discutir a formação leitora, bem como as possibilidades que as escolas podem utilizar para exercitar e estimular a aprendizagem da leitura. Dentro desse universo, emerge uma preocupação quanto à formação do professor para atuação na Educação Básica, no tocante à concepção e a prática leitora, uma vez que os professores de português são constantemente cobrados com relação à aprendizagem da leitura na escola. Dito de outra forma, questiona-se: como se dá formação do professor no curso de Licenciatura em Letras, o qual tem como objetivo formar docentes para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, especialmente para o trabalho com a leitura? A partir desta indagação, e considerando uma pesquisa de Iniciação Científica em desenvolvimento, este trabalho traz um recorte dessa investigação e objetiva discutir os movimentos de leitura, docência e formação de leitores que aparecem no Projeto Pedagógico do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, Caetité. Para tanto, adotou-se como ferramenta metodológica a análise de documentos e o estudo bibliográfico sobre o tema. Os resultados parciais evidenciam que o Projeto do curso não traz, explicitamente, uma proposta efetiva de leitura para a formação docente. Nas ementas relacionadas à prática pedagógica e o estágio supervisionado pouco aparece a temática da formação do leitor ou do professor leitor. O discurso do Projeto deixa evidente que o curso está projetado considerando que o aluno que ingressa já dispõe das habilidades necessárias para o exercício da leitura, dedicando apenas um componente curricular no primeiro semestre à aprendizagem da leitura e da escrita.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Palavras chaves: Formação do leitor; leitura; professor leitor; docência.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Eduarda Pinheiro Meira (UNEB VI)
contato: eduardapinheiromeira123@gmail.com
Ana Paula Silva de Almeida
contato: apsame@gmail.com

50

Resumo: O presente trabalho relata a experiência enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de 8º ano numa escola estadual do município de Caetité. O objetivo é mostrar a grande importância que o programa tem para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Matemática em virtude da prática da docência ser imprescindível para a qualificação profissional. Observar as aulas e planejar oficinas possibilita experiências nas mais diversas situações. Os resultados obtidos são percebidos no cotidiano dos alunos e na formação acadêmica. A matemática, em especial, é a disciplina em que os alunos relatam ter mais dificuldades e menos afeto, assim, o programa auxilia a perceber os motivos destes relatos e a amenizar esta situação trabalhando os conteúdos de forma eficaz e prazerosa.

Palavras-chave: PIBID; Formação acadêmica; Matemática.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA “ASA DA PALAVRA” NA FORMAÇÃO DOS RESIDENTES DO CURSO DE LETRAS.

Esmeralda Guimarães Meira (UNEB VI)
contato: esmelmeira@yahoo.com.br
Hermony Gomes da Silva (UNEB VI)
contato: silvaHermony@gmail.com
Iasmine Fernandes de Matos
contato: minecte14@hotmail.com
Joyce Nárlita Costa Magalhães
contato: joycenarlitacosta@gmail.com
Lândia Vilasboas Meira
contato: landia.vilasboas01@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por finalidade apresentar objetivos e algumas contribuições do Programa Residência Pedagógica Asa da Palavra: Língua Portuguesa e Literatura na Formação Docente em Letras, desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no Campus VI – Caetité, com alunos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas. O PRP faz parte da Política Nacional de Formação de Professores. Busca identificar metodologias, experiências e estratégias que propõem reflexões e aperfeiçoamentos na formação de professores, como também um vínculo entre a universidade e a escola, além de inserir os graduandos em um ambiente de investigação da profissão docente, gerando um grande diferencial na sua formação. O RP Asa da Palavra tem como objetivo ampliar as possibilidades do exercício com a palavra e sua relação com as diferentes formas em que seu uso se faz necessário, tanto no âmbito da literatura como na língua portuguesa. Tal exercício acontece de forma dialógica entre as proposições do PRP e a programação das Escolas Parceiras, sob a orientação e



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

supervisão de docentes/preceptoras que nelas atuam. Apresentar o Programa Residência Pedagógica Asa da Palavra permite uma (auto)avaliação da atuação de seus participantes ao tempo em que se pode pensar, e trazer à reflexão, contribuições que o projeto tem realizado até então para a formação dos futuros professores em Letras e para a comunidade que o recebe.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Iniciação à Docência; Asa da Palavra; Formação Docente; Ensino de Língua e Literatura.

PNE (2014-2024): RUMO A UM SISTEMA DE EDUCAÇÃO NACIONAL?

51

Genivaldo Cruz Santos (UNEB II – DCET)
contato: professorgenivaldo@gmail.com

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é discutir sobre o Plano Nacional de Educação 2014-2024, na perspectiva de uma política educacional com a finalidade da criação de um Sistema Nacional de Educação pactuado com todos os entes federados, para tanto nos valem de uma reflexão inicial sobre o que seria um sistema, tomando como exemplos o SISNAMA e o SUS. Para melhor entendimento do tema estudado analisamos o percurso histórico da criação, discussão e implantação dos Planos Nacionais de Educação desde a década de 30 do século passado até os dois últimos. Utilizamos como metodologia as pesquisas bibliográfica e documental. Iniciamos com a retrospectiva histórica dos planos nacionais de educação, na sequência abordamos o Plano Nacional da Educação – PNE (2001-2011), em seguida o atual PNE, enfatizando os aspectos quanto ao direcionamento para a criação de um Sistema Nacional de Educação na forma da Lei nº 13.005/2014. Finalizamos identificando no PNE (2014-2024) os possíveis avanços, os limites e algumas perspectivas quanto a criação do Sistema Nacional de Educação.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação; Sistema Nacional de Educação; Entes Federados.

PERCEPÇÃO DE PRECEPTORAS, RESIDENTES E ESCOLARES SOBRE O PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA DA UNEB, CAMPUS VI

Grazielle Ribeiro de Queiroz (UNEB VI)
contato: galribeirogbi@gmail.com
Maisa Teixeira Alves (UNEB VI)
contato: maisateixeiraalves@gmail.com
Nayra Ravane Souza Neves (UNEB VI)
contato: nayra_ravane@hotmail.com
Kamila Santos Barros (UNEB VI)
contato: ksbarros@uneb.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção de preceptoras, residentes e alunos da educação básica acerca do programa residência pedagógica em três escolas do município de Caetité- BA. Esta pesquisa-ação, de natureza quali-quantitativa foi realizada no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP), no Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT), e no Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira (CETBC). Participaram da pesquisa 21 colaboradores, sendo três preceptoras, nove residentes e nove escolares. No primeiro momento foi apresentado aos participantes o objetivo da pesquisa e entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após a assinatura do termo os colaboradores responderam a um questionário-entrevista, sendo três tipos distintos de questionários para cada conjunto de



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

participantes. A análise qualitativa dos dados foi fundamentada no trabalho de Milanesi (2012) sobre o perfil do professor em sala de aula durante o estágio. Quanto aos resultados, percebemos que na visão dos professores a chegada dos residentes trouxe mudanças para as aulas, pois ficaram mais ricas e dinâmicas, aumentando o interesse e participação dos alunos. Estes relataram que as aulas ficaram mais “interessantes” e proporcionaram uma melhor aprendizagem dos conteúdos. Para os residentes a percepção de destaque, foi sobre a importância da atuação em sala de aula como momento preparatório para a futura profissão de professor. Dessa forma consideramos que o programa é um recurso importante para a formação de professores, pois permite aos residentes relacionar teoria e prática, bem como, de modo geral, compreender o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Formação de professores; Caetité-Bahia; Residência pedagógica.

AS LICENCIATURAS E A FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS

Jaciara de Oliveira Sant Anna Santos (UNEB XX)

contato: jaciarasantanna@yahoo.com.br

Andreia Cristina Freitas Barreto (UNEB XVII)

contato: andreyafreitas@hotmail.com

Gilma Benjoino Oliveira (UNINASSAU)

contato: gbenjoino@yahoo.com.br

Marcolino Sampaio dos Santos (UNEB XX)

contato: marcokerigma3@hotmail.com

Resumo: A formação de um profissional voltado para as necessidades dos sujeitos jovens e adultos nos últimos anos, tem se colocado como questão central nos debates sobre o tema. O Parecer nº. 11/2000 elaborado pelo Conselho Nacional da Educação, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (EJA), destaca que as licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Assim, diante das características e necessidades da EJA o presente trabalho tem como objetivo analisar como as licenciaturas tem tratado a questão da EJA em seus currículos. Nesse sentido, na primeira parte analisamos as Diretrizes Curriculares Nacionais de alguns cursos de formação de professores. A metodologia foi embasada em uma pesquisa qualitativa utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental. Os autores que fundamentaram este estudo foram: Arroyo (2005); Gadotti (2002), Machado (2008), Freire (2011), Soares (2001). Os resultados revelaram que é preciso que os cursos de licenciaturas tenham espaço para a EJA, pois a formação pode contribuir para o fortalecimento e a (re) configuração desse campo e, conseqüentemente, para o melhor atendimento a parcelas significativas da população que foram precocemente excluídas das ações de escolarização.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação; Licenciatura.

O TEATRO-ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS IDENTIDADES

João Victor de Souza Gomes Neves (UNEB VI)

contato: jycte@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira (UNEB VI)
contato: girlenevrodriques@gmail.com
Cristiane Moreira Neves Dias (UNEB VI)
contato: cristianend94@hotmail.com

Resumo: O processo de construção de conhecimento nos espaços formais de educação permanece inalterado desde o princípio da educação no Brasil e, apesar de rasamente permeado de perspectivas e metodologias educacionais com vistas à transformação e remodelação dos prospectos didáticos do fazer-escola, a *práxis* propriamente dita não sofreu alteração posto que apenas na forma, menos no conteúdo, abordagens e objetivos. Conduzido através das metodologias pautadas na pesquisa teórica qualitativa de cunho bibliográfico, o presente artigo visa desenvolver possibilidades viáveis de aplicação do Teatro-escola com fim em desenvolver os estudos linguísticos e culturais dentro da escola. Sob este horizonte, partir-se-á da cosmologia do sóciointeracionismo vigotskyano em consonância com as teorias de signo e linguagem em Mikhail Bakhtin (1996) e o conceito de representação de Roger Chartier (2017). Contribui também para o objetivo deste trabalho a ideia de resignificação em Hengemühle (2014) e da construção das identidades nas teorias de Hall (2016) e Bernd (1992). Buscar-se-á assim, proporcionar aos docentes, como aos educandos, métodos e didáticas que desenvolvam a criticidade e fomentem a formação cultural e subjetiva do aprendiz ao tempo que fortalece as identidades e as representações próprias de cada indivíduo.

Palavras-chave: Representação; Identidade; Teatro-escola; Sociointeracionismo; resignificação.

PARA ALÉM DO CASULO: A METAMORFOSE FORMATIVA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Magna Melo Viana (UNEB/DEDC XII)
contato: magnameloviana@hotmail.com
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis (UNEB/DEDC XII)
contato: sonia_uneb@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o processo de formação de uma professora alfabetizadora do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. No percurso metodológico adotou-se uma abordagem qualitativa. Para recolha dos dados utilizou-se a entrevista. As evidências foram interpretadas a partir da técnica de análise de conteúdo. No caminhar da pesquisa foi possível perceber que a formação da professora alfabetizadora iniciou com seu trajeto de vida pessoal, continuou com seu itinerário profissional, e como estudante de cursos de formação inicial e continuada, e pelas experiências vivenciadas no contexto escolar. Nesses percursos, relacionou-se com várias pessoas e grupos, tudo isso acarretou a construção de seus saberes, de seus valores, resultou na produção de sua vida e em sua identidade docente e sua formação. Dessa forma, o processo formativo do educador ocorre no seu cotidiano, a partir de uma metamorfose motivada a partir de seus conhecimentos, de suas experiências, de suas reflexões e de sua prática. Por fim, a formação é construída e não imposta, são nas mutações de reconstrução que vai se formando um professor.

Palavras-chave: Formação; Metamorfose; Professor; Identidade docente.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA PARCERIA PELA EDUCAÇÃO

Margarete Pereira Fernandes (UNEB VI – PPGELS)

contato: fernandes_meg@hotmail.com

Marinalva Nunes Fernandes (UNEB VI)

contato: mari.uneb@hotmail.com

Susane Martins da Silva Castro (UESB- PPGED)

contato: susanemartinsc@outlook.com

54

Resumo: O artigo intitulado, “A Formação Continuada de Professores e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma parceria pela educação” é fruto de nossas reflexões como pesquisadoras, professoras e formadoras de professores, cujo objetivo pautou-se em problematizar a Formação Continuada de Professores do município de Riacho de Santana – BA, por meio do Programa do Governo Federal Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, de modo a compreender os impactos nas práticas pedagógicas diárias de professores. Neste sentido, apresentamos o retrato de um trabalho desenvolvido pelas autoras, no exercício de suas funções pedagógicas no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do município ao acompanhar as ações desenvolvidas pelas professoras formadoras. Para tanto, utilizou-se da pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coletas de informações foram as fichas de acompanhamento dos níveis de escrita e leitura dos alunos nas diversas salas de aula, os relatórios escritos pelos professores formadores e a análise dos resultados obtidos pelos alunos durante a vigência do programa, através do aporte teórico-metodológico das narrativas autobiográficas das vivências que impulsionaram as aprendizagens processadas durante todo processo de formação. O aporte teórico composto por Tardif (2002), Novoa (1991), Pimenta (2005), Ferreiro (1999), Alberti (2004), foi fundamental para análise do tema proposto. O estudo nos possibilitou perceber como as políticas públicas delineadas por meio do PNAIC – (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) influenciou sobre a formação continuada no município foco, impulsionado por meio da parceria Município Federação contribuido para tanto no programa de formação continuada ofertado.

Palavras-chave: Formação de Professores; PNAIC; Prática Pedagógica; Parceria.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DAS ALUNAS DO CURSO DE LETRAS A PARTIR DA LEITURA

Maria de Lurdes do Carmo Souza Duca (UNEB VI)

contato: marialcsduca@hotmail.com

Lucélia Alves Magalhães Silva (UNEB VI)

contato: lucelia.m@gmail.com

Resumo: Este estudo tratará da construção/transformação da identidade de alunas do curso de Letras da UNEB, Campus VI, por meio das práticas de leitura vivenciadas no decorrer do curso. Sabe-se que as experiências com a leitura contribuíram para uma mudança total em seus pensamentos e formas de agir em relação a si, aos outros e à realidade em que viviam antes de frequentar a universidade. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar e compreender como essas leituras influenciaram na cultura, na decolonização do conhecimento e na construção da identidade de alunas do curso de Letras, ao longo das práticas de leitura. Esta pesquisa é de



cunho qualitativa e se baseará em fontes bibliográficas diversificadas, tais como, Kleiman (2001), Hall (2006), entre outros. Para alcançar os objetivos, serão realizadas entrevistas com alunas e análise de suas narrativas/relatos em diários, contrapondo-as/os com as experiências vividas antes de ingressarem na universidade. Espera-se que os resultados deste trabalho sejam de longo alcance, uma vez que trilhar pelo caminho da construção identitária, através da leitura, interessa a qualquer ser humano que busca o desenvolvimento e a ampliação do conhecimento de si e do mundo ao seu redor.

Palavras-chaves: Identidade; Alunas; Curso de Letras; Leitura.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 11. ESTUDOS CULTURAIS E IDENTIDADES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Coordenação:

- **Alideia Oliveira Rodrigues;**
- **Luciete de Cássia Souza Lima Bastos;**
- **Maria Lúcia Porto Silva Nogueira.**

Trabalhos aprovados:

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A COMPREENSÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL E RACIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL MANOELINA MARIA DE JESUS

Daliane Dourado Santos (UNEB XVII)

contato: daliane2007@yahoo.com.br

Denise Mendes da Cunha (UNEB XVII)

contato: demendes2508@gmail.com

Ádma Bernardino Magalhães

contato: amagalhaesmono@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se de um relato de experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e apresenta uma reflexão sobre as vivências durante a aplicação de oficinas no CEI Manoelina Maria de Jesus em Bom Jesus da Lapa. Que tem como objetivo geral analisar as contribuições da contação de histórias para o processo de construção da Identidade étnico racial das crianças do I período da Educação Infantil. Nessa perspectiva, serão apresentados relatos das oficinas que foram realizadas no mês de novembro, as quais estão embasadas na Lei nº10.639/2003 que visa à inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Para a realização deste artigo fez-se necessário o estudo de teóricos que discutem acerca da contação de histórias, currículo, identidade e seus desdobramentos, sendo eles: Bettelheim (2003), Cavalcante (2004) e Silva (2003). Assim, com os resultados apresentados, fica evidente a importância de se trabalhar a identidade na educação infantil, pois a identidade é construída



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

através de convívios e das relações sociais. Pois esse importante instrumento possibilita o pensar estimulando a imaginação e criatividade, vendo os contos afro-brasileiros como um caminho para que se estabeleça uma educação que respeite a diversidade, contemplando a riqueza cultural de outros povos.

Palavras-Chave: Contação de histórias; Identidade; Diversidade.

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MALHADA: ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS.

56

Katiane Silva de Oliveira

contato: oliveirakatiane00@gmail.com

Fernanda Ferreira Dias

contato: nandadias04@ymail.com

Luciana Oliveira Correia

Resumo: A presente comunicação é parte de uma pesquisa maior intitulada “Mapeamento sócio-econômico-cultural de comunidades quilombolas de Caetité”, quem tem o apoio do Programa Afirmativa da Pró Reitoria de Ações Afirmativas da UNEB. O trabalho desenvolvido teve por objetivo levantar em órgãos públicos e outras instituições dados literários culturais e seus elementos socioeconômicos da comunidade remanescente quilombola de Malhada no município de Caetité- Bahia. Deste modo, por intermédio de uma metodologia de caráter qualitativo, com o intuito de realizarmos alguns levantamentos, técnicas foram aplicadas e consideradas fundamentais que nortearam o caminho do estudo, levando em conta também uma abordagem voltada para o contexto histórico, no qual busca compreender motivos pelos quais os quilombos foram criados e mantidos até os dias de hoje. Como aporte teórico, o presente trabalho baseia-se em autores como José Arruti (2006), Kabengele Munanga(1995/1996), Mari Baiocchi (1983), Maria de L. Bandeira (1988), Roger Bastide(1985), Ilka Leite (2000), e Eliane O’dwyer (2008). Como resultados, após o estudo e leitura dos textos e temáticas abordadas constatamos que a construção da história da comunidade remanescente quilombola de Malhada em Caetité- Bahia se deu por meio de muitas lutas árduas, que notoriamente não estão perto de chegar ao fim. Destarte, uma batalha é travada a fim de garantir direitos mínimos outrora negados.

Palavras-chave: Quilombo; Cultura; Comunidade.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MULHERES NEGRAS NO COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Adelice Pereira de Jesus (UNEB VI PPGELS)

contato: minga27@hotmail.com

Maria Lúcia Porto Silva Nogueira (UNEB VI)

contato: mluciaporto@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem como finalidade o estudo de mulheres na sociedade Montealtense, enquanto sujeitos históricos e visa investigar como a formação na educação básica na modalidade de jovens e adultos (EJA) propicia conhecimentos capazes de elevar o (re) conhecimento de mulheres, na maioria negras, em situação de vulnerabilidade social, a se tornarem protagonistas do saber reflexivo e detectar situações de violências domésticas no meio em que estão inseridas; mulheres afrodescendentes negras apresentam protagonismo



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

feminino no âmbito da ocupação de territórios baiano, quando vitimadas por diversos tipos de violência doméstica, abandonaram a escola para trabalhar construir família e que retornam ao espaço escolar na esperança de dias melhores, ascensão no mundo do trabalho, sonho de escolarizar-se, buscando na educação uma transformação para a vida social individual e coletiva. A partir de entrevistas realizadas com mulheres em classes da EJA e à luz dos estudos feministas como os de Scott (1990), Dias (1992), Rago (1985) e Soihet (1989) iremos analisar como que discussões acerca de gênero podem condicionar posturas emancipadoras de mulheres que há muito tempo, veem sendo violentadas como sujeitos históricos.

Palavra-chave: Educação; Gênero; Violência Doméstica; Afrodescendentes.

HELENA LIMA SANTOS: PROFESSORA, EDUCADORA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO ALTO SERTÃO DA BAHIA (1926-1964)

Roseni Brito Santos Silva (UNEB VI)

contato: rosenisilva.cte@gmail.com

Maria Lucia Porto Silva Nogueira (UNEB VI)

contato: mluciaporto@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória da educadora Helena Lima Santos na Antiga Escola Normal de Caetité no período entre 1926-1964 e sua influência na formação de professores/as sertanejas e de que modo o fez, consideradas as características do contexto histórico no qual ela estava inserida, visto que as mulheres eram inviabilizadas, enfrentavam dificuldades para publicar seus escritos, recebiam menos que os homens, além disso, seguiam normas impostas pelo patriarcalismo. O currículo escolar masculino era diferente do feminino, enquanto os homens eram formados para serem doutores e atuarem na política e nos espaços públicos, as mulheres aprendiam prendas domésticas e eram educadas para realizar casamentos proveitosos. Portanto é importante ressaltar que se trata de uma pesquisa sobre mulheres. E os temas a serem abordados, dentro dessa pesquisa são: a inviabilização das mulheres na história e os traços da educação feminina no Alto Sertão baiano.

Palavras-chave: Trajetória; Helena Lima Santos; Gênero; Educação.

IMPLICAÇÕES DA FEIRA DE CIÊNCIAS NO APRENDIZADO EM CIÊNCIAS: RECORTE DESSE ESPAÇO FORMATIVO POR ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM GUANAMBI-BA

Fernanda Magalhães Pimentel Abreu (IF Baiano – Campus Guanambi)

contato: nannda_mp@hotmail.com

Bárbara Katharinne Alves Borges Lessa (IF Baiano – Campus Guanambi)

contato: barbara.lessa@ifbaiano.edu.br

Resumo: Este artigo visa averiguar as proposições formativas das Feiras de Ciências ocorridas no Ensino Médio do Colégio Estadual Governador Luís Viana Filho e do Colégio Estadual Idalice Nunes na cidade de Guanambi Bahia, analisando suas implicações enquanto espaço de aprendizagem em ensino de Ciências, além de caracterizar o percurso formativo do ensino de Ciências no que tange a disciplina de Química e promover o diálogo entre o ensino de Química e a perspectiva do ensino interdisciplinar. A interdisciplinaridade e a contextualização são peças fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Ciências, sobretudo a



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Química. Diante desse contexto, os docentes veem nos eventos de produções coletivas, as Feiras de Ciências, uma alternativa para atingir o objetivo de se ensinar Ciência, nortear os alunos a se tornarem cidadãos capazes de argumentar e visualizar de forma crítica o mundo em que vivem, além de proporcionar vivências significativas que possibilitem utilizar a ciência e a tecnologia para o bem estar social.

Palavras-chave: Feira de Ciências; Interdisciplinaridade; Contextualização.

LINGUAGEM E IDEOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UMA LEITURA DO VISCONDE PARTIDO AO MEIO DE ITALO CALVINO

58

Ana Maria Santos Batista (UNEB)

contato: mariasbtreze@hotmail.com

Margarete Santos Dias (UNEB)

contato: margaretedyas260@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como premissa, analisar a linguagem e a ideologia na construção da identidade a partir do livro de Italo Calvino – *O Visconde Partido ao Meio* – para fundamentação desse artigo usamos como aporte teórico as concepções de linguagem e ideologia exposta nos livros de, José Luiz Fiorin – *Linguagem e Ideologia* – e Adérito Sedas Nunes – *Introdução ao estudo das Ideologias*, e sobre identidade embasaremos em Denys Cuche – *Cultura e Identidade*, e em Luís da 6 Câmara Cascudo – *Mitologia e Folclore*. Partimos do pressuposto de que a subjetividade e a busca por uma identidade própria pode levar o sujeito ao antagonismo, principalmente quando há a percepção de que a alteridade, ou seja, a visão do outro e do externo pode substancialmente contribuir para a formação individual de cada ser. No livro referido acima de Italo Calvino, o escritor apresenta um personagem marcado por cisões, pela incompletude humana e por uma forte determinação maniqueísta, em que a narrativa aborda a dualidade entre bem e mal. A partir do momento que o visconde personagem principal da narrativa sofre um acidente e é partido ao meio, literalmente, num campo de batalha por um canhão, suas metades recuperadas vagam pelo mundo independentemente sem nenhum equilíbrio.

Palavras-chave: Linguagem; Ideologia; Visconde Partido ao Meio; Identidade; Italo Calvino.

MAGISTÉRIO: UMA EDUCAÇÃO SEM EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES EM CAETITÉ – BA

Fabiana Teixeira Soares Reis (UNEB VI)

contato: fabianareists@hotmail.com

Maria Lúcia Porto Silva Nogueira (UNEB VI)

contato: mluciaporto@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como tema central: Mulher e Educação. Nossa história foi marcada por séculos de lutas (ainda estamos em busca de legitimação dos nossos direitos) para exercer o nosso direito de ser “mulher” e de viver em condições de igualdade nas disputas do cotidiano. Partindo da trajetória das mulheres, especificamente na educação, tratando como o Magistério, na cidade de Caetité-BA tinha na sua formação docente e discente mulheres que estavam ali não por desejo, mas sim por não terem o direito de escolha. No período em estudo tínhamos uma feminização do magistério que se pautava em salários baixos em relação aos professores (homens), disciplinas diferentes para homens e mulheres. As disciplinas eram voltadas para os trabalhos domésticos e para a formação do exercício das funções de esposa e



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

mãe. É necessário mostrar como essa educação oferecida à mulher não era para transformar o mundo, mais sim para moldá-la aos padrões de uma sociedade patriarcal de longa tradição no Brasil.

Palavras-chave: Mulheres; Educação; Magistério; Submissão.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DIMENSÃO FORMATIVA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Dailza Araújo Lopes (UNIT)
contato: dailzaaraujo@gmail.com

59

Resumo: O presente trabalho refere-se ao relato de experiência do Curso de extensão Formação de professores e diversidade Cultural. Teve como objetivo descrever as contribuições formativas do respectivo curso de extensão no que diz respeito a relação entre os estudos cultura e a formação de professores. A metodologia desenvolve-se a partir de relato de experiência com base num estudo descritivo do curso de extensão Formação de professores e diversidade cultural, ofertado no ano de 2016 no Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O curso foi iniciado em outubro de 2016 e finalizado em novembro de 2016, com aulas bastante dinâmicas e, sendo realizadas duas vezes por semana, totalizando uma carga horária de sessenta horas, sendo um curso de extensão, mediado pela professora Msc. Katia Barbosa, apesar de ser aberto para a comunidade, o perfil de alunos era em sua maioria oriundos do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UNEB Campus I. Participar do referido curso fortaleceu aspectos teóricos sobre a prática da Lei 10.639/2003, contribuiu para aquisição de conhecimento a respeito da abordagem sobre multiculturalismo relacionado à educação e a formação de professores, o que me permitiu relacionar como a perspectiva dos estudos culturais atravessam a realidade da sala de aula, a produção dos currículos escolares e as políticas públicas para a educação.

Palavras-chave: Extensão; Educação; formação de professores; Estudos culturais.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA POÉTICA DO REPENTE DO CEGO ADERALDO

Gislane da Silva Souza (UNEB VI)
contato: lany140@outlook.com
Jéssica Santos Carvalho (UNEB VI)
contato: jessica98carvalho98@gmail.com
Rogério Soares Brito (UNEB VI)
contato: rosoarez@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho busca analisar o conceito de linguagem defendido pelo linguista José Luiz Fiorin(1998). Além disso, tal pesquisa tenta explicar através de Walter Ong (1998) o que é cultura oral e diferenciar diversas manifestações culturais populares, sobretudo o repente, esclarecer suas principais características, e dar enfoque a uma estruturação métrica. Sequencialmente, para compreender tal manifestação cultural, utilizou-se os escritos dos autores Marco Haurélio (2010) e Bráulio Tavares (2005), sendo possível encontrar respostas para as dúvidas quanto à significação e fazer uma distinção de conceitos semelhantes, como cordel e repente. Em Paul Zumthor(2010) pode-se especificar as relações de performance, a qual enaltece a oralidade. Através desse nome visa-se identificar as múltiplas linguagens existentes na poética do repente,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

explorando estas através dos aspectos que o compõe, ou seja, a musicalidade, oralidade e expressão corporal presentes. Em Leonardo Mota (1978) se estabelece uma base teórica. Além da análise dos livros citados, também foram usados para essa produção sites e aulas expositivas. Deste modo, pretende-se valorizar o repente e dar ênfase a sua disseminação ao longo da história.

Palavras-chave: Repente; Múltiplas linguagens; Cultura Popular.

O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA POLÍTICA CAETITEENSE (1950-1985)

Maria José de Jesus Lima (UNEB VI-DHC)

contato: marialr737@gmail.com

Edelaine Nobre da Silva

contato: nobredasilvae@gmail.com

Maria Lucia Porto Silva Nogueira

contato: mluciaporto@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho teve como intuito analisar e entender o processo do protagonismo feminino no campo político do Alto Sertão da Bahia, dando ênfase à cidade de Caetité. Partindo dos documentos da Câmara de Vereadores, do Arquivo Público Municipal e de notícias de jornal, pretendemos ilustrar e compreender a participação das mulheres nos espaços públicos, suas trajetórias e dificuldades no cenário político, baseando também em obras de autores renomados como Dias (1992), Scott (1990), Rago (1998) Perrot (1998), para traçar um diálogo que facilite a compreensão do cenário político deste período e as ações femininas desta região. Além disso, analisamos a mentalidade desse período e as resistências encontradas na sociedade pela inserção da mulher na política. Nosso objetivo é dar visibilidade às ações femininas e à presença das mulheres em espaços predominantemente masculinos, visto que sempre estiveram relegadas a situações de esquecimento e apagamento, e assim tornar visível as contribuições deixada por elas.

Palavras-chave: Gênero; Mulheres; Protagonismo político feminino; política municipal; Slogan.

OBSERVAR, ABSORVER E DISCUTIR: AULA DE CAMPO SOBRE PATRIMÔNIOS DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ-BAHIA

Emili Fraga de Macedo (UNEB VI)

contato: emili.fraga.macedo@hotmail.com

Janielson Silva de Jesus Souza (UNEB VI)

contato: janielsonsouza.cte@hotmail.com

Sammyra Karla Pereira Gonçalves (UNEB VI)

contato: sammyrakarla16@gmail.com

Rita de Cássia Alves Malheiros Fausto (CEPAG)

contato: ritamalheiros@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva compartilhar a experiência tida através das visitas ao Sítio Arqueológico Moita dos Porcos e parte dos patrimônios do município de Caetité, localizado no interior da Bahia, trazendo a discussão sobre educação patrimonial, preservação, conservação e riqueza dos patrimônios. Esta aula de campo teve como público os bolsistas residentes do



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Programa Residência Pedagógica, desenvolvido no Colégio Pedro Atanásio Garcia (CEPAG), sendo bolsistas licenciandos em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus VI. Inicialmente, foi realizada uma oficina aos residentes sobre patrimônios, especialmente sobre os de Caetité, sendo uma atividade ofertada pelo Museu (MASB) e pela Associação do Patrimônio Cultural de Caetité (AMPIC). Posteriormente se deram as visitas ao Sítio Arqueológico Moita dos Porcos e a alguns patrimônios de Caetité, como o Arquivo Público de Caetité, a casa do professor Alfredo, Igreja de São Benedito, Catedral de Nossa Senhora de Sant'ana. Após a aula de campo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre educação patrimonial, baseado em autores como ETCHEVARNE, 2007, FUNARI (2001), HORTA (1999), GRUNBERG (1999), MONTEIRO, (1999), o que fundamentou a produção escrita do artigo. A experiência tida com esta aula de campo possibilitou conhecer a riqueza patrimonial contida no município de Caetité e ressaltar a sua importância histórica e cultural, junto com a necessidade de sua conservação e preservação, além de permitir maior conhecimento teórico e prático sobre Educação Patrimonial aos residentes, agregando em sua bagagem docente e científica.

Palavras-chave: Aula de Campo; Caetité; Educação Patrimonial; Residência Pedagógica.

REPRESENTAÇÃO DE INFÂNCIAS NAS OBRAS DE VIK MUNIZ: CRIANÇAS DE AÇÚCAR E O DEPOIS

Jéssica Rodrigues Alves (UNEB VI)

contato: jessicaalvesgbi@hotmail.com

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB VI)

contato: lbastos@uneb.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado da análise feita das obras **Crianças de açúcar** e **O depois**, produzidas pelo artista plástico e fotógrafo Vik Muniz, nas quais são retratadas crianças da periferia, que foram construídas com elementos nada usuais, são eles, açúcar e lixo urbano, respectivamente. Buscou-se identificar as infâncias por ele representadas, assim como, compreender os sentidos da obra e seu engajamento social. A análise respaldou-se no próprio artista, Muniz (2007), através de seu relato ao produzir as obras, assim como sua estudiosa Loponte (2008), que apresenta uma relação histórica entre infância e arte. Foi necessário fazer um breve levantamento histórico sobre a infância nas sociedades, para tanto, recorreu-se a Lepre (2008). Tendo em vista os diversos usos da fotografia e que uma foto apresenta sempre algo a mais, foi utilizado Sontag (2007), para pensar o seu papel nessa produção de Vik Muniz. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Como resultados, após este percurso analítico, foi compreendida a produção das obras, a preocupação social do artista, bem como as diversas infâncias que se encontram permeadas na sociedade, em especial as periféricas.

Palavras-chave: Infâncias periféricas; Representação; Fotografia; Vik Muniz.

SABERES TRADICIONAIS E SABERES DA EXPERIÊNCIA: UM CONVITE À REFLEXÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Michele Santos da Silva (UNEB - Campus XVII)

contato: mangalmichele@gmail.com

Alexandre Alves da Silva (UNEB - Campus XVII)

contato: alexandrealves@gmail.com



Resumo: O presente trabalho trata de uma pesquisa em andamento, e versa sobre os saberes da experiência docente em diálogo com os saberes tradicionais na escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, situada na comunidade quilombola Mangal/Barro Vermelho. Entendemos que no cotidiano escolar, os professores, além de mobilizarem saberes advindos dos espaços de formação, constituem saberes próprios e que são carregados das suas concepções sobre docência e da relação com seus alunos. Tem o objetivo de analisar os saberes da experiência mobilizados pelos docentes em diálogo com os saberes tradicionais, além de mapear os saberes tradicionais dos sujeitos da comunidade quilombola e compreender os saberes da experiência tecidos pelos professores voltados para a prática docente na comunidade. Em vista disso, contextualizamos ao abordar os saberes tradicionais advindos das comunidades quilombolas, considerando as particularidades deste de lugar e como estes saberes tecem identidades que se inserem no cotidiano escolar. Tais discussões são embasadas em alguns autores, como: FIABANI (2005), SILVA (2000), DIEGUES (2000), TARDIF (2010) e PIMENTA (2014). Como caminho metodológico, aportamos às narrativas autobiográficas dos professores e demais participantes da pesquisa (FINGER, 2010; JOSSO, 2010; NÓVOA, 1995), considerando que destas emergem momentos da história de vida dos professores que evidenciam aspectos de sua cultura e formação que podem ser examinados pelo investigador. Em vista disso, os participantes serão convidados a tecer relatos de suas experiências enquanto sujeitos da comunidade e enquanto profissionais nas escolas inseridas no contexto na qual a pesquisa será desenvolvida.

Palavras-chaves: Identidade quilombola; Saberes da experiência docente; Saberes tradicionais.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 12. PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO PARA A RESISTÊNCIA: A FLUIDEZ DE DISCURSOS EM ESPAÇOS MIDIÁTICOS

Coordenação:

- **Janaina de Jesus Santos;**
- **Sidnay Fernandes dos Santos Silva.**

Trabalhos aprovados:

ALÉM DA SALA DE AULA: DISCURSO, SUJEITO E EFEITO DE SENTIDO

Ana Naele de Souza Almeida (UNEB VI- PICIN/Audiscurso)
contato: ana.naieleriacho@hotmail.com

Janaina de Jesus Santos (UNEB VI - Líder do grupo Audiscurso)
contato: janainasan@gmail.com

Resumo: Neste estudo, buscamos compreender os discursos que produzem o sujeito professor na contemporaneidade por meio do filme *Além da sala de aula* (*Beyond the Blackboard*, EUA, Jeff Bleckner, 2011). Partimos da teoria de autores da Análise do Discurso de linha francesa e seus desdobramentos no Brasil com contribuições de Michel Foucault sobre as noções de discurso,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

enunciado e sujeito, para entender discursivamente a produção do sujeito professor. Visamos depreender os discursos produzidos pelos sujeitos, dando ênfase no professor. Inicialmente, identificamos os discursos materializados no filme e, em um segundo momento, abordamos a constituição do sujeito professor no espaço da sala de aula. Concluimos que o sujeito professor é produzido discursivamente e materializado no filme a partir de suas práticas pedagógicas junto aos sujeitos educando. Sua construção no filme acontece no imbricamento dessas práticas pedagógicas e a maneira como as estratégias cinematográficas as materializam. O sujeito professor é tramado pelos discursos de práticas e estratégias de ensino e é produzido o sentido de detentor do saber. Deste modo, descrevemos e interpretamos as cenas através da figura do sujeito professor. Os resultados apontam que o sujeito professor é construído em profundidade num conjunto de elementos cinematográficos, onde é possível estabelecer regularidades que remetem à sua existência histórica enquanto sujeito contemporâneo no filme, logo que a constituição dos sujeitos se dá mediante valores do social e histórico.

Palavras-chave: Além da sala de aula; Educação; Paulo Freire; Sala de aula; Sujeito professor.

MEMÓRIA DISCURSIVA E SENTIDOS DE INTERVENÇÃO MILITAR NO BRASIL NO SÉCULO XXI

Antônia de Jesus Alves dos Santos (UFBA – PPGLinC)
contato: antoniajadsantos@gmail.com

Resumo: A mídia particulariza um novo espaço da sociabilização humana, produzindo efeitos sobre o comportamento e o pensamento dos indivíduos. Destarte, a comunicação midiática cumpre importante função social, na medida em que integra sujeitos, grupos sociais, nações, contribuindo em larga escala, em especial contemporaneamente, no processo de reelaboração cultural e no acesso à informação. A Análise do Discurso de linha pecheutiana se consolida, enquanto ciência, como o espaço possível para a articulação entre língua, história e ideologia e configura um campo extremamente produtivo para descrição e interpretação de efeitos de sentido em determinadas condições históricas. O discurso, nessa perspectiva, adquire aparência de unidade para seu real funcionamento, mas tem a dispersão do sentido e do sujeito como condição para sua existência. Diante da crise política que começou a se desenhar em 2013 e marca ainda hoje a conjuntura política e econômico do Brasil, em meio aos conflitos que se acentuaram entre a esquerda e a direita na política brasileira, começam a povoar a cena clamores por intervenção militar. E nessa conjuntura, pretende-se, por meio desse trabalho, lançar um olhar sobre esses sentidos de ‘intervenção militar’. Serão examinadas faixas constantes em artigos jornalísticos publicados na imprensa nacional (*O Tempo*, 2015; *G1*, 2015; *Folha de São Paulo*, 2017) em suas plataformas digitais, buscando compreender, por meio do conceito de memória discursiva da Análise do Discurso pecheutiana, que sentidos de intervenção os dizeres, nelas materializados, mobilizam.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Memória Discursiva; Comunicação midiática.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM PROVAS DO ENEM: OS LEITORES DE TEXTOS VERBO-IMAGÉTICOS

Carina Santos Rodrigues (UNEB VI – DCH)
contato: carina123feli@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Elaine dos Santos Carneiro (UNEB VI – DCH)
contato: lainne_carneiro@hotmail.com
Sidnay Fernandes dos Santos (UNEB VI)
contato: sfsantos@uneb.br

Resumo: Nesta pesquisa, trabalhamos com diversos textos verbo-imagéticos que constam em provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o objetivo de analisar os sentidos que estes produzem em um contexto específico de avaliação, tendo em vista a funcionalidade dessas provas. Para esta comunicação, selecionamos um *corpus* constituído com quatro textos verbo-imagéticos: anúncios, charges e campanhas publicitárias, presentes nas provas do Enem das edições de 2014 e de 2018. Teoricamente, abordamos, de início, os conceitos de língua, de linguagem e da multiplicidade de linguagens. Em um segundo momento, discutimos a concepção do sujeito-leitor e seus possíveis papéis, principalmente perante as provas do Enem. Por fim, analisaremos os diversos textos verbo-imagéticos selecionados das provas do Exame. Buscamos ainda discutir e identificar os vários tipos de sujeitos-leitores presentes em cada modalidade de texto analisado, tomando por base elementos verbais e imagéticos e a situação enunciativa em questão. Os autores utilizados como fontes de pesquisa para realização deste trabalho foram: Aguiar (2004), Corrêa (2002), Cunha (2013), Manguel (2001) e Orlandi (2006).

Palavras-chave: Linguagem; sujeito-leitor; textos verbo-imagéticos; provas do Enem.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: UM CAMINHO PELO CALEIDOSCÓPIO CONTEMPORÂNEO

Edilane de Jesus Gomes (AUDiscurso/UNEB VI)
contato: lannyedigomes@gmail.com
Janaina de Jesus Santos (AUDiscurso /UNEB VI)
contato: jjsantos@uneb.br

Resumo: Esta pesquisa toma o referencial teórico da Análise do Discurso (AD) de origem francesa e seus estudos no Brasil, da Linguística Aplicada (LA) e da Sociologia com o propósito de investigar os discursos que produzem a identidade no espaço escolar. No processo dessa construção apropriamos de informações a respeito da cultura escolar, uma vez que a identidade é constituída da classe social, raça, gênero, entre outros aspectos sociais que se relacionam entre si. Essa pesquisa tem como objetivo discutir o papel da escola diante da diversidade a partir da perspectiva da AD, LA e Sociologia entrelaçando-as, afim de articular sobre a identidade no cotidiano escolar, tendo em vista que este é um ambiente de pluralidade cultural. Dessa forma, faz-se necessária uma reflexão sobre as práticas que possibilitam a construção da identidade e promovem a cidadania, uma vez que ela se faz presente no âmbito escolar e reforça que a diversidade cultural é fundamental na construção da identidade. A investigação desses processos será de cunho bibliográfico, para isso, buscamos subsídios teóricos baseada no método foucaultiano afim de revelar sujeitos discursivos que não correspondem a uma individualidade na sociedade. Pensamos identidade a partir de Hall (1998) que não surge da plenitude que está dentro de nós, mas numa falta que é “preenchida” a partir de nosso exterior, uma vez que a escola é um lugar de produção e reprodução cultural, compreendendo dessa forma, a dificuldade de articulação com as diferentes culturas.

Palavras-chave: Discurso; Diversidade; Escola; Identidade.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

DISCURSO DAS IMAGENS: PRODUÇÃO DE SUJEITO E SENTIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Edinalva R. da Conceição Vasconcelos (UNEB)

contato: nalvarcv@gmail.com

Janaina de Jesus Santos (UNEB)

contato: jjsantos@uneb.br

Resumo: Este trabalho discute alguns preceitos fundamentais da Análise do discurso e da Linguística Aplicada, tomando como objeto o livro didático de língua inglesa, *Alive High* da editora SM, primeiro ano do Ensino Médio, e nesse seguimento entender a produção dos sujeitos e sentidos das imagens na contemporaneidade, visto que a imagem no livro didático, não é apenas uma arte, tais representações são, atualmente, precursoras dos signos verbal. Os imagéticos tomaram diversas proporções nas páginas dos livros, sendo assim, propomos investigar como essas imagens produzem sentidos que possam refletir em uma sociedade contemporânea, visto que, esses livros são investimentos custeado pelo MEC Ministério da Educação, o qual se tornaram os maiores consumidores desse material. Temos como objetivo geral identificar o sujeito e as relações estabelecidas para o desenvolvimento do discurso, buscando questões de modo que possibilite a adequação das atividades a favor da formação crítica do indivíduo no processo de leitura e análise dessas imagens. A relevância dessa temática está modo como o sujeito é manifestado na linguagem visual e como responde a um discurso hostil, já que toda produção discursiva faz circular formulações já enunciadas anteriormente.

Palavras-chave: discurso; imagem; livro didático; sujeito contemporâneo.

CONTRA-AGENDAMENTO: A COBERTURA DO THE INTERCEPT BRASIL COMO RESISTÊNCIA À COBERTURA SILENCIOSA E ENVIESADA DA MÍDIA BRASILEIRA

Fernanda Vasques Ferreira (UFOB – Santa Maria da Vitória)

contato: fernanda.jornalista82@gmail.com

Louis Fernando Aldeberto Popov Cardoso (Faculdade Facitec-DF)

contato: louis.popov@gmail.com

Resumo: Informar com qualidade é função precípua (Martins da Silva, 2013) do jornalismo a partir de um acordo tácito entre cidadãos e imprensa. As configurações do contexto brasileiro nos anos que sucederam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff colocaram em xeque o Estado de Direito Democrático, o sentido de liberdade de imprensa e expressão e as questões mais caras para a democracia, para a comunicação e para a cidadania. Não obstante, esse contexto foi permeado pelas fake News e pelo constante sentimento de desinformação e/ou manipulação da informação. Assim, a função do jornalismo nunca foi tão reclamada como agora. Qual o papel do The Intercept Brasil no contra-agendamento (McCombs; Shaw, 2000) das informações da operação Lava-Jato, popularmente conhecida como Vaza-Jato, resultado da apuração jornalística realizada por Glenn Greenwald frente à cobertura jornalística da grande mídia brasileira? Nosso objetivo é lançar um olhar sobre a atividade jornalística como forma de resistência em um cenário de severos ataques à liberdade, à democracia e ao jornalismo. A Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) foi utilizada para análise no corpus selecionado – conteúdos jornalísticos veiculados durante um mês de cobertura do caso pelo The Intercept Brasil. Identificamos que, enquanto a mídia brasileira silenciava (Noelle-Neuman, 2017) e não agendava o assunto, o The Intercept Brasil deu



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

visibilidade e trouxe à tona uma série de denúncias sobre a condução da Operação Lava-Jato. Contudo, a cobertura do The Intercept Brasil ainda é pautada pela grande imprensa como resultado de vazamentos ilegais a partir de diálogos que podem ter sido adulterados.

Palavras-chaves: Jornalismo; Contra-Agendamento; Operação Vaza-Jato; Resistência; Análise de Conteúdo.

INTOLERÂNCIA ÀS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: UM ESTUDO DISCURSIVO

Geórgia Souza Oliveira (UNEB VI)

contato: georgia_bdo@hotmail.com

Sidney Fernandes dos Santos (UNEB VI)

contato: sfsantos@uneb.br

66

Resumo: O objeto de estudo desta pesquisa foram materializações de discursos intolerantes às religiões de matrizes africanas, mais especificamente o candomblé, na obra *O Pagador de Promessas* (1961) de Dias Gomes e em textos dados a circular no *Mapa da intolerância religiosa*, publicado em 2011. Nosso objetivo geral foi analisar como funcionam os discursos acerca da intolerância às religiões de matrizes africanas no *corpus* analítico mencionado, considerando como, interdiscursivamente, atualiza-se a memória de um dizer intolerante (à religião do outro), pertencente a um tempo passado do cenário brasileiro e historicizado por meio da literatura. Para o alcance do objetivo proposto, inicialmente partimos da leitura de Azevedo (2008); Lody (1987); Oliveira (s/d) que falam sobre as religiões de matrizes africanas, concernentemente lemos Bakhtin (1979); Barton (2015); Courtine (1999); Fonseca-Silva (2007); Maingueneau (2015; 2016); Mesquita (1988); Orlandi (2005); e Pêcheux (2006). Após compreendermos conceitos teóricos e categorias analíticas da Análise do Discurso de linha francesa, mobilizamos tais preceitos – dentre eles, acontecimento discursivo, memória discursiva, interdiscurso e condições de produção dos discursos – para responder à nossa problemática de pesquisa. Dessa forma, interpretamos os sentidos, constitutivamente polêmicos, sobre intolerância às religiões de matrizes africanas e analisamos como esses discursos – que não só negam, mas agridem a diferença – são formulados e postos em circulação.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Memória Discursiva; Intolerância Religiosa; O Pagador de Promessas; Web.

PANDORA E A CAIXA: ORDENAMENTO, REPRESENTAÇÃO, RESISTÊNCIA E CONVIVIALIDADE NO AUDIOVISUAL

Janaina de Jesus Santo (UNEB/AUDiscurso)

contato: janainasan@gmail.com

Resumo: Este estudo buscou compreender o feixe de relações que produzem o sujeito no contexto plural da globalização. Responder a essa inquietação nos conduziu: na construção de uma série de enunciados que mostram discursos emergentes no presente; na exploração das noções de linguagem, poder e saber no audiovisual; na discussão de aspectos teórico-práticos da arqueogenealogia foucaultiana; na descrição dos enunciados selecionados considerando a singularidade material; na interpretação das articulações entre saberes e poder que ordenam os discursos em nossa sociedade; e na problematização as questões relevantes para a existência do sujeito estudante. O fato é que a produção do sujeito revela os embates discursivos, culturais e



políticos que se desenvolvem na ordem social. Esses embates, por sua vez, põem em questão a posição destinada aos saberes no processo histórico, a invisibilidade das relações de poder e a hierarquização e classificação de sujeitos. Metodologicamente, este estudo descreveu o regime dos discursos e as condições históricas de seu aparecimento, buscando nos âmbitos social, político e econômico o que possibilitou a existência de uns enunciados e não outros; esquadrinhou as relações de saberes e poderes, que não são óbvias, mas estão materializadas na linguagem; e analisou a emergência de discursos nas instâncias sociais, políticas e econômicas. Concluímos que os discursos afirmam movimentos de resistência à docilização dos corpos e à organização tradicional dos saberes na escola. Isso aponta para a necessidade de um maior equilíbrio nas relações de poder e no acesso aos bens e direitos em nossa sociedade.

Palavras-chave: Discurso; Linguagem audiovisual; Resistência; Sujeito.

SUJEITO DISCURSIVO: VOZES QUE ECOAM EM MARIELLE FRANCO

Luane Leandra Sousa Novais (UNEB VI)
contato: luaneleandra@hotmail.com
Sidnay Fernandes dos Santos (UNEB VI)
contato: sfsantos@uneb.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é interpretar textos, predominantemente, imagéticos (fotografias, fotomontagens, charges) de [sobre Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco, tendo em vista a memória e as relações interdiscursivas que se estabelecem pela complementariedade entre o verbal e o não-verbal. Assim, busca-se compreender como se dá a subjetivação de Marielle por meio de elementos imagéticos e da junção destes com elementos verbais. A análise fundamentou-se no aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa e o trabalho de constituição do corpus analítico se deu numa perspectiva arquivística. E, como se trata de uma averiguação qualitativa, os procedimentos foram: pesquisas na Web (arquivo); leituras bibliográficas; seleção de textos que focalizam o “ícone” Marielle, no tempo presente e em momentos e lugares outros; análise propriamente dita por intermédio da noção de interdiscurso, prática discursiva e sujeito. Este estudo buscou atingir seus objetivos recorrendo, principalmente, a teorias sobre linguagem, sujeito, história e ideologia, a partir de Eni Orlandi (2015); sobre a relação texto[imagem, segundo Buitoni (2011); sobre narrativa verbal: Gomes (2008); e sobre rompimento com as assimetrias sociais: Angela Davis (2017). Esta análise discursiva que se apresenta neste Simpósio Temático é a culminância de uma tarefa desenvolvida no âmbito da disciplina “Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III” com o tema norteador Múltiplas Linguagens, do Curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia- UNEB [Campus VI. Como resultados, após levantamento e análise de percursos de sentidos dos textos imagéticos, identificamos como se constitui o sujeito discursivo representado por Marielle Franco e como ocorrem retomadas de dizeres no plano da memória.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Linguagem verbo-imagética; Memória Discursiva Marielle Franco.

INTERDISCURSO E MEMÓRIA NO CARNAVAL DA “PARAÍSO DO TUIUTI”, DESFILE 2018

Nádila Luiza Oliveira Nogueira (UNEB VI)
contato: nadylla2012@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Sidney Fernandes dos Santos Silva (UNEB VI)
contato: sidnayfernandes@hotmail.com

Resumo: Neste estudo, apresentamos uma análise discursiva que foi resultado de uma atividade desenvolvida na disciplina “Seminário Interdisciplinar de Pesquisa II”, do curso de Letras: Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Campus VI. Como aporte teórico-metodológico central, utilizamos a Análise do Discurso de orientação francesa, tendo em vista os trabalhos de Pêcheux (1990) e Orlandi (2015) sobre os conceitos “interdiscurso” e “memória discursiva”. Para discutirmos a relação entre linguagem e ideologia, recorreremos também a Saussure (2006), Fiorin (2001) e Brandão (1995); para a concepção de identidade, elegemos Hall (2011). Nosso corpus analítico foi composto por textos verbais, verbo-imagéticos e imagéticos dados a circular no desfile da escola de samba “Paraíso do Tuiuti” em 2018. Este trabalho tem como objetivo analisar modos de formulação (intradiscurso) e de constituição (intersdiscurso/memória) de sentidos de resistência em textos verbais e imagéticos que circularam no desfile da escola de samba “Paraíso do Tuiuti”. Para darmos conta dessa proposta, consideramos também o viés político/histórico de composição da sociedade brasileira, materializado nas discursivizações da escola pela perspectiva da resistência. Como resultado, identificamos que a construção de efeitos de sentidos produzidos verbal e imageticamente se deu a partir da retomada de uma memória discursiva sobre a escravidão e história do Brasil, atualizada e recontextualizada nos textos que analisamos neste trabalho.

Palavras-chave: Linguagem; Discurso; Interdiscurso; Memória; Paraíso do Tuiuti.

SCHOOL OF ROCK: A PRODUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO PROFESSOR

Roberto César Silva de Souza (UNEB Campus VI - AUDiscurso)
contato: cezarobertosouza@gmail.com

Janaina de Jesus Santos (UNEB Campus VI - AUDiscurso)
contato: jjsantos@uneb.br

Resumo: Os recursos midiáticos são ricos em discursos, no qual podemos analisar em diversas esferas os sujeitos que nele são inseridos. Seguindo os preceitos de Foucault (2008), esse estudo tem em vista Compreender de que forma o sujeito professor é representado nos discursos cinematográficos. Neste caso, o filme escolhido foi Escola de Rock (*School of rock*, EUA, Richard Linklater, 2004), tendo como metodologia uma pesquisa teórico-documental que buscou analisar o sujeito professor no ambiente da sala de aula dentro do filme, mostrando as ferramentas utilizadas por ele como estratégia de ensino e aprendizagem. Além disso, foi analisado os enunciados presentes nos objetos cinematográficos do filme, percebidas as estratégias presentes no discurso do sujeito professor e identificados quais discursos são produzidos pelo sujeito professor. Reunindo apoio referencial da análise do discurso como Foucault (2008), Fernandes (2007), Gregolin (1995) dos pressupostos sociológicos de Bauman (2013), Hall (2006) e dos ensinamentos pedagógicos de Freire (1987). Os resultados mostram como o trabalho em equipe e a motivação do professor para com os alunos ajudam no crescimento e no aprendizado dos mesmos.

Palavras-Chave: Discurso; Enunciado; Sujeito.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

ALÉM DA SALA DE AULA: IDENTIDADE, SUJEITOS E DISCURSOS NA ESCOLA

Simone de Sousa Ferreira (UNEB - BA – AUDiscurso)

contato: monyferreiraiga@gmail.com

Janaina de Jesus Santos (UNEB - BA - AUDiscurso)

contato: jjsantos@uneb.br

Resumo: Atualmente os recursos midiáticos estão cada vez mais se propagando, omando uma repercussão que afeta o cotidiano das pessoas e contribuindo para a materialização e veiculação de discursos que alcançam espaços como a escola e seus sujeitos. No filme *Além da sala de aula (Beyond the blackboard)*, Jeff Bleckmer, EUA, 2011) podemos perceber a subjetividade advinda da forma com que a professora consegue promover a educação para as crianças sem a estrutura adequada de uma escola normal e vencer o preconceito que gira em torno do ambiente periférico desses alunos. Esta pesquisa, então, tem como propósito investigar discursivamente o sujeito professora tomando por base elementos do filme, observando a representação do sujeito contemporâneo e de sua identidade. Para isso foram selecionados, analisados e recortados enunciados audiovisuais que demonstram os aspectos identitários por meio dos discursos materializados nas cenas, em que as práticas do sujeito professora é centralizado. Tomando por base os referenciais teórico-metodológicos da Análise do discurso, Foucault (2012), Fernandes (2007), Gregolin (1995), os pressupostos sociológicos de Bauman (2013), Hall (2006) e nos ensinamentos pedagógicos de Freire (1987). Os resultados apontam que a vulnerabilidade social em que a escola está situada produz as condições de possibilidade para o posicionamento da professora, como sujeito sócio-histórico.

Palavras-chave: Discurso; Educação; Enunciado; Sujeito.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FILME: PRECIOSA, UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA

Valdineide Jesus de Oliveira (UNEB – BA)

contato: valdineide.oliveira@outlook.com

Janaina de Jesus Santos (UNEB –BA)

contato: jjsantos@uneb.br

Resumo: Na contemporaneidade, inúmeros tipos de mídias fazem presentes no cotidiano de nossa sociedade tais como a televisão, internet, jornais, revistas outdoors. Estas mídias surgem como meios de propagar discursos e práticas nas mais diversas esferas sociais, sendo elas umas das principais formas de molduras da sociedade contemporânea e consequentemente influenciadores na construção de identidades. Atualmente a ligação entre a educação e mídia tem sido abordada e estudada por vários teóricos na âmbito educacional, nos proporcionando a compreender os processos educativos e as ligações estabelecidas dentro das instituições. Entretanto, acreditamos que ainda são necessários estudos que discutam os discursos produzidos sobre educação na mídia. A partir dos discursos de odio, preconceito, episódios constantes de violências abordados no filme e a forma intensa com que estes fatores prejudicaram o desenvolvimento intelectual da protagonista, almejamos por meio desta pesquisa debater a forma de como os discursos trazidos por essas mídias auxiliam na produção da identidade negra, sobre tudo feminina. Assim sendo, o presente estudo possui como principal objetivo analisar a construção da identidade de alunas negras no espaço escolar, com foco nas imagens e no som.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Para tanto, foram recortados e analisados enunciados que demonstrem a forma como os discursos trabalham na produção de identidade do sujeito contemporâneo a partir da produção cinematográfica do filme *Preciosa* (2009), roteiro adaptado do romance *Push*, de Sapphire, dirigido por Lee Daniels. A análise fundamentou-se principalmente no referencial teórico-metodológico da Análise do discurso e nos pressupostos de Bauman (2004;2013), Michel Foucault (2008), Munanga (2012), Fanon (2008), Freire (1987), Gomes (2002;2016), Hall (2004;1996), visando um exercício teórico-metodológico com o audiovisual.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Educação escolar; Identidade; Mídias.

70

CELAS DE AULA: EDUCANDO PARA LIBERDADE A EDUCAÇÃO COMO MEDIDA DE RESSOCIALIZAÇÃO

Mariana Aquino Conceição (UNEB VI – PPGELS)

contato: marianasaquino@hotmail.com

Janaína Santos

contato: janainasan@gmail.com

Resumo: A pesquisa realizada parte do pressuposto da necessidade de medidas alternativas de ressocialização do indivíduo em privação de liberdade, para que o cárcere não se torne mais um reprodutor de desigualdades e estigmas sociais. O objetivo é analisar as possibilidades e limites da realização de ações educativas nos espaços prisionais, na perspectiva da reconstrução do sujeito social, visando a sua reinserção de forma digna e plena na sociedade. Para o enfoque dessa pesquisa, será usado o método de pesquisa denominado observação participante. O lócus da pesquisa é o Presídio Municipal Nilton Gonçalves, situado na cidade de Vitória da Conquista-Bahia. As sujeitas da pesquisa são as mulheres que lá estão em situação de privação de liberdade. Torna-se necessário para construção da identidade dessas mulheres encarceradas, conhecer conceitos como os de gênero, raça, classe, racismo estrutural, violência, política de drogas, sistema carcerário brasileiro, para que elas possam se reconhecer dentro desse processo histórico e sistêmico, não como agentes inertes na sociedade, mas sim como frutos de uma engrenagem muito bem projetada, e por fim, refletir quais as possibilidades de superar essa condição. Para isso serão usados conceitos e reflexões de teóricos como Angela Davis, Bell Hooks, Foucault, Silvio Nascimento, dentre outros. Os resultados obtidos dessa pesquisa contribuirão para construção de análises que visem a utilização de ações educativas institucionalizadas, sejam elas formais ou informais, como medida de reinserção do indivíduo apenados na sociedade.

Palavras-Chave: Cárcere; Raça; Ressocialização; Ações educativas.

“ELE CORTOU COM UMA FACA O QUE NOS MANTINHA UNIDOS E NÓS NOS DESPEDAÇAMOS”: AS REPRESENTAÇÕES DOS MÉTODOS COLONIAIS INGLESES NA NIGÉRIA A PARTIR DA NARRATIVA DE CHINUA ACHEBE

Darlene Santos Magalhães (UNEB/Campus VI)

contato: darlene-magalhaes@outlook.com

Resumo: A presente comunicação constitui-se de análises parciais da pesquisa de conclusão de curso desenvolvida na Especialização. Esta pesquisa aborda o processo de colonização vivenciado pelos povos Igbo, grupo étnico do leste da Nigéria. A fonte de pesquisa é o romance “O mundo



se despedaça” (2009) e a abordagem metodológica é a Análise do Discurso com foco na relação História e Literatura. Esta pesquisa aborda a relação colonizador/colonizado no discurso literário, a visão e as resistências dos povos Igbos diante da dominação inglesa, os impactos das novas instituições sociais europeias na sociedade igbo e por fim, problematiza de que forma “O mundo se despedaça” contribui para superar a visão eurocêntrica sobre a história da África. A partir da investigação no texto literário e apoiado por teóricos que abordam o Colonialismo, tais como, Memmi (2007), Fanon (2008) Bonnici (1998,2005) Said (2005) e outros, concluímos que o discurso de rebaixamento da cultura nativa e as instituições sociais europeias foram utilizados como métodos coloniais dos povos Igbos. Observamos que a partir do discurso literário Chinua Achebe fez uma leitura alternativa da colonização e, ao mesmo tempo, deu voz ao africano dentro de sua própria história. Em outras palavras, a literatura africana é uma grande aliada para interpretar silêncios e preencher lacunas referentes às temáticas africanas.

Palavras-chave: Colonialismo; Representação; Colonizador/Colonizado; Métodos Coloniais.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

13. BIODIVERSIDADE E ECOLOGIA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Coordenação:

- **Ricardo Landim Bormann de Borges;**
- **Patrícia Maria Mitsuka;**
- **Poliana Gonçalves Guimarães;**
- **Thely Alves Maciel.**

Trabalhos aprovados:

ACANTHACEAE (JUSS.) EM CAETITÉ, BAHIA, BRASIL

Larissa Pereira Neves (UNEB VI - PICIN)

contato: larissapneves@outlook.com

Ricardo Landim Borman de Borges (UNEB VI)

contato: rlborges@gmail.com

Ana Luiza Andrade Côrtes (UniFG)

contato: analuiza.cortes@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento da família Acanthaceae em Caetité, Bahia. Foi feita análise da composição florística regional em Herbários de relevância; coletas mensais; identificação, descrições e ilustrações das espécies coletadas, baseando-se em bibliografia especializada. Foram identificadas 17 espécies distribuídas em 10 gêneros: *Anisacanthus trilobus* Lindau, *Aphelandra marginata* Nees & Mart., *Clistax speciosus* Nees, *Dicliptera mucronifolia* Nees, *Dyschoriste* sp. 1, *Dyschoriste* sp. 2, *Harpochilus neesianus* Mart. ex Nees, *Justicia asclepiadea* (Nees) Wassh. & C. Ezcurra, *Justicia angustissima* A. Côrtes & Rapini, *Justicia laevilinguis* (Nees) Lindau, *Justicia xipotensis* (Roem & Schult) A. Côrtes e Rapini,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Lepidagathis montana (Nees) Kameyama, *Ruellia brevifolia* (Pohl) Ezcurra, *Ruellia incompta* (Nees) Lindau, *Ruellia paniculata* Lindau, *Ruellia macrantha* (Mart. ex Nees) Lindau e *Thysacanthus ramosissimus* Moric. Apresentaram maior representatividade *Justicia* (4 spp.) e *Ruellia* (4 spp.), e os demais gêneros foram representados cada um por uma espécie. São consideradas novas ocorrências: *A. marginata*, *D. mucronifolia*, *Dyschoriste* sp. 1, *Dyschoriste* sp. 2, *J. xipotensis*, *R. paniculata* e *R. brevifolia*, que se apresenta também como nova ocorrência para o Nordeste brasileiro. *Thysacanthus ramosissimus* se apresenta predominante, ocorrendo na maioria das áreas visitadas. Além das descrições taxonômicas, chave de identificação fotografias, ilustrações e dados geográficos também acompanham os resultados. Este trabalho contribui para o conhecimento e divulgação florística do semiárido e cerrado baiano, além de ampliar o conhecimento da família Acanthaceae para região estudada e para o Estado. (PICIN/UNEB).

Palavras-chave: Florística; Acanthaceae; Ecótono.

AS ALGAS FITOPLANCTÔNICAS (CLASSE: CHLOROPHYCEAE) DO TANQUE DE AROEIRAS (CAETITÉ, BA)

Érica Aline Pereira de Aguiar (UNEB VI)

contato: ericauneb.cte@gmail.com

Pedro Henrique Gomes Santos

contato: phbioteca@gmail.com

Patrícia Maria Mitsuka

contato: pmitsuka@uneb.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é verificar a composição de algas no Tanque de Aroeiras, na região semiárida do sudoeste baiano. Dessa forma foi realizada coleta no mês de agosto de 2018 no Tanque de Aroeiras, em estações de amostragem desprovida e provida de vegetação marginal. A amostra foi coletada com auxílio de recipiente de plástico, sendo filtrados cinquenta litros de água em rede cônica de espessura de malha 20µm. O material foi concentrado em frasco de vidro etiquetado e fixado no formol 5%, para análise em lâminas no microscópio óptico (Zeiss Primo Star). Para identificação desses organismos foram utilizadas bibliografias específicas: Bicudo; Menezes (2006); Calijuri et al. (2006) e Sant' Anna et al. (2006). Até o momento, a classe Chlorophyceae é representada por 4 táxons distribuídos em 4 famílias: *Pediastrum* (Hydrodictyaceae); *Coenocystis* (Radiococaceae); *Binuclearia tectorum* (Ulotrichaceae) e *Echinosphaerella liminetica* (Treubariaceae). O presente trabalho, portanto, apresenta dados preliminares com registros significativos de riqueza e composição de algas. Em virtude disso, maiores esforços deverão ser realizados na análise de subamostragens a fim de ampliar os dados atuais.

Palavras-chaves: Lagoa; Composição; Riqueza; Plâncton.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA NASCENTE DO TEIÚ, BOA VISTA – CAETITÉ- BA, BRASIL

Wagner William Risério Fraga (UNEB CAMPUS - VI)

contato: wrizzerio@gmail.com

Edileuza dos Santos Xavier (UNEB CAMPUS - VI)

contato: edileuza.cte88@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Cristiane Kelly Cardoso de Oliveira (UNEB CAMPUS - VI)

contato: cristianekellycte@gmail.com

Fabiana Gomes Soares (CETEP- CAETITÉ-BA)

contato: fgs_cte@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho foi realizado com o objetivo de conhecer e estudar as condições ambientais da nascente do Teiú, localizado na comunidade de Boa Vista – Santa Luzia, CAETITÉ – Ba. No tocante a parte teórica, abordamos alguns conceitos teóricos e legislativos de nascente, mata ciliar/galeria e a relação ecológica que se estabelecem no ecossistema. Com relação ao trabalho de campo, foram feitas visitas ao local, com o objetivo de conhecer de perto a nascente para estudar as condições ambientais, ali presentes e o grau de degradação, e com isso, procurar entender suas causas. Nas visitas foram registradas imagens para consultas posteriores, entrevista, além de medições partindo do ponto principal (afloramento d'água) considerando o raio exigido pelo código florestal, largura do curso d'água e margens de mata ciliar, com o uso de uma trena. Foram anotados em um caderno de campo os dados e as características do local durante a caminhada, e analisadas com auxílio de bibliografia especializada. Como parâmetros de resultados foram analisados os aspectos como cor, turbidez, sabor, e odor da água, a vegetação ao seu redor, a presença de animais e utilização da mesma pela comunidade. Foram constatados alguns impactos, causado por ações antrópicas. Todavia, verificou se a presença de alguns animais, e de vegetação no entorno da nascente, com predominância de porte arbóreo. Não foi notado poluição aparente no curso de água. Contudo, são necessários estudos e intensificação de medidas para conter os impactos ambientais e proteger as áreas consideradas de preservação permanente.

Palavras chaves: Nascente; Mata galeria; Condições ambientais; Impactos ambientais.

COMPOSIÇÃO DE AMEBAS TESTÁCEAS (RHIZOPODA: DIFFLUGIIDAE) NO TANQUE DE AROEIRAS, CAETITÉ, BAHIA

Pedro Henrique Gomes Santos (UNEB VI – Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido)

contato: phbioteca@gmail.com

Érica Aline Pereira de Aguiar (UNEB VI – Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido)

contato: ericauneb.cte@gmail.com

Patrícia Maria Mitsuka (UNEB VI – Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido)

contato: pmitsuka@uneb.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi em determinar a composição de amebas testáceas da família Diffugiidae do Tanque de Aroeiras (Caetité, Bahia). Para tanto, em 30 de agosto de 2018, foi definida uma estação de amostragem no reservatório de Tanque de Aroeiras, com presença de macrófita (*Ludwigia* sp., família Onagraceae). Para isso, com a utilização de um recipiente plástico (10 litros), foram filtrados 50 L (litros) de água em rede de plâncton com espessura de malha de 20 µm. A amostra foi armazenada em frasco de vidro, etiquetada e fixada com formol a 5%. Em laboratório, ocorreu a triagem e identificação dos organismos com o auxílio do microscópio óptico (Zeiss Primo Star), utilizando bibliografia específica: ALVES et al., 2007; GOMES e SOUZA, 2008; LANSAC-TÔHA et al., 2008 e VUCETICH, 1973. A família Diffugiidae foi representada por um total de 12 espécies pertencentes aos gêneros *Diffugia*, *Lesquereusia*, *Pontigulasia* e *Protocucurbitella*. O gênero *Diffugia* apresentou maior representatividade numérica de espécies, totalizando 9 espécies. A família Diffugiidae Wallich, 1864 é considerada uma das famílias de



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

amebas testáceas com maior representatividade em termos de riqueza e abundância. Portanto, os resultados obtidos enfatizam a importância do presente estudo para melhorar o conhecimento sobre a diversidade, distribuição e riqueza geográfica das amebas testáceas no estado da Bahia e no Brasil.

Palavras-chave: Tecamebas; Plâncton; Lagoa; Semiárido.

COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES DE COPEPODA (CRUSTACEA) EM LAGOAS TEMPORÁRIAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI, BAHIA

Paloma Mendes Oliveira (UNEB VI –PICIN)
contato: paloma.mendes97@hotmail.com
Gildo Renê Sousa Ferreira (UNEB VI – PICIN)
contato: rene-tn@hotmail.com
Patrícia Maria Mitsuka (UNEB VI)
contato: pmitisuka@uneb.br

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar a composição de espécies de Copepoda em três lagoas temporárias localizadas no município de Guanambi, Bahia. Para tanto, as coletas foram realizadas mensalmente entre os meses de abril a julho de 2018. Em cada lagoa foi determinado um ponto de amostragem, onde foram filtrados 50 litros de água em rede de plâncton de 20 µm. Em seguida o material biológico foi armazenado em frascos de vidro e fixados em formol a 5%. Posteriormente, os organismos foram identificados com o auxílio de bibliografias específicas (Reid, 1985; Silva, 2003; Neves, 2011). Foram identificados 12 táxons pertencentes a duas famílias: Cyclopidae e Diaptomidae, representada por dez e duas espécies respectivamente. A Lagoa 01 obteve uma riqueza de doze espécies, a Lagoa 02 apresentou cinco espécies, e para a Lagoa 03 foi registrada um total de quatro espécies. A Lagoa 01, com maior número de espécies, está localizada em área urbana, e constantemente é submetida a grandes impactos decorrentes de ações antrópicas. Por outro lado, é caracterizada por possuir macrófitas aquáticas associadas, o que possibilita uma maior diversidade de espécies, pois a presença de vegetais apoiam uma abundante e diversificada fauna de invertebrados planctônicos contribuindo para o aumento da riqueza de espécies em função da heterogeneidade de habitats, oferta de recursos e alta variabilidade das características físicas e químicas. Desse modo, podemos considerar que a presença ou ausência de vegetação aquática pode ser um fator importante para o desenvolvimento e composição de espécies existentes nos ambientes estudados.

Palavras-chave: Copepoda; Lagoas Temporárias; Microcrustáceos; Semiárido.

DIVERSIDADE DE FORMIGAS EDÁFICAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) COMO BIOINDICADOR AMBIENTAL EM ÁREA DE CAATINGA

Vitória Pereira dos Santos (UNEB VI – PICIN)
contato: vipereira29@hotmail.com
Jaqueline dos Santos Cardoso (UNEB VI)
contato: jaquelinecardoso2001@yahoo.com.br

Resumo: As formigas edáficas, que tem o solo-serrapilheira como seu habitat, desempenham um importante papel na manutenção, restauração, aeração e redistribuição de nutrientes e matéria orgânica do solo. O presente trabalho tem como objetivo analisar a diversidade de formigas como



ferramenta de bioindicação encontradas em áreas do município de Paramirim, Bahia. Avaliamos três áreas: área 1 e 2 em Paramirim e área 3 (controle) no distrito de Pajeú do Vento. Foram utilizadas armadilhas do tipo Pitfall em 30 pontos em cada uma dessas áreas. Estes pontos distaram 30 metros entre si. Foi confeccionada uma matriz de dados para análise dos resultados. Identificamos 31 morfoespécies, distribuídas em 11 gêneros e 6 subfamílias. Em relação aos gêneros com maior riqueza, foram encontrados *Camponotus*, *Pheidole* e *Solenopsis*. Esses gêneros estão geralmente relacionados a ambientes perturbados, sendo a maioria de suas espécies generalista, de ninhos construídos no chão, geralmente com alguns milhares de indivíduos, dominantes, hiperdiversas, estando entre as mais agressivas. Nos resultados de riqueza específica, a área com maior índice foi a 2 (também a mais abundante), seguida da 1 e 3. Para diversidade, a área 3 foi a menos diversa e também obteve o maior índice de dominância, sendo que *Camponotus* sp.2 dominou com 60 indivíduos coletados. Em equitabilidade, a área 1 obteve um melhor índice, seguido da 2 e 3. Dessa forma, constatou-se que na área 3 (controle) os índices foram desfavoráveis, indicando que essa área provavelmente é mais degradada.

Palavras-chave: Formigas edáficas; Ambientes perturbados; Bioindicador; Caatinga.

DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DA FLORA DA CAATINGA

Lucimar Nogueira Prates (UNEB VI)

contato: lucyprates24@hotmail.com

Mailson Silva Santana (UNEB VI)

contato: santanamailson4@gmail.com

Sinara Araujo Santos

contato: sinarasantos2@hotmail.com

Elaine Cotrim Costa (UFMG)

contato: elainecostabio@gmail.com

Resumo: O objetivo da pesquisa foi conhecer a diversidade, bem como a importância da conservação das espécies da flora da Caatinga. Neste contexto, a pesquisa desenvolvida teve cunho bibliográfico e foi apresentada ao seminário temático IV da turma de 2016.1 no curso de Ciências Biológicas- UNEB VI. A análise fundamentou-se em diversas referências envolvendo estudos de diversidade da flora na Caatinga. Entre eles se destacam os trabalhos de Cordeiro (2014), Cavalcanti, Resende e Brito (1999). Além dessas referências, bancos de dados conceituados na ciência, tais como EMBRAPA, IBGE, MMA e REFLORA também foram consultados. De acordo com o IBGE, existe cerca de 5311 espécies de plantas na flora da Caatinga, sendo 1547 espécies endêmicas. No banco de dados do Refflora foram registrados 2212 espécies de angiospermas, 19 espécies de samambaias e licófitas e 11 espécies de briófitas nativas, dentre essas 5 são endêmicas. Apesar dos dados conflitantes, acreditamos que a diversidade do banco de dados do Refflora é a que mais se aproxima da realidade, uma vez que é atualizado constantemente por botânicos especialistas. Nas angiospermas, as principais características das espécies são a queda foliar na estação seca, presença de caules e raízes suculentas que armazenam água e nutrientes, e dormência das sementes. Assim, a Caatinga tem uma grande diversidade vegetal e estratégias peculiares que permitem sua adaptação ao clima semiárido. Ressaltamos a importância de utilizar essa vegetação em atividades de educação ambiental, a fim de gerar sensibilidade, conscientização e conservação da biodiversidade da flora da Caatinga.

Palavras-chave: Briófitas; Conscientização; espécies nativas; REFLORA.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

ESTUDO COMPARATIVO DAS FAMÍLIAS DE AVES TYRANNIDAE, THRAUPIDAE E RHYNCHOCYCLIDAE EM UMA ÁREA DE ECÓTONO NO SUDOESTE DA BAHIA

Daniel José Ferreira (UNEB VI)
contato: dan-jf@hotmail.com

Jackson Mercês Ministro (BIOCONSULTORIA)
contato: jks.biologia@gmail.com

Thely Alves Maciel (UNEB VI)
contato: tmaciel@uneb.br

76

Resumo: A Caatinga e o Cerrado, biomas que compõe área de ecótono na região em estudo, possuem uma expressiva riqueza de ambientes e espécies. Neste contexto, o presente estudo objetivou determinar a diversidade das famílias Tyrannidae, Thraupidae e Rhynchocyclidae em uma área de ecótono no sudoeste da Bahia e classificar os táxons registrados segundo a frequência de ocorrência, e grupos tróficos. O estudo foi realizado na Fazenda Palmeira, situada às coordenadas (14°06'38.9"S e 42°27'29.3"W), localizada a 9 km da sede da cidade de Caetité, sudoeste do Estado da Bahia. Foram realizadas 24 excursões a campo, entre os meses de novembro de 2017 e outubro de 2018, totalizando 120 horas de esforço amostral. O deslocamento pela área foi realizado perfazendo um transecto com aproximadamente de 1 km de extensão. O registro das espécies foi realizado segundo a metodologia de MACKINNON (1993) adaptado por HERZOG et al. (2002). Foram registradas 25 espécies, sendo 12 representantes da família Tyrannidae, 9 representantes da família Thraupidae e 4 da família Rhynchocyclidae. Embora a família Tyrannidae tenha apresentado a maior riqueza, os maiores valores de frequência de ocorrência foram registrados para as espécies da família Thraupidae. A família Thraupidae apresentou também maior diversidade com relação as guildas tróficas. Em relação a família Rhynchocyclidae, vale destacar o registro da espécie *Phylloscartes roquettei*, que se encontra "em perigo" no território brasileiro. Os parâmetros de riqueza e diversidade registrados para as famílias estudadas corroboram com os resultados obtidos por outros estudos realizados em áreas de caatinga e cerrado.

Palavras Chave: Diversidade; Caatinga; Avifauna.

LEVANTAMENTO DA RIQUEZA DE COPEPODA (CRUSTACEA) NA REPRESA DE PAJEÚ DOS VENTOS, CAETITÉ, BAHIA

Anderson Silva Lima (UNEB VI)
contato: lima_cle@outlook.com

Paloma Mendes Oliveira (UNEB VI – PICIN)
contato: paloma.mendes97@hotmail.com

Patrícia Maria Mitsuka (UNEB VI)
contato: pmitsuka@uneb.br

Resumo: O presente estudo objetivou realizar um levantamento preliminar da riqueza de Copepoda (Crustacea) na represa de Pajeú dos Ventos, localizada no município de Caetité, Bahia. Para a coleta do material biológico, foi realizada em abril de 2018 uma coleta em três estações de amostragem, com o auxílio de um recipiente de plástico de 10 litros foram filtrados 50 litros de água em rede de plâncton de 20 µm de espessura de malha. Em seguida, o material foi armazenado em potes de vidros e fixado em formol a 5%. Posteriormente, os organismos foram



identificados por meio do esteriomicroscópio e do microscópio óptico e por bibliografias específicas (Reid, 1985; Silva, 2003; Neves, 2011). Como resultado, foram identificadas duas espécies, distribuídas em duas famílias: Diaptomidae e Cyclopidae, representadas pelas espécies *Notodiaptomus iheringi* e *Thermocyclops decipiens*, respectivamente. Em todas as estações de amostragem foi verificada a ocorrência da espécie *N. iheringi*, já *T. decipiens* foi encontrada apenas na estação 03. Observou-se também a ocorrência de Copepoda em estágios juvenis (náuplios e copepoditos). As espécies encontradas na Represa de Pajeú dos Ventos possuem ampla distribuição geográfica, sendo registradas em outros trabalhos realizados no estado da Bahia, e em outras regiões do país. Há necessidade em intensificar o esforço de amostragem a fim de que os resultados de riqueza de espécie possam ter realmente parâmetros comparativos com demais trabalhos e/ou regiões estudadas.

Palavras-chave: Copepoda; Represa; Riqueza de espécies; Zooplâncton.

MICROCRUSTÁCEOS (CLADOCERA: CHYDORIDAE) DE UM CORPO D'ÁGUA DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI – BAHIA

Maira da Silva Aguiar (UNEB VI)
contato: mairaaguiar25@hotmail.com

Gildo Renê Sousa Ferreira (UNEB VI - PICIN)
contato: rene-tn@hotmail.com

Patrícia Maria Mitsuka (UNEB VI)
contato: pmitsuka@uneb.br

Resumo: O objetivo deste trabalho foi realizar levantamento da riqueza de espécies de microcrustáceos da família Chydoridae (Cladocera) de uma lagoa temporária situada no município de Guanambi (14°12'25"S e 42°46'55"W), região semiárida do estado da Bahia. A coleta dos organismos foi realizada no mês de abril de 2018. A amostragem se deu a partir da filtragem de 50L de água em uma rede de plâncton com abertura de malha de 20µm, com auxílio de um recipiente plástico de 10L. A amostra foi fixada com formalina a 5% e transportada ao laboratório, onde os microrganismos foram triados em microscópio estereoscópio e identificados em microscópio óptico, através de chaves taxonômicas especializadas. A riqueza de Chydoridae registrada para o ambiente estudado foi de 5 espécies, sendo composta por: *Alona guttata* Sars, 1862; *Chydorus nitidulus* Sars, 1901; *Chydorus pubescens* Sars, 1901; *Dunhevedia odontoplax* Sars, 1901 e; *Oxyurella longicaudis* Birgei, 1910. Apesar de se tratar de um estudo preliminar, o número encontrado de espécies de cladóceros é aproximadamente semelhante ao de pesquisas realizadas a partir de amplos levantamentos no território baiano. Já quando comparada a outros estados, a riqueza encontrada é inferior, principalmente em reflexo do elevado número de estudos na região Sudeste do país. O presente trabalho obteve registros composição e riqueza de cladóceros e tem grande importância por ser pioneiro no estudo destes organismos em lagoas temporárias no município de Guanambi-BA.

Palavras-chave: Composição; Chydoridae; Cladóceros; Riqueza; Zooplâncton.

OCORRÊNCIA DE FÊMEAS OVADAS DE CLADÓCEROS (CRUSTACEA: CLADOCERA) NA REPRESA DE PAJEÚ DOS VENTOS (CAETITÉ – BAHIA)

Gildo Renê Sousa Ferreira (UNEB VI - PICIN)
contato: rene-tn@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Paloma Mendes Oliveira (UNEB VI - PICIN)
contato: paloma.mendes97@hotmail.com
Patrícia Maria Mitsuka (UNEB VI)
contato: pmitsuka@uneb.br

Resumo: Em condições ambientais favoráveis os cladóceros reproduzem-se por partenogênese, mas em condições adversas passam a se reproduzir sexualmente, produzindo ovos de resistência denominados efípios, que originarão machos e fêmeas sexuais. O presente trabalho apresenta dados parciais obtidos a partir de um amplo levantamento da diversidade de microcrustáceos da Represa de Pajeú dos Ventos, localizada no município de Caetité-Bahia. Foram realizadas coletas bimestrais entre 2018 e 2019 em seis estações de amostragem situadas na região litorânea do reservatório. Em cada estação foram filtrados 50L de água na rede de rede de plâncton com malha de 20µm. As amostras foram fixadas *in loco* com formalina a 5% e em seguida transportadas ao laboratório para análise quali-quantitativa nos microscópios estereoscópico e óptico. Foi registrada a presença de fêmeas ovadas em sete espécies de cladóceros: *Ceriodaphnia cornuta rigaudi*, *Chydorus pubescens*, *Diaphanosoma spinulosum*, *Ilyocryptus spinifer*, *Karualona mulleri*, *Macrothrix laticornis* e *Moina micrura*. O maior número de espécies em período reprodutivo ocorreu no mês de abril/2018 (6 espécies), nos demais meses amostrados o número variou entre duas e três espécies. As populações com maior densidade de fêmeas ovadas foram *M. micrura* e *D. spinulosum*, respectivamente. A maioria das espécies apresentou média de 3 ovos/fêmea. A história de vida, reprodução e desenvolvimento dos cladóceros têm sido estudados através de pesquisas experimentais e/ou de campo, portanto esse trabalho apresenta relevância por analisar parte dos aspectos reprodutivos do grupo e acompanhar através do estudo, as variações no crescimento populacional.

Palavras-chave: Cladóceros; Fêmeas ovadas; Microcrustáceos; Reprodução; Zooplâncton.

OCORRÊNCIA DE PRIMATAS (PRIMATES: MAMMALIA) EM TRÊS ÁREAS ANTROPIZADAS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ-BA

Alexandre Magno Pais Araújo (Outra)
contato: xandy008@gmail.com
Kamila Santos Barros (UNEB VI)
contato: kamilasbarros@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar as espécies de primatas ocorrentes em três áreas antropizadas da cidade de Caetité, Bahia, tomando como fontes de dados uma amostra de moradores do município e a realização de expedições à campo para observação direta dos animais, que nas palavras de Martins et al (2014), “o método de observação direta consiste em observar o animal em tempo real e em diversos momentos e ocasiões.” A coleta de dados ocorreu no bairro Santa Rita, na Fazenda Caratinga e na Fazenda Palmeira. Os primeiros dados sobre a ocorrência de primatas foram registrados através de questionários, onde os colaboradores da pesquisa indicaram haver a presença dos gêneros *Callithrix* e *Alouatta*, nomeados popularmente como, soim ou mico e barbado ou guariba. Secundariamente, ocorreu a observação direta nas áreas de estudo que permitiu a confirmação da ocorrência de *Callithrix penicillata* nas três áreas e o registro de *Alouatta caraya* na Fazenda Caratinga e na Fazenda Palmeira. As espécies foram confirmadas baseando-se nas chaves de identificação do livro *Primatas do Brasil*, Auricchio, (1995).



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Palavras-chave: Alouatta; Callithrix; Macacos; Bugio; Mico.

RIQUEZA DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS (CLASSE INSECTA) ASSOCIADOS À MACRÓFITA AQUÁTICA *Polygonum ferrugineum* (TANQUE DE AROEIRAS, CAETITÉ/BA)

Mailson Silva Santana (UNEB VI – IC – Voluntário)

contato: santanamailson4@gmail.com

Paloma Mendes Oliveira (UNEB VI – PICIN)

contato: paloma.mendes97@hotmail.com

Susie Oliveira Pereira (UNEB VI – PICIN)

contato: suzyolyver1016@gmail.com

Patrícia Maria Mitsuka (UNEB)

contato: pmitsuka@uneb.br

79

Resumo: Os macroinvertebrados aquáticos são organismos retidos em redes com malha de 595 micrometros, sendo assim classificados por serem maiores que 1 mm. De acordo com seu hábitat de ocupação na coluna d'água, filme superficial ou associados a substratos, distinguem-se em bentônicos, nectônicos ou pleustônicos (MUGNAI et al., 2010). A classe Insecta é a mais representativa, se destacando na massiva diversidade de táxons zoológicos da superclasse Hexapoda (BARNES et al., 2008; GULLAN & CRANSTON, 2012). Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento da riqueza de macroinvertebrados (Classe Insecta) associados à macrófita *Polygonum ferrugineum* no Tanque de Aroeiras. Nesse reservatório, na região marginal, foi determinado o local de amostragem com presença de *Polygonum ferrugineum*, utilizando um quadrante 50x50 cm, foram coletados talos e folhas. Em laboratório, o material foi lavado em água corrente sobre um recipiente, filtrado em peneiras, a menor com granulometria de (250 µm). O material concentrado foi acondicionado em frascos de vidro, fixado em álcool 70%, e analisado ao estereoscópio para triagem e identificação a nível taxonômico de família utilizando bibliografia específica. Foi encontrado uma riqueza de 18 famílias da classe Insecta distribuídas em 6 ordens que são: Coleoptera (3), Diptera (2), Ephemeroptera (3), Hemiptera (5), Odonata (3) e, Trichoptera (2). Dentre essas, merece destaque a ordem Hemiptera, com maior número de famílias. A família Chironomidae (Diptera), apresentou maior abundância, representando 64.6% dos organismos encontrados.

Palavras-chave: Fauna associada; Diversidade; Diptera: Lagoa.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

14. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA, INTELLECTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação:

- Genilson Ferreira da Silva;
- Maria Sigmar Coutinho Passos;
- Wilson da Silva Santos.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Trabalhos aprovados:

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM AS TIC: AS CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Carlos Alexandre Souza Prado (UNEB VI)
contato: pradocas@outlook.com

Maria Sigmar Coutinho Passos (UNEB I)
contato: mspassos@uneb.br

80

Resumo: Vivemos hoje no século da informatização, onde estamos cercados pelas tecnologias digitais, e a internet é sem dúvida uma das maiores invenções dessa era digital, proporcionando acesso quase que ilimitado a informações do mundo todo. Sendo assim a presente pesquisa buscou-se situar o leitor sobre a prática pedagógica e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as contribuições, os desafios e possibilidades que as novas tecnologias proporcionam no processo de ensino e aprendizagem, em especial na disciplina de História. Também foi abordado o aspecto sobre a relação do professor com as novas tecnologias, e como elas podem ser usadas para ajudar em sua prática docente. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, analisando as pesquisas já realizadas na área, especialmente no contexto baiano, e dialogando com autores como Lévy (1999), Moran (2000), Demo (2004), Imbernóm (2010), Sampaio (1999) Bittencourt (2012) e Ferreira (1999). Por fim, os resultados apontam que a inserção das TIC dentro do sistema educacional é algo inevitável, por conta das mudanças que a “revolução tecnológica” impôs no mundo atual, e que as contribuições que as novas tecnologias, e em especial a internet tem para o ensino de História são inúmeras.

Palavras-chave: Ensino; História; Professor; TIC.

CONCEITO DE SEGUNDA ORDEM: O DIÁLOGO COM O PASSADO PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Izis Pollyanna Teixeira Dias de Freitas (PPGED – UESB)
contato: sertoavalete@yahoo.com.br

Edinalva Padre Aguiar (PPGED – UESB)
contato: edinalva.aguiar@uesb.edu.br

Resumo: Esta pesquisa intitulada *Educação Histórica: concepção de passado de alunos do Ensino Médio*, encontra-se em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Insere-se no campo do ensino da História e seu principal objetivo é analisar as concepções de passado apresentadas por alunos desse nível de ensino. A escolha de tal conceito ocorreu por considerarmos importante investigar como os alunos dialogam com o passado e, pensando historicamente, possibilitam em si a construção efetiva da aprendizagem histórica. Além disso, consideramos de extrema relevância discussões dessa natureza, notadamente em um momento em que as narrativas sobre o passado se encontram em disputa e há uma forte tendência a disrupção com nossas heranças ancestrais, fortalecendo o presentismo. O aporte teórico foi cuidadosamente pensado, procedendo ao levantamento bibliográfico que subsidiará as análises e alicerçará o campo empírico de maneira mais segura. Entre eles estão: Barca (2001; 2005); Bergmann (1990); Cerri (2013); Lee (2006); Oakeshott (2003); Rüsen (2010); Schimidt (2012); Seixas (2004). Definimos a *abordagem*



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

qualitativa como matriz teórico-metodológica e, por entender que a *análise de conteúdo* se alinha bem com esse tipo de abordagem, esta foi a técnica escolhida para a sistematização e análise dos dados. Assim, ressaltamos o valor desta pesquisa por entendermos que, por meio da investigação em educação histórica, busca-se não apenas conhecer e interpretar o conhecimento histórico apreendido ao longo dos anos, mas também levar em conta a compreensão das ideias históricas dos sujeitos e como elas reverberam na vida.

Palavras-chaves: Passado; Aprendizagem Histórica; Ideias Históricas; Conceito de Segunda Ordem.

81

CONTEXTO HISTORICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO ATUAL MODELO DE EDUCAÇÃO

Alessandra Brito Santiago (FAVAG)
contato: alesandracte@outlook.com
Adivânia Brito Vilasboas (FAVAG)
contato: vanyavilasboas@gmail.com
Simone Pereira Silva (FAVAG)
contato: simonesilva1294@hotmail.com.
Fagner Marques Pereira (UNEB)
contato: fagnermarques20@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho configura-se como um relato de experiência extraído de uma aula prática, realizada em 26 de maio de 2019. A partir das discussões realizadas em sala, buscam fazer uma análise da trajetória da educação brasileira, considerando seus acontecimentos históricos até os dias atuais, bem como as principais contribuições dessa discussão para nós pós-graduandas. Apresentar-se como fundamentação teórica em Azevedo: A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização (2018) e, Pereira: Educação Brasileira (2019). Assim, o trabalho encontra-se dividido em três etapas. A primeira é a introdução; a segunda denomina-se experiência prática a partir da discussão da estrutura e o funcionamento da Educação Brasileira; e a última traz as considerações finais. Portanto, é um tema de fundamental importância para ser discutido nos cursos de formação em educação, pois nos ajuda, não só compreender o seu contexto histórico, como também correlacionar com a postura educacional contemporânea.

Palavras-chave: Educação Brasileira; Desafios; Experiência.

ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DA HISTÓRIA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MST

Priscila Machado da Silva (UESB)
contato: priscilamachado.silva@gmail.com
Maria Cristina Dantas Pina (UESB)
contato: mcristina.pina@gmail.com

Resumo: O presente texto é fruto das discussões realizadas na pesquisa de mestrado, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulada: O conhecimento histórico na proposta curricular das escolas de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST. O objetivo é tecer reflexões sobre o ensino de História e o lugar que a História assume na



proposta pedagógica do MST, uma vez que se configura como uma das matrizes pedagógicas do movimento social. Para tanto analisamos o caderno de educação nº 13: Dossiê MST Escola (2005) dialogando com as referências que fundamentam o estudo: discussão sobre o MST e a constituição de sua proposta pedagógica: Caldart (2000; 2009); ensino de História: Schmitd (2009); discussão sobre currículo: Goodson (2013) e História: Rüsen (2010).

Palavras-chave: Ensino de História; História; Proposta pedagógica; MST.

FONTES PARA UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO INTERIOR DA BAHIA: A DOCUMENTAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO BATISTA DA CIDADE DE CANDIBA-BA (1960-1999)

82

Ellen Santos Barbosa (UNEB VI)
contato: ellemsantosgbi@hotmail.com
Luciana Oliveira Correia (UNEB VI)
contato: lcorreia@uneb.br

Resumo: Trata-se da pesquisa ainda em estágio inicial que consiste em analisar a documentação do Colégio Estadual Antônio Batista, no município de Candiba, e compreender aspectos históricos que nos permite elucidar a interiorização da educação na Bahia. Para tanto foi necessário unir Memória e História compreendendo a trajetória da instituição, abrangendo o período entre 1960-1999, trazendo à tona grande relevância educacional e cultural, para a sociedade Candibense. Como fundamentação teórica utilizamos como aporte teórico os estudos de Dominique Juliá sobre cultura escolar (2001), no sentido de um conjunto de normas a seguir para transmitir conhecimentos. Levando em conta a vivacidade da memória, Pierre Nora (1993), ressalta a importância de se conhecer algo concreto ligado a história de um povo, os arquivos escolares exemplificam essa discussão, assim como Mariza Oliveira (2013), pontuando-os como um lugar de memória viva, sendo necessário considera-los de forma científica. A realização do trabalho nos permitiu fazer o levantamento de fontes primárias, sendo possível uma catalogação de dados, a partir de: Atas, Ofícios, Livros de Ponto, Livros de Matrículas, Diário de Classe, etc. Portanto trará benefícios para toda a comunidade, ficando disponível na instituição para eventuais pesquisas, produzindo conhecimento interdisciplinar, não se restringindo apenas ao estudo da história. A pesquisa contou com o apoio do Programa de Iniciação Científica da UNEB.

Palavras-chave: Arquivo escolar; História da educação; Interiorização do Ensino.

FUNDAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL CINECISTA “Florindo Silveira” DE RIO DO ANTÔNIO – BA, ENTRE OS ANOS 1970 A 1980

Dilma Aparecida Santos Oliveira (UNEB)
contato: dilma.rda@hotmail.com

Resumo: O presente artigo faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida na graduação de História da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus VI busca entender como se deu a fundação da primeira instituição ginásial, CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade no município de Rio do Antônio–BA, na década de 1970, assim como visa compreender através das tramas políticas locais, dificuldades enfrentadas na administração municipal para implantação do Ginásio. Analisando a articulação política militante do professor Adelbardo Silveira no êxito da fundação do primeiro ginásio do município, buscando descrever a sua importância para o



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

crescimento intelectual e cultural da cidade. A investigação se dar através da fonte documental, (documentos escolares, tais como: atas de reuniões, fundação da unidade escolar, discursos de formaturas, contratos de exercícios de funcionários e professores, fotografias.) A pesquisa se justificou pela ausência de estudos na área de História da educação na região de Rio do Antônio, visto que o colégio hoje, carrega importância no crescimento cultural do município. Nesse sentido, surgiram inquietações sobre a trajetória da instituição. Quem esteve a frente da fundação do ginásio? Ouve dificuldades para sua implantação? Quem era o corpo docente? E o perfil dos alunos inseridos?!

Palavras - chave: Educação, Intelectuais da Educação, Escola Cenecista.

INSTRUÇÃO E COR DE PELE NOS DADOS DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS E AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS

Abner Callebe Oliveira Lima (UNEB VI)

contato: kallebeosu@gmail.com

Genilson Ferreira da Silva (UNEB VI)

contato: gensil@bol.com.br

Resumo: Como é sabido, os dados coletados e processados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, são de suma importância para a análise das estruturas sociais. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma breve discussão sobre as questões raciais como tema de investigação, buscando compreender o processo de preterição dos pretos e pardos em Caetité- Ba. Para a sustentação dessa produção, buscou-se, o estabelecimento de um diálogo através de uma correlação entre os censos demográficos de 1940 e 1950 com as Legislações Educacionais pertencentes às suas respectivas épocas. Em termos metodológicos a pesquisa ancora-se no uso de fontes documentais escritas e submetidas à Análise de Conteúdo.

Palavras-chave: Censos Demográficos; Questões Raciais; Educação.

MANUEL QUERINO, NEGRO INTELLECTUAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

Paulo Marcos Pereira (UNEB XVII)

contato: pampereira@uneb.br

Resumo: O presente trabalho é uma proposta de utilização dos textos de Manuel Raymundo Querino (1851 - 1923) **A raça africana e seus costumes na Bahia** (1916) e **O Colono preto como fator de civilização brasileira** (1918) pelo professor(a) de história da Educação Básica. Esta proposta foi sistematizada no terceiro capítulo da dissertação intitulada **Manuel Querino: percursos de um historiador negro e a historiografia de seu tempo – Bahia (séculos XIX-XX)**. Em tal empreitada buscamos orientações na Lei 10.639/03 e nos princípios propostos nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana**, dialogando com literatura sobre intelectuais (GRAMSCI, 1982; SAID, 2005; BOBBIO, 1997; FOUCAULT, 2003) e intelectuais Negros (Oliveira, 2014; Silva, 2010; SCHULER, 2014). No primeiro momento apresentaremos brevemente Manuel Querino e sua produção intelectual, refletindo e problematizando o uso do termo intelectual para nos referirmos a ele. Em seguida, trataremos dos princípios das Diretrizes Nacionais. Por fim, identificaremos alguns elementos presentes nos dois textos que podem ser tomados como objetos de reflexões sobre



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

história e cultura Africana e afro-brasileira, sugerindo percursos metodológicos para a apreciação de professores de história.

Palavras-chave: Intelectual Negro; Ensino de História; Manuel Querino; História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

MEMÓRIAS SOBRE A EDUCAÇÃO FORMAL: A ESCOLA NA OBRA DE MEMORIALISTAS

Jozélia Cristina Azevedo Xavier – IEAT/PCINJr-CNPQ

contato: caxjojo@gmail.com

Luciana Oliveira Correia –UNEB/DCH VI

contato: lcorreia@uneb.br

84

Resumo: O trabalho que apresentamos é parte do projeto de pesquisa “Aspectos históricos da Educação na Bahia Contemporânea - Análise de fontes e possibilidades de pesquisas em municípios do entorno do Campus VI” e tem o apoio do Programa de Iniciação Científica Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O foco do projeto é a análise de fontes históricas que elucidem aspectos históricos da Educação na Bahia Contemporânea nos municípios do entorno do Campus VI. Uma destas fontes que nos debruçamos foi a literatura produzidas pelos memorialistas. Considerados muitas vezes como intelectuais de menor importância, é certo que a produção feita por estes autores e autoras muitas vezes servem como as primeiras tentativas de estabelecer uma memória oficial das cidades do interior, e suas linhas, apesar de apresentar uma narrativa mais aproximada de uma crônica acaba por nos apontar elementos constituintes de um discurso elitista sobre os elementos civilizacionais constituidores de um determinado local. A instituição escolar, seus sujeitos, espaços e tempos formam parte desta perspectiva civilizacional da narrativa memorialista. Neste trabalho apresentaremos a escola e a narrativa sobre a educação que figura na obra “Caetité Pequeninina e Ilustre” da Professora Helena Lima Santos (SANTOS, 1972). A análise do livro, que é um cânone sempre recorrido para referenciar a História da Cidade de Caetité, nos faz inferir sobre o lugar da educação nesta cidade.

Palavras-chave: Memória; História da Educação; Memorialistas; Escola; Helena Lima.

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – MOBREAL: ALFABETIZANDO CIDADÃOS NO ESPAÇO RURAL DE CAETITÉ – BA NA DÉCADA DE 1970

Celma da Silva Farias (UNEB)

Genilson Ferreira da Silva (UNEB)

Resumo: O presente projeto se encontra em andamento como Trabalho de Conclusão de Curso em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI, Caetité, intitulado, *Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL: Alfabetizando cidadãos no espaço rural de Caetité – BA na década de 1970*. Através da oralidade, a presente pesquisa visa analisar o processo de alfabetização de jovens e adultos na região de Santa Luzia, distrito de Caetité, afim de sondar se aconteceu a alfabetização desse grupo alvo, dando-lhe criticidade ou apenas tornando-o analfabetos funcionais, ao tempo, que busca conhecer o trabalho desenvolvido pelas alfabetizadoras do programa.

Palavras-chave: Educação; Alfabetização de jovens e adultos; MOBREAL; analfabetos funcionais;



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

O SABER HISTÓRICO EM SALA DE AULA: O CASO DA OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL – ONHB

Aderlan Farias Pereira (UNEB-VI)

contato: aderlanfariass98@hotmail.com

Carlos Roberto Moreira de Souza Marinho (UNEB-VI)

contato: crmarinho@outlook.com

Jéssica Mariane Soares Rodrigues (UNEB-VI)

contato: mari.pdi@hotmail.com

85

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de uma turma de Análises Clínicas do Centro Territorial do Sertão Produtivo, localizado na cidade de Caetité, na 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - ONHB, ocorrida no ano de 2017. O processo do concurso teve a orientação pedagógica do corpo docente da instituição e de discentes, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de licenciatura em história da Universidade do Estado da Bahia – Campus VI – Caetité. O relato destaca os impactos e a importância do projeto no saber histórico em sala de aula e os desafios encontrados pelos estudantes, participantes da Olimpíada, da docente que coordenou a iniciativa e dos bolsistas que dirigiram discussões e questionamentos no desenvolvimento das atividades. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, os registros de acompanhamento dos participantes nas fases virtuais e depoimentos, dos mesmos, tomados ao término do processo. Como resultados, contatou-se a construção de competências e habilidades pouco vistas até então na turma, como o desenvolvimento e construção de uma consciência sobre o ensino de história, competição saudável entre estudantes, cooperação mútua entre sujeitos e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Olimpíadas Nacional de História do Brasil; Saber Histórico; Ensino de História.

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA OFICINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINAR HISTÓRIA.

Jean Carlos da Silva Porto (UNEB VI)

contato: portojean@hotmail.com

Resumo: A proposta deste estudo é investigar as contribuições da oficina para a elaboração do ensino-aprendizagem sobre história local realizada com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental por meio de uma oficina intitulada “Sujeitos históricos da cidade de Guanambi” na escola Municipal Professora Enedina Costa de Macêdo em Guanambi- Ba. O Estágio é o primeiro contato que nós acadêmicos têm com a profissão que iremos desempenhar, neste caso, a vida docente. Portanto nós estudantes, carregamos conosco muita ansiedade e expectativa quanto a esse período e projeto do estágio, pois agora os papéis se invertem, saímos na condição de alunos para a função de professor.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Oficina; História; Sujeitos Históricos

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

15. O AMBIENTE ESCOLAR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONFLITOS E MÚLTIPLOS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO PROFESSOR

Coordenação:

- Eliana Márcia dos Santos Carvalho;
- Teotônio Alves de Moura Júnior.

Trabalhos aprovados:

INFERÊNCIAS DA LEI FEDERAL 11.738/08 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAETITÉ-BA

Gisselle Keylla da Silva Cruz
contato: topkeu@hotmail.com

Resumo: Este estudo objetiva perceber quais implicações a Lei Federal 11.738/08 trouxe para a prática pedagógica interdisciplinar da Educação Infantil no município de Caetité e compreender essa prática, a partir de estudo teórico, visando a sua aplicabilidade nas classes de Educação Infantil. De caráter qualitativo, a pesquisa terá como procedimento inicial a realização de levantamento bibliográfico. Para compreender melhor como esse fenômeno ocorre, farei uso também da pesquisa de campo. Como aporte teórico, os estudos de Fazenda (2011), Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2006), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Wallon (2010), Dewey (2010), dentre outros, darão suporte à discussão dos saberes disciplinares e interdisciplinares, indicando mecanismos para compreensão dessa prática em classes da primeira fase da educação básica. As leituras realizadas até o momento mostram que os documentos oficiais que regem a Educação Infantil, no Brasil, atualmente, orientam que os eixos sejam trabalhados inter-relacionados ou de forma integrada e os autores lidos, também apontam que o trabalho interdisciplinar torna a aprendizagem muito mais significativa, especialmente, na Educação Infantil em que criança deve ser vista e tratada de modo global.

Palavras chaves: Educação Infantil; Interdisciplinaridade; Lei Federal 11.738/08.

PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DIANTE O TRABALHO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Camila Neves dos Santos (UNEB VI)
contato: cnevesdossantos191@gmail.com

Carina Neves Ferreira (UNEB VI)
contato: carinanevestn@gmail.com

Edivania Cardoso Neves (UNEB VI)
contato: edivaniacar@hotmail.com

Jaqueline dos santos Cardoso (UNEB VI)
contato: antbiology@me.com

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID contribui para a construção dos conhecimentos dos estudantes, pois apresenta métodos inovadores para um



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

melhor processo de ensino-aprendizagem contribuindo para a compreensão dos conteúdos. O propósito dessa pesquisa é apresentar uma análise qualitativa a respeito da interação entre bolsistas e estudantes do Instituto de Educação Anísio Teixeira - IEAT situado no município de Caetité-Ba. Para isso, foi aplicado um questionário para 21 alunos do tempo juvenil TJ4 (7º e 8º ano). Onde 86% dos estudantes avaliaram o trabalho das pibidianas como ótimo para a construção de entendimento e conhecimento e 14% avaliaram como bom, porém com sugestão de melhora. Ainda sobre este questionário em uma segunda pergunta discursiva, 67% dos estudantes concluem que não precisa melhorar nada, no entanto, 33% sugerem que a turma faça mais silêncio, pois a partir disso será possível melhorar a compreensão dos conteúdos. A análise baseou-se no modelo de análise qualitativa, onde o pesquisador irá buscar entender o fenômeno em estudo, baseando-se na perspectiva de todos (as) que estão envolvidos, sempre levando em consideração as opiniões expostas. É notável que o nível de compreensão dos conteúdos, bem como a avaliação dos estudantes diante da atuação das pibidianas é relevante, pois para ambos foi possível obter resultados positivos. Desse modo, percebe-se que o PIBID é uma fonte alternativa para ampliar ainda mais o conhecimento dos estudantes.

Palavras chave: Construção; Ensino-aprendizagem; Análise qualitativa.

A CONTEXTUALIZAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CAMINHO PARA TRANSFORMAR A MATEMÁTICA NUMA BOA TEMÁTICA

Bruno Alexon Santos Moreira (UNEB VI)
contato: brunoalexon1993@gmail.com

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é compreender a influência da prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada na potencialização da aprendizagem matemática na construção do conhecimento significativo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Ibiassucê-Ba. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre fracasso escolar em matemática, interdisciplinaridade e contextualização, além disso, houve a pesquisa de campo que aconteceu numa escola do município de Ibiassucê-Ba e foi usada para o levantamento de informações a entrevista semiestruturada com os professores e alunos da EJA. A análise fundamentou-se no referencial teórico sobre o fracasso escolar, levando em consideração os trabalhos de Angelucci (2004), Patto (2004) e Kant (2006). Já com relação ao ensino interdisciplinar e a contextualização, foi levado em conta as contribuições de Morin (2001), Japiassu (1976) e Fazenda (2013). Como resultados, após levantamento e análise das respostas do professor de matemática e dos alunos das turmas de Educação de Jovens e Adultos, foi constatado que quando a matemática é ensinada de forma contextualizada e mantendo relações com diferentes áreas dos saberes os alunos tem outra visão da disciplina, compreendem a sua importância para o desenvolvimento pessoal e da sociedade.

Palavras-chave: Fracasso escolar; Matemática; Interdisciplinaridade; Contextualização; EJA.

A ELABORAÇÃO DE COLETÂNIA DE TEXTOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Sinézio Cotrim Guimarães Júnior (UNEB VI)
contato: sinezioguimaraes@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Eliana Márcia dos Santos Carvalho (UNEB VI)
contato: elianacte@yahoo.com

Resumo: Pretende-se desenvolver esta proposta de trabalho no Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi; desse modo, os sujeitos de pesquisa são estudantes da terceira série do ensino técnico integrado ao médio. Para além dos desafios já intrínsecos ao ambiente escolar e do atual momento político instaurado no Brasil, que, em certa medida, estreitam nossas convicções acerca de um vindouro cenário favorável, somos provocados, enquanto educadores, a pensar itinerários que possibilitem resultados profícuos. Na concepção de Stryker e Leaver (1997), citados por Gómez (2012), os livros didáticos de línguas comumente apresentam uma linguagem artificial, não apresentando aos alunos exemplos genuínos de como, na prática, as pessoas se comunicam na Língua Estrangeira. De acordo com Murdoch (1999), a utilização do texto autêntico, no contexto da sala de aula, constitui como uma ação coadjuvante no sentido de estabelecer uma aproximação entre a forma como a língua é aprendida no âmbito educacional e a língua com a qual o aluno se depara em sua realidade social. Ancorados nesses postulados, defendemos que a atividade de elaboração de coletânea de textos no contexto da sala de aula desponta como uma proposta que contempla a concepção do texto em sua autenticidade, uma vez que considera as práticas cotidianas vivenciadas pelos alunos e pode ser efetivada a partir de suas preferências em relação à temática a ser abordada. Através da pesquis(ação) pretende-se atuar de modo dialógico com os sujeitos de pesquisa e intervir em relação a um problema vivenciado por mim e, possivelmente, por outros colegas.

Palavras-chave: Pesquis(ação); Livro Didático. Texto autêntico.

A FORMAÇÃO DO LEITOR REFLEXIVO A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira (UNEB VI- PPGELS)

contato: girlenevrodriques@gmail.com

Cristiane Moreira Neves Dias (UNEB VI- PPGELS)

contato: cristianend94@Hotmail.com

Joao Víctor de Souza Gomes Neves (UNEB VI- PPGELS)

contato: jvcte@hotmail.com

Resumo: A leitura é capaz de influir diretamente na ascensão social das pessoas. Esse trabalho intitulado como a formação do leitor reflexivo a partir de gêneros textuais, tem a finalidade de apresentar como as estratégias de leituras vêm sendo realizadas em sala de aula. Nesse sentido, contribuir para o reconhecimento da importância de práticas pedagógicas a partir dos gêneros textuais na formação de leitores críticos e reflexivos, atuantes e conscientes da sua função social. Por meio dos gêneros diversificados é possível uma conexão entre o que é estudado na escola e a vida do aluno na sociedade. Para que a prática da leitura aconteça eficazmente, é primordial que os alunos sejam desafiados e convidados a construir e reconstruir seus conhecimentos de modo . Tem como base as teorias de Freire (2006), Marcuschi (2003), Bakhtin (2003) e Schneuwly e Dolz (2004).

Palavras-chave: Gêneros textuais; formação; leitor.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA POESIA NOS RELATOS DO PROGRAMA EDUCACIONAL “ESCREVENDO O FUTURO”

Rayanne Kelly Pereira de Oliveira

Resumo: O gênero poético estabelece uma (inter)relação entre a subjetividade do eu-lírico e a objetividade do leitor, proporcionando uma oportunidade ímpar de reflexão sobre si e sobre os múltiplos significados que dele podem emergir. Assim, a presente pesquisa objetivou identificar a prática pedagógica de poesia nos relatos do programa educacional “Escrevendo o Futuro”. Em conformidade com o objeto de estudo, a fundamentação deste trabalho acadêmico tem como suporte alguns autores que versam sobre a atuação docente referente ao ensino de literatura e ao gênero poético, portanto, a base teórica principal refere-se a *Brasil* (1997), *Cordeiro* (2004), *Martins* (2006), *Pinheiro* (2007), dentre outros. Destarte, o *corpus* de análise é composto por cinco relatos escritos por professores que vivenciaram a poesia nas aulas de Língua Portuguesa ministradas no Ensino Fundamental. Para tanto, a metodologia adotada neste estudo monográfico respalda-se na ordem metodológica proposta por Mikhail Bakhtin (1995), explanando sobre a interação do gênero poético exposto nos discursos dos docentes apresentados nos relatos de prática. Em suma, os resultados evidenciaram que a poesia pode contribuir significativamente para a formação do leitor literário quando o professor dá visibilidade à poesia no espaço didático-escolar e o aluno retribui, participando da aula com exatidão, assim, este gênero que ocupa um espaço exíguo nas atividades de leitura e escrita exercerá um novo papel nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Gênero poético; Prática pedagógica; Relatos de prática.

AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E LETRAMENTO: PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jussimara de Souza Pereira (UNEB- Projeto de Extensão)

contato: jussimara.souzapereira@gmail.com

Allana Azevedo Soares (UNEB VI)

contato: allanna.azevedo@gmail.com

Joice Rocha Pereira

contato: joicerocha200@gmail.com

Resumo: O trabalho que será vinculado a este GT refere-se as atividades desenvolvidas no semestre 2019.1 pelo Projeto de Extensão: “Autoconhecimento, identidade e letramento: prática pedagógica na Educação Básica”. Partindo das observações feita em uma escola da Rede Municipal da cidade de Caetité foi possível constatar que um percentual significativo de alunos de uma turma do 5º ano, com idade entre 10 e 14 anos ainda não adquiriram as competências de leitura e escrita que são exigidas para o ano de ensino, aprendizagens essenciais para a formação do aluno. Esses fatores foram motivadores para a proposta de trabalho que está sendo desenvolvida, com intuito de propor avanços e estratégias para melhoria da situação desses alunos com distorção ou defasagem idade-série por repetência. Através de uma intervenção planejada e orientada propomos uma prática pedagógica pautada na competência 8 da BNCC que atenda as especificidades desse público, e assim possa oportunizar aos alunos através de sequência didática que sugere identidade e autoconhecimento estimular as habilidades de letramento.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Palavras-chave: Letramento; Identidade; Autoconhecimento.

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Novais Silva (UNINTER)

contato: adrianaacaetite@hotmail.com

Simone Francisca Martins (UNINTER)

contato: simonefmeducacao@hotmail.com

90

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo sobre o Autismo na Educação Infantil uma das categorias do Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). O autismo e demais transtornos estão passando por várias discussões da área educacional. A Educação Infantil, etapa conforme publicação do MEC que vai da faixa etária de 0 aos 5 anos e 11 meses, e que conforme pesquisas que vão sendo publicados estão tendo ênfase em números crescentes com crianças diagnosticadas com o TEA – Transtorno do Espectro Autista e ainda neste século e com a Lei 13.146 enfrenta barreiras para inclusão. Desta forma, esta pesquisa possui como objetivo pesquisar a criança de nome fictício “Pedro” diagnosticado com Espectro Autista leve em um caso específico e dentre diversos casos que estão sendo comprovados atualmente no município de Caetité localizado na região Sudoeste da Bahia. Nesta pesquisa buscamos ouvir os pais desta criança e alguns pesquisadores que vem buscando entender o TEA. A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos de autores como Oliveira (2009), Silva (2009), Sousa, (2015), Tamanaba Perissinoto e Chiari (2008) e entrevista no intuito de entender como foi o desenvolvimento e a inclusão de um estudante de Espectro Autista, na Educação Infantil. Como resultados foi possível perceber a dificuldade enfrentada pela criança autista para conviver em sociedade e para conseguir se inserir no ambiente escolar.

Palavras-Chaves: Inclusão; Transtornos Globais do Desenvolvimento; Escola; Família.

POSSÍVEIS DIFICULDADES DO PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Alana Stefani Cirqueira Freire (UNEB VI)

contato: alanastefani87@gmail.com

Anny Rafaela Santos Farias (UNEB VI)

contato: anne.cacule@gmail.com

Victor Pinheiro Soares (UNEB VI)

contato: vpsoares2016@gmail.com

Caroline Nery Jezler (UNEB VI)

contato: carolinejezler@gmail.com

Resumo: O intuito desta pesquisa é identificar as possíveis dificuldades que os portadores de Síndrome de Down apresentam no processo de ensino-aprendizagem. Para embasar a pesquisa, foram coletados dados em livros, artigos e leis, nos quais concretizou-se o tema abordado. O estudo se baseou na legislação da Constituição Federal de 1988, presente no artigo 205, que declara a educação como sendo direito de todos, dever do estado e da família, visando o desenvolvimento da sociedade. Considerando os trabalhos de César Coll, Jesús Palacios e Álvaro Marchesi (1995), podemos afirmar que as práticas educacionais devem se alinhar à inclusão. Em contrapartida, Maria Luísa Bisotto (2005) salienta que diversas instituições públicas não



apresentam profissionais voltados à inserção, visto que um dos grandes problemas enunciados por Jairo Vitto Junior e Ana Lúcia dos Santos de Lima (2011) seria o medo de não saber lidar com esse tipo de aluno. Analisando cientificamente a síndrome, levamos em consideração as explicações genéticas de George Burns e Paul Bottino (1991), e com os estudos de Roberta Nascimento Antunes Silva (2002), podemos identificar as deficiências intelectuais e características físicas. Além da nomeação e análise de vários autores, constata-se que o Ministério da Educação (1998) promove ideias que podem solucionar tais problemas, como a criação de um ensino especial aos que possuem dificuldade na aprendizagem. Como resultados, identificaram-se que fatores genéticos e aspectos cognitivos podem prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem, além das dificuldades de ensino encontradas pelos educadores, o que compromete o crescimento social e profissional dos portadores.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino; Educadores; Família; Educação.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

16. A INCLUSÃO SOCIAL E O ENSINO AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Coordenação:

- **Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli;**
- **Robson Aldrin Lima Mattos.**

Trabalhos aprovados:

DISCALCULIA: UM OBSTÁCULO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA COM UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Cleidiana Marinho Silva (UNEB – VI)

contato: cleidianamarinhohotn@gmail.com

Wanderson Alves de Souza (UNEB – VI)

contato: wandersonsouzacte@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é de caráter quantitativa-qualitativa tem como objetivo fazer uma explanação sobre o que venha ser a discalculia enquanto transtorno de aprendizagem e possíveis metodologias para melhor aprendizagem dos alunos discalculos utilizadas pelo professor. É comum vermos alunos com dificuldades em realizar os diversos cálculos exigentes em todos os níveis de ensino, tal problema pode estar relacionado com um transtorno chamado Discalculia. Segundo Vieira (2004, p. 111) discalculia significa “alteração da capacidade de cálculo [...] alterações observáveis no manejo dos números: cálculo mental, leitura dos números e escrita dos números”. Embora esse transtorno seja restrito apenas ao campo da matemática, há pesquisas em diversas áreas do conhecimento que abordam a causa do surgimento da discalculia. Santos e Barros (2015, p. 3) traz uma abordagem das seguintes áreas: A Neurologia, a Linguística, a Psicologia, a Genética e a Pedagogia. Com o rápido diagnóstico, é possível abordar metodologias que dificultam a evolução do transtorno, os materiais lúdicos são de fundamental importância para isso. Os diversos jogos existentes como, xadrez, dama, resta um, entre outros, permite que



o aluno absorva com mais facilidade o conteúdo, além de proporcionar maior interação com os colegas. Através de um questionário com alguns professores do ensino fundamental de Caetité, fizemos uma análise sobre o conhecimento desse transtorno e a utilização dos jogos mencionados. Com isso, percebemos que os docentes ainda não estão preparados para lidarem com esse transtorno, porém, apresentaram interesse no tema, e afirmaram que irão buscar maior conhecimento.

Palavra-chave: Jogos; Discalculia; Professores.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO ATRAVÉS DE RECURSOS TÁTEIS E LÚDICOS

Érica Vieira Souza (Professora – CETEP)
contato: erica_iga@yahoo.com.br

Resumo: Os alunos portadores de deficiência visual, muitas vezes ficam excluídos nas aulas, chega até desistir dos estudos. Essa pesquisa é exploratória e tem por objetivo proporcionar o uso de recursos táteis e lúdicos para o ensino-aprendizagem de geografia com alunos de baixa visão no Ensino Médio Técnico. Apresentamos as experiências na escola CETEP em Santa Maria da Vitória – Bahia, feitas nas aulas de geografia com um aluno de baixa visão, C. A. F. L, do 1º ano do Curso Técnico em Informática EPI. Para o aluno com deficiência visual é difícil acompanhar as aulas sem os recursos táteis e lúdicos, sua aprendizagem fica comprometida. Cabe aos docentes proporcionar aos alunos com baixa visão, uma aprendizagem geográfica significativa. É recomendável que se utilize nas apresentações de slides e na escrita do quadro uma letra legível e em tamanho maior, inclusive nas avaliações escritas, como provas e testes. A confecção e uso de maquetes desperta para manuseio e compreensão de assuntos relacionados à matéria, por exemplo, para o estudo da cartografia uso de mapas e globo adaptados, maquetes do relevo para estudo da geomorfologia, da hidrografia, da astronomia com o a confecção de maquetes do sistema solar, da terra, uma estação meteorológica para estudo de climatologia, enfim são inúmeros os recursos táteis e lúdicos que podem ser produzidos com matérias reciclagens diversos. Enfim, para incluir esse público no ensino regular, basta um pouco de vontade, criatividade e sensibilidade por parte do educador para fazer a inclusão dos alunos com baixa visão.

Palavras-Chaves: Ensino-Aprendizagem; Geografia; Baixa Visual; Recursos Táteis; Lúdico.

REABILITAÇÃO PSICOMOTORA EM ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: O LUGAR DO NEURODESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM/EDUCAÇÃO

Kleonara Santos Oliveira (UNEB VI – PPGELS)
contato: kleonara@yahoo.com.br
Ricardo Franklin de Freitas Mussi (UNEB VI – PPGELS)
contato: rimussi@yahoo.com.br

Resumo: A Deficiência Intelectual (DI) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete aspectos conceituais e adaptativos, relacionados à funcionalidade do sujeito. A inclusão da criança com DI na rede regular de ensino se configura como importante ponto de discussão entre profissionais e pesquisadores da área educacional, fundamentalmente no que tange as dificuldades cotidianas em sala de aula e no ajustamento das expectativas sociais sobre



o processo de inclusão escolar desses estudantes. Essas discussões apontam para a reflexão acerca das demandas de alunos que apresentam especificidades no seu desenvolvimento físico, neurológico e/ou emocional. Neste sentido, a presente investigação pretende construir um programa de intervenção com foco nas habilidades psicomotoras para crianças com DI em aula regular, com a participação de professores e de familiares no processo, e verificar seus efeitos no processo de ensino/aprendizagem escolar. Será adotada abordagem quanti-qualitativa, com estudos teóricos e pesquisa de intervenção. O eixo teórico-metodológico considerará autores/pesquisadores que se dedicam à temática, tais como: Freitas (2016), Mantoan (2016), Rotta (2016), Freire (2015), Wallon (2005), Vygotsky (1993) entre outros. Os sujeitos que serão envolvidos nos processos de construção, intervenção e avaliação da proposta serão os estudantes com DI leve e moderada, seus pais e/ou responsáveis e seus professores. Assim, acredita-se que o projeto viabilizará um programa de atividades psicomotoras mais efetivo na ampliação do processo de reabilitação psicomotora de escolares com DI no ensino fundamental, composto a partir de práticas indicativas e aplicáveis que promovam impacto educacional, social e cognitivo desses sujeitos.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Psicomotricidade; Neurodesenvolvimento.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

17. POLÍTICAS PÚBLICAS: AGENDAS EM DISPUTAS

Coordenação:

- **Marinalva Nunes Fernandes;**
- **Francisco Flávio Alves Felipe;**
- **Wilma Moura Conceição.**

Trabalhos aprovados:

A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NUMA ÓTICA CIDADÃ

Pollyana Pereira Fernandes (UNEB VI – PPGELS)

contato: ppfernandes@uneb.br

Valter Pessoa Neves (UNEB VI)

contato: XXX@uneb.br

Marinalva Nunes Fernandes (UNEB VI – PPGELS)

contato: mnfernandes@uneb.br

Resumo: O objetivo do trabalho é propor uma reflexão acerca da administração pública do ponto de vista da ética e da cidadania junto a uma escola pública de Ensino Médio, no município de Caetité-BA. Para isto, faremos uma breve exposição sobre a Constituição Federal de 1988, um panorama histórico e contemporâneo das esferas do governo a nível municipal, estadual e federal, especialmente no que se refere aos aspectos político e econômico relacionados a política educacional, com base nos autores Freire (2005) e Kohama (1992). A partir da abordagem teórica,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

buscaremos desenvolver um projeto de extensão na área de Ciências Humanas, através de aulas expositivas, oficinas, mídias digitais e arte. Para que gere impactos positivos visitaremos espaços, órgãos públicos, a exemplo da Câmara Municipal de Vereadores, UNEB – DCH - Campus VI, Instituto Federal Baiano, dentre outros, a fim de se buscar um diálogo com os servidores que desempenham funções administrativas e contribuem com a Educação nas três esferas, cujos resultados serão apresentados na escola e na UNEB - DCH – Campus VI.

Palavras-chave: Administração Pública; Ética; Cidadania; Educação Transformadora.

A INTERSETORIALIDADE NOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

Ana Paula Azevedo de Jesus (UNEB VI)
contato: dejesusana010227@gmail.com
Marinalva Nunes Fernandes (UNEB VI)
contato: mnfernandes@uneb.br

Resumo: A Intersetorialidade se faz presente nos Planos Municipais de Educação dos municípios do Território de Identidade do Sertão Produtivo, é concretizada quando existe colaboração e articulação entre as diversas áreas desenvolvendo ações que buscam a melhoria da educação. Desse modo a intersectorialidade, se constitui como uma prática de extrema importância na área educacional, possibilitando uma coordenação compartilhada entre gestores. Para estudar sobre essas questões realizou-se pesquisas bibliográficas para compreender conceitos chaves que possibilitassem compreender os PME como instrumentos de Políticas Educacionais. Por meio da pesquisa documental foi possível identificar as metas e estratégias dos 20 PME dos municípios que compõe o Território de Identidade do Sertão Produtivo. A partir da leitura, sistematização e análise dos dados coletados nos PME compreende-se a importância e necessidade da Intersetorialidade na concretização das metas e estratégia propostas para a da educação brasileira. Desse modo, o trabalho busca refletir sobre a intersectorialidade como desafio contemporâneo para educação, principalmente na conjuntura atual das escolas públicas que estão sendo cada vez mais desvalorizadas. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou constatar, portanto, a necessidade de ampliar os espaços de debates focados nas Políticas Educacionais Intersetorial, e o monitoramento e avaliação dos PME possam acontecer de forma qualificada.

Palavras-chave: Política Educacional; Intersetorialidade; Planejamento; Educação na Contemporaneidade.

A QUESTÃO TERRITORIAL E HÍDRICA DA COMUNIDADE DE MERCÊS, CAETITÉ BAHIA

Beatriz Pereira Oliveira (UNEB VI)
contato: belatrixpereira2017@gmail.com

Ricardo Silva Borges (UNEB VI)
contato: rickinho2000cte@gmail.com.

Edimilson Brito Gomes (UNEB VI)
contato: edimilson.edygbrito@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo refletir a questão hídrica na comunidade de Mercês a partir do conceito territorial, de maneira que o sentimento de pertencimento de um lugar num determinado território é visto como laços que prende o sujeito ao modo de ser e ao estilo de um grupo ou de uma comunidade. Para isso, foi realizada uma abordagem quantitativa por meio de entrevistas, foram entrevistados 22 famílias no período de 2016 a 2018, com moradores da própria comunidade e qualitativa através de análises bibliográficas: FREITAS (2008), HAESBAERT (1997) além disso, foi realizado um levantamento documental de escrituras de terras dos moradores dessa comunidade para compreender a verdadeira situação. A comunidade Quilombola de Mercês se localiza a 35 Km do município de Paramirim e 25 km de Tanque Novo, porém não há um consenso entre os moradores de qual município pertençam, Caetité ou Tanque Novo. Os resultados obtidos, mostram as consequências dessa questão territorial vivenciada na comunidade, tendo como problemática o certame hídrico, onde nota-se uma presença marcante do viés político na vida dessa pessoas, acarretando em dificuldades ao acesso à educação, saúde, segurança e a distribuição de água são problemas que vem afetando a comunidade.

Palavras chaves: Conflitos; Políticas Públicas; Pertencimento; Comunidade Mercês.

DIVERSIDADE NOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO-BA. (2015 -2025)

Patrícia Batista Nogueira
Marinalva Nunes Fernandes

Resumo: O presente artigo é fruto de pesquisa de iniciação científica realizada no período de agosto de 2018 a junho de 2019 nos vinte municípios que integram o Território do sertão produtivo com o objetivo de Analisar os Planos Municipais de Educação e os Relatórios de Monitoria do triênio (2015-2017) dos municípios que integram o Território de Identidade do Sertão Produtivo no que refere-se à diversidade de educação. Justifica-se pela importância de conhecer as metas e estratégias dos Planos Municipais de Educação do referido território. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e na análise documental, tendo como corpus de análise os documentos os Planos Nacional e os vinte Planos Municipais de Educação. Para tanto, tem-se como referencial teórico autores como: Libâneo, Dourado, Oliveira entre outros. Buscou-se compreender conceitos basilares, como Públicas Educacionais, planejamento à diversidade. Com base nos dados levantados, analisados e relacionados a: Educação do campo, Educação Indígena, Educação Inclusiva, Educação Quilombola o estudo feito possibilitou uma maior compreensão de como as metas e estratégias adotadas nos municípios são alcançadas.

Palavras-Chave: Território; Educação; Diversidade.

DO COMBATE À SECA À CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: NUANCES DO PERCURSO DA SOCIEDADE CIVIL NA MUDANÇA DE PARADIGMAS E DEFESA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alidéia Oliveira Rodrigues (UNEB – PPGELS)
contato: alideia.juventude@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar características presentes na trajetória da sociedade civil organizada, no processo de mudança de paradigmas no tocante à região Semiárida, rompendo com a lógica do combate à seca para defender pedagógica, econômica, social, cultural,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

e politicamente, a Convivência com o Semiárido. Artigo do Professor Roberto Marinho Alves da Silva (2003), “Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semiárido” serve de ponto de partida para a análise proposta, a qual recorre ainda a artigos publicados no livro “Estratégias de Convivência com o Semiárido Brasileiro” organizado por Irio Luiz Conti e Edni Oscar Schroeder (2013). A estratégia metodológica perfaz o caminho das entrevistas de pessoas que vêm participando de processos de debate, construção e execução de políticas públicas de convivência com o Semiárido. Por fim, a observação participante complementa a análise, haja vista a participação da presente proponente nestes processos em cuja dianteira do mesmo está a sociedade civil organizada, especialmente através da ASA – Articulação Semiárido Brasileiro. Pode-se dizer que para além dos desafios postos no tocante às políticas de convivência com o Semiárido, a sociedade civil conseguiu nas duas últimas décadas pautar o debate da Convivência, disputando a sua inserção do Semiárido na agenda pública e inserindo-o no orçamento da união.

Palavras-chave: Semiárido; Convivência; Política Pública; Sociedade Civil.

96

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PALMAS DE MONTE ALTO, BAHIA: PROPOSIÇÕES DE 2015 A 2025

Walcilêz Magalhães Lelis (Unopar)
contato: walcilez@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar o Plano Municipal de Educação (PME) do município de Palmas de Monte Alto – Bahia, focando nas metas e estratégias que garantem a oferta da educação do campo no período de 2015 a 2025. O intuito é observar se as metas e estratégias inseridas no PME contemplam a educação do campo e se atendem as diversidades socioeconômicas de todos os envolvidos nesta modalidade de educação. Nesse processo, busca-se evidenciar as consonâncias e/ou divergências em relação aos marcos legais que garantem a implementação de políticas públicas de educação do campo. O estudo aponta que as metas e estratégias inseridas no PME sinalizam possíveis transformações para a educação do campo em Palmas de Monte Alto nos próximos dez anos. Através do PME em andamento no município, torna-se possível conseguir os avanços necessários para alcançar uma educação de qualidade sem desrespeitar a diversidade campestre. Pois, temos legislações que garantem o acesso dos alunos à escola pública e gratuita próxima de sua residência, respeitando desde valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social que esses estão inseridos, respeitando a identidade dessas pessoas.

Palavras-chave: Educação do campo; PME; Legislações; Palmas de Monte Alto; Bahia.

POLÍTICA EDUCACIONAL DE CURRÍCULO: O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TRANSIÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Andrevânia Santos de Matos (PPGELS - UNEB VI)
contato: vaniamatoss1@hotmail.com
Jussira Silva Nogueira (UNEB VI)
contato: jussi_silva@hotmail.com
Marinalva Nunes Fernandes (UNEB VI)
contato: mnfernandes@uneb.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Wagnervalter Dutra Júnior (UNEB VI)
contato: wdutra@uneb.br

Resumo: A educação brasileira, assim como o ensino de Geografia, passa por inúmeras transformações ao longo do tempo, principalmente no que tange as políticas educacionais voltadas ao currículo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) surgiram a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, apresentando propostas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas que compõe o currículo escolar. Assim, a construção do presente trabalho objetivou analisar o currículo de Geografia, com ênfase no papel dos PCN, considerando os objetivos do documento para o ensino da disciplina, no ensino fundamental II e a transição para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do município supracitado. Para isso, optou-se pelo método materialista histórico-dialético, utilizando como procedimentos a pesquisa documental, baseada na LDBEN, nos PCN de Geografia e na BNCC; pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como, Sacristán (2000), Silva e Nery (2017), Ghiraldelli Júnior (2009), Sousa Neto (1999-2003), dentre outros; e pesquisa de campo, na qual ocorreram entrevistas com professores e gestores das escolas municipais e aplicação de questionários com alunos de 7º e 9º ano, o que permitiu discutir a respeito da utilização dos PCN de Geografia e do processo de transição entre PCN e BNCC, observando as mudanças para o direcionamento curricular presentes nesta nova proposta. Como resultado, constatou-se o distanciamento dos PCN com a realidade do ensino de Geografia em Caetité, bem como o pouco conhecimento dos profissionais da educação acerca da nova proposta curricular referendada na BNCC.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Políticas Educacionais; PCN; BNCC.

PROJETOS EM DISPUTA: FORMAÇÃO E LUTA DE CLASSES

Rafael Augusto Nunes (UNEB VI)
contato: r.augustonunes@yahoo.com

Resumo: Este trabalho propõe debater a importância da formação de militantes políticos e moradores dos territórios em conflitos com projetos de mineração. O Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM) em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realiza na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) o curso “A problemática Mineral no Brasil”. O objetivo deste é compreender o atual modelo de mineração que expressa o projeto capitalista no Brasil, executando sua lógica de saque dos recursos naturais e realizando privatizações no acesso e no uso da água além de desapropriações de terras de comunidades tradicionais, de base na agricultura familiar, ocasionando conflitos em diversos territórios do Brasil. Na execução do método de pesquisa, foram utilizados materiais didáticos oferecidos pelo curso, como Da CVRD à Vale S.A.: rupturas e Continuidades, do autor Tádzio Coelho, Mineração e Barragem de rejeitos em Caetité Bahia: contradições de uma tragédia anunciada, de Fernanda Oliveira Rodrigues. Foram realizadas entrevistas com participantes do curso e moradores da comunidade João Barroca (Caetité-Bahia), impactada pelo Projeto Pedra de Ferro, da empresa Bahia Mineração. A partir da execução do projeto, foi-se possível construir uma análise teórica, relacionando a participação no curso e uma maior compreensão dos participantes sobre a questão mineral no Brasil, oferecendo à comunidade a construção de apontamentos para saídas, tanto no aspecto social, ambiental e econômico frente tal modelo de mineração.

Palavras-Chave: Formação; Conflitos por terra; Mineração.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE: PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO

Ana Angélica Fernandes da Silva Moura (UNEB VI)

contato: a.angelicasilva@hotmail.com

Marinalva Nunes Fernandes (UNEB VI)

contato: mnfernandes@uneb.br

98

Resumo: Os Planos Municipais de Educação possuem metas e estratégias relacionadas aos diversos assuntos condizentes com a educação, dentre eles aborda sobre os profissionais da educação no que tange a sua formação. Enquanto planejamento os planos asseguram aos profissionais do magistério formação continuada em área de atuação específica, valorização e plano de carreira. O trabalho tem como objetivo analisar os Planos Municipais de Educação do Território do Sertão Produtivo na Bahia (PME) no que concerne ao Trabalho e Formação docente, buscou-se conhecer o que de fato os PME asseguram, enquanto planejamento, sobre essa temática, a curto, médio e longo prazo. Saber o que de fato é o PME e como funciona, é um direito de todo cidadão, pois só assim pode-se cobrar das autoridades a implementação das metas e estratégias que estão garantidas. Trata-se de uma pesquisa documental, elaborada com base em leituras feitas sobre os Planos Municipais do Alto Sertão Produtivo e bibliográfica, baseada em autores, como Dourado (2017) Brzezinski (2008). Nota-se assim, a importância de cada município ter o seu próprio plano, tendo em vista que este possui metas e estratégias a serem cumpridos, tanto no que assegura a qualidade em educação para os alunos, quanto para a formação dos docentes, sendo este um instrumento utilizado pelo governo para medir em que situação anda a educação naquele município. Entende-se que PNE têm sua importância e contribuição, mas que este a falhas, tendo em vista que nem sempre esses planos são tratados pelo governantes de maneira correta.

Palavras-chave: Formação Docente, Planos Municipais de Educação.

GESTÃO ESCOLAR PRATICADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Dielli Narla Silva de Oliveira

contato: diellinarla86@gmail.com

Itana Naiara Silva de Oliveira Boa Sorte (UNEB XVII)

contato: araianboasorte@gmail.com

Saionara Hígia Nascimento da Silva (UNEB XVII)

contato: saionara93nascimento@hotmail.com

Terezinha Camargo Magalhães (UNEB XVII)

contato: tecamargo10@gmail.com

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar a gestão praticada pelos diretores em escolas públicas municipais. Para isso foram utilizados referenciais teóricos como Hora (2012), Libâneo (2012), Paro (2004; 2017) que discutem conceitos acerca da gestão escolar democrática das escolas públicas brasileiras, além de salientar as responsabilidades, comprometimento e envolvimento do gestor numa atuação dinâmica e participativa com os envolvidos no processo educacional, como professores, alunos, funcionários, pais e toda a comunidade, na tentativa de superar os desafios e garantir uma aprendizagem efetiva e significativa aos discentes. Nesse



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

estudo empírico, adotamos a abordagem qualitativa, que busca as subjetividades do tipo pesquisa de campo que de acordo Gil (2017) procura o aprofundamento de uma realidade específica, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com três diretores de escolas públicas do ensino fundamental I e II, e categorizados a posteriori por análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Os resultados obtidos indicaram que a gestão escolar praticada é democrática e participativa, permeada por excesso de atribuições sobre a direção.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Gestão Escolar; Gestão Participativa.

99

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

18. CULTURA CAETITEENSE SOB AS LENTES DOS ESTUDANTES DO ENTORNO

Coordenação:

- **Luciete de Cássia Souza Lima Bastos;**
- **Rogério Soares Brito.**

Trabalhos aprovados:

A DESMISTIFICAÇÃO DO CANDOMBLÉ ILÊ AXÉ DANADANA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Doreli Santos Dias (DCH-VI -UNEB)

contato: dorelisantosdias321@gmail.com

Leidiana Rocha Costa (DCH-VI -UNEB)

contato: leidianarocha22@outlook.com

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB VI)

contato: lbastos@uneb.br

Resumo: Este texto apresenta um estudo de campo na perspectiva da etnografia solicitado na disciplina Estudos Socioantropológicos, para o qual nos substanciamos em alguns teóricos como Anita Simis (2014), Comunicação, cultura e linguagem; Clifford Geertz (2008), A interpretação das culturas; Mariza Peirano (2007), Etnografia, ou a teoria vivida; Roberto Cardoso de Oliveira (2006), O trabalho do antropólogo e Ruth C. L. Cardoso (1986), A aventura antropológica, teoria e pesquisa (1986). Teve por objetivo, além da aprendizagem sobre como fazer pesquisa de campo. O tema versou sobre a cultura da cidade de Caetité-BA, entretanto, tivemos a liberdade de escolha do recorte. Dentre as muitas possibilidades que o tema ofereceu, instigou-nos saber como funciona os rituais de Candomblé Ilê Axé Danadana e procurar compreender o porquê do receio de algumas pessoas sobre aqueles rituais. Concluímos que a visão distorcida dessas pessoas resulta do desconhecimento dos conceitos e rituais da prática religiosa de matriz africana, que tem por base uma convivência com as forças da natureza e a ancestralidade dos povos africanos e afro-brasileiros. Esta pesquisa mostrou-se muito relevante, pois aprendemos sobre a importância da Associação Ilê Axé Dana Dana para a cidade de Caetité, atualmente tombada como Patrimônio cultural da cidade.

Palavras-chaves: Ilê Axé Danana; Candomblé; Patrimônio Cultural; Etnografia.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

CULTURA DA SOLIDARIEDADE: ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE CARIDADE DE CAETITÉ E O CASARÃO

Gabrielle de Souza Ladeia (DCH-VI / UNEB)

contato: gabriellesladeia@gmail.com

Nilma Neves Leão (DCH-VI / UNEB)

contato: nilmaleao@outlook.com

Luciete de Cássia Lima Bastos (UNEB VI)

contato: lbastos@uneb.br

100

Resumo: Este texto apresenta o resultado de uma pesquisa etnográfica solicitada pela professora da disciplina Estudos Socioantropológicos, visando instigar os discentes para um olhar mais atento e crítico sobre a cultura de Caetité-BA. Nossa escolha recaiu sobre duas instituições solidárias, cujos projetos têm atendido muitas pessoas em situação de abandono e exclusão social: a Associação das Senhoras de Caridade e o Casarão. Tais projetos sociais foram criados por mulheres da cidade com a pretensão de minimizar o sofrimento das pessoas desamparadas por seus familiares, ou que perderam a memória como aquelas acolhidas pelo Casarão. Dois teóricos fundamentaram nossa pesquisa: Mariza Peirano (2007) e Roberto Cardoso de Oliveira (2006). Constatamos que o trabalho realizado por essas instituições são muito relevantes no que se refere à dignidade humana e à cultura solidária, embora seja pouco conhecido pela população.

Palavras-chaves: Cultura; Desamparados; Abrigo; Etnografia.

DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CAETITÉ

Pamela da Silva Rodrigues (DCH-VI / UNEB)

contato: pamelasrodrigues21@gmail.com

Shirlei Gomes Teixeira (DCH-VI / UNEB)

contato: shirleygomes.cte@gmail.com

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB)

contato: lbastos@uneb.br

Resumo: Este trabalho foi realizado na disciplina Estudos Socioantropológicos. Tivemos por objetivo pesquisar sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência física, ou mental, para a acessibilidade/locomoção e o desenvolvimento na aprendizagem, considerando a cultura da cidade de Caetité. Constatamos que, embora essas pessoas tenham conquistado alguns direitos, na prática, esses direitos não são respeitados. Para a realização desta pesquisa de campo fizemos um recorte do campus; observamos as ruas da cidade e a sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Dácio Alves de Oliveira em Caetité. Entre os teóricos estudados, os textos de Mariza Peirano(2007) e Roberto Cardoso de Oliveira(2006) foram de grande valia para nossa investigação. Concluímos que a cidade não possui uma cultura de inclusão social direcionada a cadeirantes, tampouco a sala, destinada para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças portadoras de alguma deficiência, é utilizada.

Palavras-chaves: Cultura; Inclusão; Acessibilidade; Aprendizagem.

(NÃO) INTEGRAÇÃO DO NEGRO NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Carina Rodrigues da Silva (DCH-VI / UNEB)

contato: carinagbi2@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB)
contato: lbastod@uneb.br

Resumo: Como escreveu Ângela Davis: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”, por corroborar com essa afirmação, venho, há algum tempo, refletindo sobre a necessidade do debate constante sobre o racismo em diferentes espaços, tempos e circunstâncias. A proposição de uma pesquisa de campo na disciplina Estudos Socioantropológicos com opção de tema, levou-me a pensar sobre o problema da exclusão de pessoas negras no mercado de trabalho formal e a desejar saber mais sobre como essa exclusão/inclusão ocorre no comércio de Caetité-BA. Esta comunicação apresenta o resultado da pesquisa de campo com viés etnográfico, em que a entrevista e o registro fotográfico de funcionários do mercado de trabalho formal/informal serviram de instrumentos para discutir sobre a desigualdade racial no mercado local, assim como para desmistificar a ideologia da democracia racial, mostrando que as pessoas negras não tiveram/têm as mesmas oportunidades. Os textos de Mariza Peirano (2007), Clifford Geertz (2006) e Roberto Cardoso (2006) serviram-me de aporte teórico-metodológico.

Palavras-chaves: Etnografia; Mercado de trabalho; Democracia Racial. Cultura.

O USO DOS CELULARES E O CONVÍVIO SOCIAL NAS PRAÇAS DE CAETITÉ

Flávia Jaqueline de Oliveira Pereira (DCH-VI / UNEB)
contato: flaviaoliveira482@gmail.com

Luana Maria da Silva Nascimento (DCH- VI / UNEB)
contato: luana.nascimento005@gmail.com

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB VI)
contato: lbastos@uneb.br

Resumo: Esse texto apresenta o resultado da pesquisa solicitada na disciplina Estudos Socioantropológicos, a qual teve por objetivo o olhar do estudante do entorno sobre a cultura da cidade de Caetité-BA. Escolhemos como objeto de estudos a grande influência dos celulares no meio social e o quanto nos tornamos dependentes desses aparelhos nas últimas décadas; em contrapartida, constatamos que, mesmo vivendo na era digital, ainda existe interação pessoal nesses mesmos espaços. Para tanto, observamos a Praça da Juventude e o Parque das Árvores, as duas praças mais frequentadas da cidade. Entre os teóricos estudados, o texto O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever de Roberto Cardoso de Oliveira (2006) e Etnografia e a teoria vivida de Mariza Peirano (2007) nos serviram de aporte teórico- metodológico. Concluímos que, embora o uso do celular tenha invadido as áreas de lazer, muitas pessoas ainda preferem os antigos hábitos de dialogar e interagir pessoalmente.

Palavras-chaves: Etnografia. Celulares. Praças de Caetité. Interações Pessoais

RÁDIO EDUCADORA SANTANA DE CAETITÉ: UM LUGAR DE INFORMAÇÃO E DE CULTURA

Carla Silva de Oliveira (DCH-VI / UNEB)
contato: silvadeoliveira296@gmail.com

Cláudio Dourado Flores (DCH-VI / UNEB)
contato: claudioenem2018@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB VI)
contato: lbastos@uneb.br

Resumo: O rádio é um veículo de comunicação que faz parte da cultura de muitas pessoas, sejam elas do interior ou dos grandes centros urbanos. Mais que divulgar os sucessos musicais, as rádios FM dão informações e notícias sobre a cidade, assim como atualizam pessoas sobre seus parentes que moram distante, além de ser um veículo utilizado para anúncios, convites e para parabenizar amigos e declarar amores. O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância da Rádio Educadora Santana de Caetité para a cultura local, que se reinventou com o avanço da tecnologia e de outros meios de comunicação como a TV, o celular digital e a internet. Para este fim realizamos uma pesquisa etnográfica visual no espaço da rádio, além da observação e registro, realizamos entrevista com os funcionários. Os estudos de Mariza Peirano (2007) e de Roberto Cardoso (2006) fundamentaram este estudo. Concluímos que a Rádio Educadora Santana ainda constitui importante meio de comunicação entre os moradores da cidade de Caetité.

Palavras-chaves: Rádio. Informação. Cultura. Etnografia.

COOPERCICLE E LIXÃO DE CAETITÉ: DUAS REALIDADES DISTINTAS

Fátima Xavier Silva (DCH-VI / UNEB)
contato: fatima.xaviertn@gmail.com.br

Jacqueline Jôse dos Santos da Palma Guedes (DCH-VI / UNEB)
contato: jacquevando5@gmail.com

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB VI)
contato: lbastos@uneb.br

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa de campo realizada na disciplina Estudos Socioantropológicos, que teve por finalidade mostrar a realidade do descarte de lixo na cidade de Caetité e a importância da reciclagem. O tema foi escolhido com o intuito de ressaltar que o descarte indevido é um problema que afeta muitas cidades e que, na maioria delas, é tratado com descaso pelo poder público e também por seus municípios, que ignoram os riscos à saúde e à contaminação do meio ambiente. Paralelamente ao lixão a céu aberto, há uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, praticamente desconhecida dos moradores. Entre os textos sobre etnografia estudados o de autoria de Roberto Cardoso de Oliveira (2006), O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever, nos serviu como aporte teórico-metodológico para realização desta pesquisa de campo. Comparados os tratamentos dados ao lixo coletado, concluímos que é fundamental o processo de reciclagem para evitar a poluição do meio ambiente, assim como a cooperativa contribui com a economia do país na geração de empregos. Vale ressaltar que esta pesquisa foi de grande valia por ampliar nosso conhecimento e nos conscientizar sobre a importância da coleta seletiva.

Palavras-chaves: COOPERCICLE; Lixão; Coleta Seletiva; Meio ambiente; Conscientização.

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ: TERRENO ONDE SE CULTIVA O DOM DA VOCAÇÃO PRESBITERAL

Natália Silva Santos (DCH-VI / UNEB)
contato: nataliademariao8@gmail.com

Maria das Graças Pessoa Ferreira (DCH-VI / UNEB)
contato: mariadasgracasferreira95@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Luciete de Cássia Lima Bastos (UNEB VI)
contato: lbastos@uneb.br

Resumo: Este texto apresenta o resultado de uma pesquisa etnográfica solicitada na disciplina Estudos Socioantropológicos. Esta pesquisa teve como objetivo entender o processo histórico do Seminário São José e sua contribuição para a formação presbiteral na Diocese de Caetité. O Seminário Diocesano de Caetité foi inaugurado por Dom José Pedro Costa em 1958. Apenas em 1990, a instituição deu início ao processo formativo dos seminaristas e passou a funcionar como Seminário Propedêutico. Dois teóricos fundamentaram nossa pesquisa de campo: Mariza Peirano (2007) e Roberto Cardoso de Oliveira (2006). A pesquisa foi bastante gratificante e de extrema importância para nós, pois nos proporcionou compreender como a formação de novos seminaristas contribui para a cultura da fé na cidade de Caetité.

Palavras-chaves: Seminário; Presbiteral; Formação; Etnografia.

VENDEDORES AMBULANTES E A CULTURA DO MENOR PREÇO

Natália Lopes e Lopes (DCH-VI / UNEB)
contato: lopesnatty04@gmail.com

Stéfanny Silva Leite (DCH-VI / UNEB)
contato: stefanny-tety@hotmail.com

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB VI)
contato: lbastos@uneb.br

Resumo: O presente texto apresenta o resultado da pesquisa de campo realizada na disciplina Estudos Socioantropológicos, orientada pela professora doutora Luciete Bastos e tem por objetivo analisar a cultura de Caetité - BA. Entre as possibilidades temáticas, escolhemos pesquisar sobre os vendedores ambulantes permanentes e os hippies que aparecem na cidade por ocasião de festas. Diferentes dos ambulantes da cidade, os segundos viajam de cidade em cidade, procurando vender as bijuterias, por eles mesmos criadas, única fonte de renda para o sustento de suas famílias. Contrariando a impressão que a cidade tem sobre eles, afirmam, em entrevista realizada, que trabalham para sobrevivência e não subtraem bens de outras pessoas. Nossa pesquisa teve como aporte teórico-metodológico o texto: O trabalho do antropólogo - Olhar, Ouvir e Escrever do antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira (2006), em que ele explica o passo a passo para a realização de uma boa etnografia e como o trabalho de campo pode surpreende o pesquisador. Concluímos que os vendedores ambulantes locais são de extrema importância para a economia da cidade, e os de passagem diversificam os produtos oferecidos, dando oportunidade à população de comprar produtos diferenciados e com preços mais acessíveis.

Palavras - chaves: Cultura. Vendedores ambulantes. Diversidade de mercadorias. Etnografia.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

19. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Coordenação:

- Rosana Cardoso Gondim;
- Denise Marques Carneiro Neves.

Trabalhos aprovados:

ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO DE MATEMÁTICA E O USO DA PLATAFORMA KHAN ACADEMY

Renan Pereira Santos (UNEB VI)
contato: renan_pereira96@hotmail.com

Resumo: Observa-se que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças, adolescentes e jovens. Nessa perspectiva, este ensaio tem por objetivo analisar e discutir as contribuições do Ensino Híbrido para a personalização e dinamização do ensino de Matemática, por meio da utilização de ferramentas digitais. A convivência entre a sala de aula tradicional com os recursos tecnológicos e digitais podem abrir novas possibilidades de aprendizagem e contribuições importantes para o processos formativos, como afirma Valente, Almeida e Geraldini (2017). Diante disso, mostrar-se-á as potencialidades da plataforma online *Khan Academy* para o ensino e aprendizagem de matemática, conhecendo seu funcionamento, estrutura e principais recursos que podem contribuir com o trabalho do professor e a aprendizagem significativa do aluno. Para isso, dialoga-se com autores que estudaram sobre o tema: Corrêa (2016), Duarte (2018), Menegais, Fagundes e Sauer (2015) e Oliveira e Lima (2017), por exemplo. Nesse estudo, encontra-se os benefícios, vantagens e ressalvas quanto o uso da plataforma para o ensino de matemática.

Palavras-chave: Matemática. Ensino. Aprendizagem. Tecnologias. Khan Academy.

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): JOGOS DIDÁTICOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Irlane de Jesus Silva (UNEB VI)
contato: lanedjesus757@gmail.com
Roberto Pereira de Novais (UNEB VI)
contato: galonovaes@gmail.com
Núbia Maria de Brito Silva (UNEB VI)
contato: nbrito@uneb.com
Maria Goreth e Silva Nery (UNEB VI)
contato: gorethgeo@yahoo.com.br

Resumo: Tendo em vista a necessidade de inserção de novas ferramentas pedagógicas em sala de aula para a obtenção de uma aprendizagem significativa, o presente trabalho objetiva, através das experiências vivenciadas e atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, demonstrar a relevância da aplicação de jogos educativos no ensino de Geografia, de maneira que o lúdico seja entendido como uma possibilidade no processo ensino-aprendizagem. Adaptar o jogo ao conteúdo torna-se viável acreditando na possibilidade de realizar um ensino dinâmico e prazeroso. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram realizados levantamentos documentais: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e bibliográfico: Libâneo (2013), Nogueira e Leal (2015), Santos (2010), Raul (2011) e Ronca (1980). Os jogos didáticos como ferramenta pedagógica, oferecem ao trabalho docente novas possibilidades do professor realizar uma aprendizagem significativa na sala de aula, promovendo a construção do conhecimento através de novas linguagens: a linguagem lúdica. Sabendo disso, foi possível a construção e a aplicação do jogo “Geobingo”, como ferramenta envolvente e estimulante ao aprendizado dos alunos na sala de aula e pôde-se notar a contribuição significativa na obtenção dos resultados alcançados pelos alunos no curso Técnico em Meio Ambiente por meio desse trabalho. Além de entender os jogos como um resultado positivo e significativo no processo didático em sala de aula entende-se também que é um importante suporte no auxílio do trabalho docente.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Aprendizagem Lúdica; Metodologias; Ensino de Geografia.

105

IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO AVALIATIVO

Anaína Souza Santana (FICS)
contato: anaina.1@hotmail.com

Maria Aparecida Antunes Moreira (FICS)
contato: ciddamoreira@bol.com.br

Resumo: O presente estudo, intitulado “Relevância das Tecnologias Digitais no Processo Avaliativo”, motivou-se a partir da questão “como as tecnologias digitais influenciam no processo avaliativo e na aprendizagem escolar no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho no município de Guanambi-Ba? O mesmo tem como objetivo: Compreender e analisar as tecnologias digitais utilizadas no processo avaliativo na instituição observada bem como, sua relevância na aprendizagem escolar. O caminho metodológico percorrido teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, dados foram coletados através da análise documental e questionários aplicados aos professores e alunos da instituição. O estudo baseia-se nas ideias de: Freire (1987, 1996, 2005) Hoffmann (2005, 2008), Luckesi (1998, 2000, 2005, 2008), Reis (2007), Villas Boas (2004, 2008), Parolim (2003) e outros. O trabalho traz a fundamentação teórica e conceitual da avaliação, demonstra sua trajetória histórica, evidencia o sistema educacional brasileiro e reflete sobre a definição das palavras educar, educação e tecnologia. Destaca também a uso das tecnologias digitais como práticas avaliativas que colaboram para um aprendizado inclusivo numa perspectiva dialógica e democrática. Os resultados, ainda parciais, denotam que os significados das práticas avaliativas vão além de aprovar ou reprovar e que o caminho para uma aprendizagem efetiva deve primar a divisão e o compartilhamento de responsabilidades por todos os envolvidos no processo de aprendizagem, numa abordagem dialógica, justa, coerente e significativa, visando sempre a autonomia do educando enquanto indivíduo crítico de potencial social transformador.

Palavras chave: Autonomia; Práticas avaliativas; Reflexão; Tecnologias digitais.

MÍDIAS E EDUCAÇÃO: O RECURSO AUDIOVISUAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Pedro Aurélio do Santos Carvalho e Santos (UNEB VI – PPGELS)
contato: pedorelio@gmail.com

Janaina de Jesus Santos (UNEB VI)
contato: janainasan@gmail.com



Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar como a integração entre mídias e processo educacional pode contribuir para a construção do pensamento crítico, desenvolvimento e expressão criativa do aluno, enfim, seu protagonismo no processo formativo e na sociedade. Entretanto, apesar da inserção tecnológica, especialmente do recurso audiovisual, não ser recente no espaço educativo, ainda se verifica um uso instrumental que pouco tem contribuído para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Assim, Na atual sociedade midiaticizada, cujos meios de comunicação representam, conforme Martin-Barbero (2014, p. 79), “novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrituras”, não é possível pensar no processo de ensino e aprendizagem de forma unilateral, sem considerar as novas práticas e relações que surgem com a tecnologia. Desse modo, em diálogo com teóricos da comunicação, a integração das TIC no processo educacional, na perspectiva da Mídia- Educação, pode tornar os processos de ensino aprendizagem mais significativos, na medida em que possibilita se aproximar da linguagem dos alunos, proporcionando momentos em que se utilizem de recursos que estejam ligados ao contexto do educando, oportunizando espaços de socialização e diálogos que ultrapassem os muros da escola, de forma contextualizada e colaborativa.

Palavras – chave: Recurso audiovisual; Mídia-educação; ensino-aprendizagem.

TECNOLOGIAS DIGITAIS HOJE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL FORMATIVA NECESSÁRIA?

Geisa Gomes Vieira Araújo (Profa. da Rede Municipal de Guanambi / Mestrado – UESB)
contato: geizaexpgbi@hotmail.com

Fausta Porto Couto (Campus XII, UNEB BA / Doutoranda em Educação – UFMG)
contato: faustaec@gmail.com

Resumo: Encontramo-nos em um século permeado por tecnologias digitais que em muito poderiam/podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas de educação básica, porém nem sempre são usadas nesse percurso. Movidas pelo desejo de compreender melhor este assunto, apresentamos neste ensaio discussões e apontamentos que permitem estabelecer relações entre as tecnologias digitais presentes na educação básica e a aprendizagem, bem como quais os possíveis modos de promover o letramento digital. Para isso fizemos uso do método qualitativo de revisão bibliográfica e apoiamos-nos em autores como Ribeiro (2009), Soares (2002), Lopes & Pimenta (2017), Moran (2000) entre outras produções inseridas no contexto das duas primeiras décadas do século XXI, com destaque para os últimos 05 anos. Alguns apontamentos trazem mais inquietações: há modos de aprendizagem na educação básica que podem ser potencializados a partir da inserção das tecnologias digitais no contexto da escola/sala de aula, seja através do *game* (ALVES, 2014), uso de aplicativos (MARTINS & SANTOS, 2018), redes sociais, exercícios de criação na cibercultura ou jogos digitais (OLIVEIRA, 2019), portáteis como o celular (NAGUMO; TELES, 2016)? Em que medida o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociomotoras pode ser qualificadas e em que contexto (OLIVEIRA, 2019)? O entendimento do letramento digital (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011) como experiência formativa no processo de escolarização/socialização na educação básica demanda sua inserção na prática pedagógica do atual contexto, pois interfere diretamente nas condições de acesso, integração e uso da informação para expressar, comunicar, compartilhar, desenvolver-se, participar da construção coletiva do conhecimento e exercer sua autoria como cidadão.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Letramento digital; Educação Básica.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

20. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS SOBRE ENSINO, PESQUISAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação:

- **Glauber Barros Alves Costa;**
- **Luciana Oliveira Correia.**

Trabalhos aprovados:

A IMPORTÂNCIA DE JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Maísa Andrade Silva

contato: maisa.my@outlook.com

Paloma Sueli dos Santos Pereira

contato: paloma.ibce123@hotmail.com

Reinaldo Lelis Brito

contato: reinaldobrito1998@gmail.com

Nubia Maria de Brito Silva

contato: nbrito@uneb.br

Stela de Jesus (UNEB)

contato: stjesus@uneb.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID contribui para a formação de professores de Geografia, abordando as experiências vivenciadas no Grupo Escolar Senador Ovídeo Teixeira, nas turmas de 7º ano, “Maria José Dupré” e “Fernando Sabino, onde atuamos nos anos de 2018 e 2019 como bolsistas. Dessa maneira, relataremos as diferentes metodologias utilizadas nas aulas de coparticipação, com a professora supervisora, destacando o uso do “Jogo das três pistas” para trabalhar o espaço urbano e o rural no contexto da economia brasileira. Além disso, salientaremos o uso do jogo “Explorando o Brasil e seus Vizinhos” para explicar a regionalização do território brasileiro com o intuito de que os alunos decodifiquem os Estados do país e suas respectivas capitais. Através do uso de diferentes ferramentas, buscamos despertar o interesse dos discentes em relação a Geografia, vista como disciplina entediante e de difícil compreensão. Mencionaremos os resultados obtidos, com os jogos e o desempenho e participação dos alunos com o uso de outros métodos de ensino.

Palavras chaves: Metodologia; Ensino-aprendizagem; Didática; Jogos dinâmicos; Formação docente.

APLICAÇÃO MATEMÁTICA NO COTIDIANO DOS ALUNOS: JOGO O BANCO DA VIDA

Alcione Alves Chaves (UNEB-Campus VI)

contato: alcionecte@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Grasielle de Oliveira Pereira (UNEB-Campus VI)

contato: grasielle-cba@hotmail.com

Ana Paula Silvia de Almeida

contato: apsame@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID) de matemática, realizado no Grupo Escolar Manuel Lopes Teixeira, no ensino Fundamental II, na turma do 8º “A” matutino. O objetivo desta atividade foi reduzir as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução de questão envolvendo as operações da matemática básica. A metodologia teve três etapas sendo a primeira observar as aulas e conhecer o perfil da turma, em seguida foi elaborado o planejamento e por fim o projeto de intervenção chamado O Banco da Vida. O jogo foi desenvolvido baseado na modelagem matemática e dividindo os alunos em equipes, cada uma criou um saldo bancário em forma de tabela e com estes dados responderam questões envolvendo as operações da matemática básica aplicadas ao cotidiano. A oficina desenvolvida teve como embasamento teórico José Carlos Libâneo (1994) e Augusto Cury (2012). Foi confirmado durante a oficina que a turma tem uma base socioeconômica parecida, porém diferentes perfis de alunos, entre os grupos alguns membros sobressaíam em relação aos outros. Os resultados obtidos permitiram perceber a importância do programa na formação do docente e sua aproximação com a escola pública permitindo vivenciar antecipadamente experiências dentro da sala de aula, além da oportunidade de buscar e inserir metodologias diferenciadas e inovadoras para o ensino e aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: PIBID; Matemática; Observações; Intervenções; Resultados.

DESCRIÇÃO DA DISCIPLINA HABI E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE 1º GRAU PROFESSORA NUNILA IVO FROTA E DA ESCOLA MUNICIPAL ZELINDA CARVALHO TEIXEIRA

Roseni Brito Santos Silva (UNEB VI – Residência Pedagógica)

contato: rosenisilva.cte@gmail.com

Resumo: O objetivo desse trabalho é descrever e além disso, refletir acerca da Lei 10639/03, a partir desta, o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana se tornou obrigatória em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Pensei em analisar a Lei com o objetivo de entender o que muda através desta e como a história da África e dos negros é retratada em sala de aula. É de grande importância ressaltar a aplicabilidade da lei na cidade de Caetité/Bahia e também o processo de ensino aprendizagem na Escola de 1º grau Professora Nunila Ivo Frota e na Escola Municipal Zelinda Carvalho Teixeira, ambas localizadas em Maniaçu. A sensibilidade para este objeto de pesquisa surgiu da experiência do Programa Residência Pedagógica de História, com isso, tomarei como base as anotações realizadas a partir das observações e experiências adquiridas por meio deste, nas respectivas escolas. Entre os principais resultados com a implantação da disciplina HABI estão a quebra de preconceitos e estereótipos. Tirar essa visão do negro como sujeito passivo, inferior, desprovido de inteligência, além disso, que as religiões de matrizes africanas não sejam demonizadas, que a África não seja vista como um continente pobre, dentre outras questões.

Palavras-chave: Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; Lei 10639/03; Dia da consciência negra; Processo de ensino aprendizagem na disciplina HABI.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

DIALOGANDO E REFLETINDO SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Frâncio Teixeira (UNEB VI – DCH)
contato: francioteixeira86@gmail.com
Danitélia Silva (UNEB VI - DCH)
contato: danitieliasilva@gmail.com
Josimara Lopes (UNEB VI – DCH)
contato: maralopes538@gmail.com
Jumara Carla Ramos (UNEB VI)
contato: jumaracarla@yahoo.com.br

109

Resumo: O presente artigo tem como alvo, trazer algumas experiências e reflexões, vivenciadas a partir do Programa Residência Pedagógica realizado no Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira em Caetité/BA, através do tema “Dialogando e refletindo sobre família, identidade e sexualidade em sala de aula: Desafios e possibilidades na construção do conhecimento”, concretizado no segundo semestre de 2018, por meio do curso de História da Universidade Estadual da Bahia - UNEB - Campus VI. Tivemos a oportunidade em trabalhar com temas acerca da família, identidade e sexualidade em sala de aula com alunos do 9º ano “A” e “B” do Ensino Fundamental II. Para a realização das intervenções foram realizadas oficinas, debates e dinâmicas no intuito de proporcionar informações e conhecimentos sobre as temáticas citadas anteriormente. Foi de suma importância conhecer e participar de novas áreas do conhecimento em sala de aula, pois permitiu uma abrangência de múltiplos olhares ao debruçar sobre os trabalhos realizados. Para o percurso teórico deste artigo foram contemplados dentre alguns autores, a começar por Matheus dos Santos Barbosa (2016) que faz uma análise da abordagem da sexualidade e identidade na sala de aula. Também utilizamos as produções de Mauro Carvalho (2012) que versam sobre a identidade na escola. Os escritos de Rosa Maria Macedo (1994) que trata a família do ponto de vista psicológico e Silvia Losacco (2003) que discute acerca do jovem no contexto familiar.

Palavras-chave: Escola; Família; Sexualidade; Identidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: REFLEXÕES DE GRADUANDOS

Tairine Cardoso Dias (UNEB XVII)
contato: tairinedias2626@gmail.com
Edna de Souza Santos (UNEB XVII - GEMPA)
contato: ednassouza96@gmail.com
Terezinha Camargo Magalhães (UNEB XVII - GEMPA)
contato: tecamargo10@gmail.com

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é compreender as reflexões sobre o estágio supervisionado na formação do pedagogo. Com isso, o estágio constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura com a finalidade de aproximar a teoria com a prática em sala de aula (TARDIF, 2002). Dessa forma, 300 horas estarão destinadas ao estágio supervisionado, preferencialmente na docência de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e 100 horas, no mínimo, dedicadas a atividades de aprofundamento em áreas



específicas de interesse dos alunos (BRASIL, 1996). Além disso, Scalabrin e Molinari (2013) elencam que o objetivo da prática do estágio supervisionado é desenvolver em cada discente dos cursos de licenciatura não apenas para compreender as teorias estudadas, mas também sua prática e reflexão sobre ela, fazendo com que o professor em formação pense sobre transformar a sociedade e contribuir para a formação da cidadania do aluno. Dessa forma, Tardif (2002) aponta que os conhecimentos que servem de base para o ensino, não correspondem somente aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade, mas sim para os docentes as experiências de trabalho parece ser uma fonte privilegiada de seu saber ensinar. Entre os resultados, foi possível refletir a função do estágio supervisionado na formação do pedagogo. Pois, é essencial que o discente tenha experiências durante a realização do curso, do ambiente e dos contextos que irá trabalhar futuramente, mas também como método de pesquisa e de construção de novos conhecimentos a partir de novas práticas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação; Reflexão.

JOGOS COOPERATIVOS: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E REINTEGRAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Luciana Souza Moreira (UNEB)

contato: lucianasouzamoreira15@gmail.com

Thais Barbosa Fernandes (UNEB)

contato: tha.fba@hotmail.com

Sandra Thomaz de Aquino (UNEB / CAMPUS XVII)

Resumo: Este artigo trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que se originou a partir da vivência no estágio supervisionado desenvolvido no Centro de Tratamento Especializado em Saúde e Vida, espaço não escolar responsável pelo tratamento e prevenção á dependência química. A referida dependência caracteriza-se como um problema social que atinge uma parcela considerável da população, compreendendo pessoas de todas as esferas, gerando impactos físicos e psicológicos, tais como: redução da autoestima e dificuldade de integração social. A pesquisa visa salientar em que medida jogos lúdicos e cooperativos pode contribuir na recuperação da autoestima e reintegração de dependentes químicos. Para sustentar teoricamente as discussões nos apropriamos dos estudos de Lima (2001), Pimenta e Lima (2005/2006), ambas pontuam a importância do estágio em espaços não escolares, Alvarez (2014) que salienta as consequências da dependência química, Brown (2004) que ressalta a importância do jogo cooperativo para a integração social. O processo metodológico foi pautado nas abordagens de Lakatos e Marconi (2011) e Gil (2002), que enfatizam a pesquisa qualitativa e os instrumentos de coleta de dados. Tivemos como sujeitos da pesquisa um quantitativo de 10 dependentes, na faixa etária de 18-60 anos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, teve como instrumentos metodológicos a observação participante, entrevista semiestruturada e análise de documento. Com base na análise dos resultados identificamos ser primordial a inclusão de atividades lúdicas no tratamento de dependentes químicos, visto que se trata de pessoas que demandam de ações para serem reinseridos socialmente.

Palavras-chave: Autoestima; Dependentes químicos; Jogos cooperativos; Reintegração; Vivência no estágio I.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS NO PIBID

Naita Aparecida Nunes de Lima (UNEB / DCHT Campus XVII)
contato: aparecidanaita@gmail.com
Adma Bernardino Magalhaes
contato: amagalhaesmono@gmail.com

111

Resumo: O presente estudo é resultado das experiências como bolsista de iniciação à docência no âmbito Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, desenvolvido no Centro de Educação Infantil numa turma de 1º período, no Município de Bom Jesus da Lapa-BA. As construções teóricas desenvolvidas sobre literatura infantil, apontam que a contos e fábulas mais acessíveis nas escolas, privilegia o padrão eurocêntrico. Assim, compreendendo a importância da literatura na formação humana que o objetivo deste trabalho é socializar as repercussões da oficina de Literatura infantil do livro “Menina Bonita do Laço de Fita”, da autora Ana Maria Machado. Esta oficina se constituiu de uma contação de história, rodas de conversa e produção de auto-retrato. Paralelamente à aplicação da oficina, se fez necessária, uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que utilizamos como instrumento para a coleta de dados a observação, e registros de falas das crianças, no diário de bordo e imagens das crianças do I período, com faixa etária de 4 e 5 anos de idade. A oficina permitiu a discussão acerca da identidade e diferenças, diversidade étnica cultural. Este estudo, possibilitou compreendermos, a partir do confronto das situações didáticas com as discussões teóricas, que a literatura tanto pode valorizar a identidade da criança negra bem como pode estigmatizar a negritude e sua cultura. Nesse sentido, a literatura infantil intervém na construção da identidade da criança, as vivências e análises das repercussões da contação história da obra “menina bonita do laço de fita nos mostrou que a literatura infantil, na medida que referencia o negro e sua cultura positivamente como protagonista, torna-se uma importante aliada para ser utilizada em práticas pedagógicas, da educação infantil, com vista a (Re) construção da identidade da criança negra.

Palavra-chave: Literatura Infantil; Educação; Identidade; Criança negra

O OFÍCIO DO HISTORIADOR NA ESCOLA BÁSICA: A ATUAÇÃO DAS DOCENTES DE HISTÓRIA NOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Luciana Oliveira Correia (UNEB/DCH VI)
contato: lcorreia@uneb.br

Resumo: Este trabalho é fruto de reflexões feitas ao longo do desenvolvimento do subprojeto “A formação inicial do professor de história e sua atuação na escola básica: o ofício do historiador na docência”, primeiramente desenvolvido como um subprojeto do Programa de Iniciação à Docência e posteriormente submetido no programa Residência Pedagógica junto às instituições públicas de ensino fundamental e médio na cidade de Caetité. O foco da nossa discussão é a importância do profissional de História atuante como docente na escola básica na formação das licenciandas e licenciandos do curso de História. Partimos de duas reflexões acerca da formação de professores. A primeira, baseada no trabalho de Tardif (2005) entendemos que só a convivência formador (supervisor e/ ou preceptor) no “chão da escola” é capaz de proporcionar licenciando em História se apropriarem dos saberes da profissão docente. A segunda linha da nossa reflexão parte do suposto que é o convívio com os historiadores atuantes na educação



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

básica o que oportunizam às alunas e alunos em formação elementos para pensar a práxis intelectual docente, refletindo a importância de ser um intelectual transformador (GIROUX, 1997). Em ambos os projetos a relação universidade escola, bem como a convivência entre docentes formadores e em formação inicial trouxeram novos horizontes para pensar a formação inicial.

Palavras-chave: PIBID; Programa Residência Pedagógica; Formação do professorado; Relação escola básica-universidade.

OBSERVAR, ABSORVER E DISCUTIR: AULA DE CAMPO SOBRE PATRIMÔNIOS DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ-BAHIA

112

Emili Fraga de Macedo (UNEB VI)

contato: emili.fraga.macedo@hotmail.com

Janielson Silva de Jesus Souza (UNEB VI)

contato: janielsonsouza.cte@hotmail.com

Sammyra Karla Pereira Gonçalves (UNEB VI)

contato: sammyrakarla16@gmail.com

Rita de Cássia Alves Malheiros Fausto (CEPAG)

contato: ritamalheiros@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva compartilhar a experiência tida através das visitas ao Sítio Arqueológico Moita dos Porcos e parte dos patrimônios do município de Caetité, localizado no interior da Bahia, trazendo a discussão sobre educação patrimonial, preservação, conservação e riqueza dos patrimônios. Esta aula de campo teve como público os bolsistas residentes do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido no Colégio Pedro Atanásio Garcia (CEPAG), sendo bolsistas licenciandos em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus VI. Inicialmente, foi realizada uma oficina aos residentes sobre patrimônios, especialmente sobre os de Caetité, sendo uma atividade ofertada pelo Museu (MASB) e pela Associação do Patrimônio Cultural de Caetité (AMPIC). Posteriormente se deram as visitas ao Sítio Arqueológico Moita dos Porcos e a alguns patrimônios de Caetité, como o Arquivo Público de Caetité, a casa do professor Alfredo, Igreja de São Benedito, Catedral de Nossa Senhora de Sant'ana. Após a aula de campo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre educação patrimonial, baseado em autores como ETCHEVARNE, 2007, FUNARI (2001), HORTA (1999), GRUNBERG (1999), MONTEIRO, (1999), o que fundamentou a produção escrita do artigo. A experiência tida com esta aula de campo possibilitou conhecer a riqueza patrimonial contida no município de Caetité e ressaltar a sua importância histórica e cultural, junto com a necessidade de sua conservação e preservação, além de permitir maior conhecimento teórico e prático sobre Educação Patrimonial aos residentes, agregando em sua bagagem docente e científica.

Palavras-chave: Aula de Campo; Caetité; Educação Patrimonial; Residência Pedagógica.

OBSERVAR, PLANEJAR E PRODUZIR: APLICANDO ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Caroline Pereira Silva (UNEB VI)

contato: carolinegbi27@gmail.com

Laura Carolline Fernandes Alves Amado (UNEB VI)

contato: la-gbi@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Maryana Gonçalves Souza (UNEB VI)

contato: maari95@hotmail.com

Rita de Cássia Alves Malheiros Fausto (CEPAG)

contato: ritamalheiros@hotmail.com

Resumo: A presente produção é um relato de experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica (CAPES) - UNEB Campus VI e objetiva compartilhar e discutir as experiências obtidas nas atividades de intervenção aplicadas pelos bolsistas residentes do programa, nas disciplinas de História e Filosofia no Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia (CEPAG), localizado em Maniaçu. As atividades aplicadas foram um Quiz sobre “Era Vargas” e “Era Napoleônica” e uma Linha do Tempo sobre “Revolução Científica” e o “nascimento das ciências humanas”, todas nas turmas do terceiro ano. Para a execução dessas atividades, inicialmente foi feito o planejamento pelos bolsistas nas reuniões semanais de Atividades Complementares (AC), sob auxílio da professora e preceptora do subprojeto supracitado, em que foram utilizados livros, artigos e acesso à internet para auxiliar na produção das atividades. Simultaneamente, os bolsistas junto com a professora preceptora realizavam a explicação dos conteúdos para a turma durante os dias de aulas na semana. Posteriormente houve a execução do Quiz na aula de História e a produção e apresentação da Linha do Tempo nas aulas de Filosofia. Para embasar a discussão deste artigo científico, foram utilizadas ideias de autores como BITTENCOURT (2004), CARMINATI (1997), GUIMARÃES (2012) e NÓVOA (1995). Foi possível observar que as atividades aplicadas tiveram boa receptividade pelos alunos, em que mesmo com as dificuldades presentes nos discentes, como ausência de prática de leitura e escrita, limitações à oralidade, as turmas conseguiram construir conhecimentos, trabalhando a sua oratória, a capacidade de síntese de ideias e de se relacionar em grupo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; CEPAG; Ensino-aprendizado de História e Filosofia.

PONTOS E CONTRAPONTOS DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO CURRÍCULO FORMATIVO DE UMA LICENCIATURA EM QUÍMICA

Bárbara Katharinne Alves Borges Lessa (IF Baiano/Campus Guanambi)

contato: barbara.lessa@ifbaiano.edu.br / babi-lessa@hotmail.com

Resumo: O presente estudo apresenta o extrato de um capítulo da dissertação ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPged) da Universidade do Estado da Bahia (UESB) cujo excerto traz a discussão sobre os sentidos atribuídos ao currículo formativo e os cenários dados à essa formação de Educação Superior através do discurso dos licenciandos. O estudo teve por objetivo geral compreender como os espaços de formação apresentados pelo currículo do curso de Licenciatura em Química, manifesta/apresenta a(s) proposição(es) dos cenários formativos, bem como seu relacionamento com os sentidos atribuídos pelos licenciandos à formação docente para a educação científica. Os objetivos específicos versaram em conhecer os sentidos atribuídos pelos licenciandos à formação docente, identificar os cenários formativos propostos pelo currículo institucional e analisar descritivamente tais sentidos e sua relação com os cenários apresentados para constituição do ser professor com vistas a consolidação da identidade docente. Trata-se de abordagem qualitativa mediada por grupo focal. Os enunciados foram analisados a partir de extração de índices linguísticos relacionados a três dimensões: formação docente, formação científica e identidade profissional. Os resultados demonstram que a constituição do licenciando em futuro professor precede a formação institucional, sendo originadas das mais variadas



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

implicações, encontrando na academia um terreno farto para aprimorar e forjar o caráter identitário da profissão, mesmo dos licenciandos que não veem na docência a materialização da atividade laboral. Observamos que as concepções e aprendizagem da docência, suscitadas pelo PPC, enfatizam a prática (práxis) e influenciam no estilo de formação adotado, fato é que as atividades práticas (metodologias para aulas), apresentadas pelo currículo em movimento foram apontadas como suporte de tal constituição. Notamos ênfase à construção identitária docente atrelada a constituição profissional através dos sentidos direcionados ao Pibid.

Palavras-chave: Currículo Formativo; Formação Inicial em Química; Cenário dos Sentidos.

114

PRODUZINDO O SABER CIENTÍFICO ATRAVÉS DA OFICINA DE LEITURA

Keila Mirelle Gonçalves Duques (UNEB VI)

contato: keila.duques@gmail.com

Aline Santana Santos (UNEB VI)

contato: santanalune@gmail.com

Cleunice Fernandes da Silva Andrade (IEAT)

contato: cleofandrade@hotmail.com

Kamila Santos Barros (UNEB VI)

contato: ksbarros@uneb.br

Resumo: A leitura é uma ferramenta fundamental para produzir o saber científico, contribuindo na formação do indivíduo de forma significativa, dessa maneira aprimorá-la, favorece consequentemente a interpretação e a escrita. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi estimular o hábito da leitura em duas turmas do 7º ano, no IEAT – Instituto Educacional Anísio Teixeira, situado no município de Caetité-Bahia, com intuito de aperfeiçoar a escrita e interpretação de literaturas de origem científica. Para isso, uma oficina foi conduzida em ambas as classes, sendo exibidos três vídeos, entre estes: Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore, além do mais, foram distribuídas revistas científicas (Ciência Hoje) para análise, bem como uma apresentação do texto escolhido. Para coleta de dados foi aplicado um questionário anterior e posterior à oficina constituído de cinco perguntas. Após as observações pode se inferir de modo geral que as duas turmas entenderam a importância de praticar este hábito e apreciaram o que fora exposto. No entanto, demonstraram desmotivação na execução, uma vez que, ao pedirmos para apresentar aos demais sobre o estudo que passamos se sentiram intimidados. Identificamos que os escolares possuem dificuldade na expressão oral e na escrita, há um grande comodismo e desinteresse, sendo este uma dos empecilhos a ser quebrado, enquanto docentes em formação. Neste aspecto seria interessante a instituição desenvolver mais projetos como este voltado para a leitura, deste modo, os estudantes com o tempo se sentiriam mais seguros a se expressarem em público e estariam mais íntimos da leitura.

Palavras-chave: Leitor; Incentivo; Conhecimento; Educação.

RELAÇÕES ENTRE ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO: OS DIFERENTES PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Lígia Grasielle Ferreira Gomes (UNEB- VI)

contato: gomesligia50@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Rosiane de Souza Nogueira(UNEB- VI)

contato: mroosi9936@gmail.com

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho (CETBC)

contato: jumaracarla@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo foi idealizado e organizado a partir de vivências e concepções socio-educacionais proporcionadas pela Residência Pedagógica, um programa que viabiliza a inserção do licenciando ao universo da Escola Básica, promovendo uma correlação entre residentes/preceptores/alunos. Tal programa contribui, dentre outras coisas, para o aprimoramento das práxis dos graduandos, além de ser a base para uma sinergia entre o Ensino Superior e o Ensino Básico, sobretudo sob a perspectiva da pesquisa-ensino-extensão, como bem teoriza Luciana Castro (2004), ao discorrer sobre a importância da extensão para a aproximação entre sujeitos diferentes. Pensando a Residência Pedagógica como componente integrador entre teoria e prática, configura-se como espaço propício para a produção dos diversos saberes necessários à profissão docente no mundo atual, onde os sujeitos devem ser capazes de contextualizar, planejar e gerir a sua ação pedagógica, tendo assim como aporte teórico os estudos de Lima e Pimenta (2011) que aborda a importância de compreender a realidade e as dificuldades escolares para ultrapassá-las. Ademais, existe a necessidade da formação de um profissional que seja competente nos aspectos teóricos e práticos. Essa formação deverá ser composta por conhecimentos específicos e pedagógicos que favoreçam a compreensão da ação educativa para a assunção de novas práticas pedagógicas dentro de uma postura crítica, produzindo uma ciência pedagógica fundamentada teoricamente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino Superior; Ensino Básico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID E A FORMAÇÃO A DOCÊNCIA

Maria Gorette de Souza Soares (UNEB VI-PIBID)

contato: gorette.souza18@hotmail.com

Cleidiana Marinho Silva (UNEBVI-PIBID)

contato: cleidianamarinhon@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever uma oficina referente ao Programa Institucional de Iniciação à Docência realizada no município de Caetité. O tema norteador da oficina foi o ensino dos conceitos iniciais de fração como a nomenclatura e a representação das frações, para tornar efetiva a aprendizagem fizemos o uso de materiais lúdicos entre eles o jogo “Corrida das Frações” e “Dominó de Fração”. O objetivo dos jogos é explorar o conceito de fração, a leitura e a escrita e o desenvolvimento do raciocínio matemático.. Para desenvolvimento da pesquisa utilizamos como referencial teórico Piaget, 1988 que destaca o trabalho com os jogos uma atividade crucial para aprendizagem. Ao abordar o conceito de fração ressaltamos a definição dada por Contador 2008, no qual ele afirma que a palavra fração é derivada de fractiones, tradução para o latim da palavra árabe kasr. Abordamos o trabalho de Bryant, 1997 na qual ele cita a dificuldade encontrada pelos alunos em compreender os conceitos básicos, dificuldade essa percebida por nós ao longo das atividades. A cooperação dos alunos e o nível de aprendizagem serviram de pilar para levantar e analisar os resultados.

Palavras-chave: PIBID; Experiência; Docente; Alunos.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

REPROVAÇÃO E BAIXO DESEMPENHO NA MATEMÁTICA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Cleidiane Guedes Cruz (UNEB VI)
contato: cleidiane.guedes@outlook.com
Érica Karen Araújo Gomes (UNEB VI)
contato: ericakaren18@gmail.com
Patrícia Barbosa Barros (GESOT)
contato: patylemos@hotmail.com
Ana Paula Silva de Almeida (UNEB VI)
contato: apsame@gmail.com

116

Resumo: A culminância deste trabalho deu-se através de observações realizadas durante participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – UNEB Campus VI, com alunos de duas turmas do 6º ano do Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira no município de Caetité – BA. A pesquisa tem como objetivo investigar os potenciais efeitos da repetência escolar sobre a aprendizagem de alunos no 6º ano do Ensino Fundamental, diagnosticar possíveis fatores que levem às reprovações, bem como propor ações que possibilitem um melhor aprendizado dos educandos. Na esteira da abordagem qualitativa, a metodologia utilizada baseia-se em documentação direta e indireta, com pesquisa bibliográfica, documental e visita de campo, além da elaboração de questionários. Como aporte teórico, fundamentou-se em Almeida (2006), Oliveira (2017), Nunes (2010), Libâneo (1994), BNCC (2017). Abordando a taxa de reprovação do ensino fundamental no Brasil, percebe-se que esta é cada vez mais crescente, portanto, questiona-se se a repetência pode ser considerada uma solução adequada e/ou produtiva para solucionar o fato dos discentes não alcançarem a nota suficiente para passar de série. Diversas pesquisas apontam que essa medida, na verdade, tem efeito negativo sobre a aprendizagem, pois muitos dos estudantes repetentes deveriam sobressair-se com relação aos outros, devido já terem visto os conteúdos no ano anterior, porém, este fator não ocorre positivamente em alguns repetentes. Como resultados parciais, os estudos constataram que a repetência não pode ser considerada solução plena, alguns repetentes conseguem absorver conhecimentos, outros ficam desmotivados e desinteressados com a disciplina.

Palavras-chave: Repetência; PIBID; Ensino de Matemática; Alternativas de Ensino.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CAMPO

Carlos Alexandre Souza Prado (UNEB VI)
contato: padrocas@outlook.com
Jean Carlos da Silva Porto (UNEB VI)
contato: portojean@hotmail.com
Jessica Barbosa Rodrigues (UNEB VI)
contato: jessicabarbosakinha@gmail.com
Luciana Oliveira Correia (UNEB VI)
contato: lcorreia@uneb.br

Resumo: Buscou-se com essa pesquisa fazer uma breve reflexão sobre o ensino de História no campo, partindo da experiência adquirida através do Programa Residência Pedagógica com o subprojeto intitulado: A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E SUA ATUAÇÃO NA



ESCOLA BÁSICA: O OFÍCIO DO HISTORIADOR NA DOCÊNCIA. Quando se trata da educação brasileira de forma geral, já podemos imaginar os percalços que os docentes encontram ao longo da sua trajetória. E quando se trata da educação mais especificamente no campo, essa realidade vai de encontro a fatores muito mais desafiadores por assim dizer. Sabemos que o ensino da disciplina de História atualmente vem enfrentando diversos desafios, e que nas escolas do campo esses desafios aumentam. Partindo desse pressuposto e para conseguirmos uma melhor compreensão do tema, utilizamos uma abordagem qualitativa com leituras de artigos e pesquisas referente a área, dialogando principalmente com Freire (1975). Os resultados apontam que infelizmente o ensino de História vem sendo prejudicado, e que a falta de estrutura e investimento nas escolas do campo colabora para o enfraquecimento e desestímulo da disciplina. Mas também fica posto a importância do programa Residência Pedagógica para a formação docente, e que apesar dos desafios as contribuições do programa para o fortalecimento da profissão são inúmeras.

Palavras-chave: Ensino; História; Campo; Residência Pedagógica.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

21. VIESES DA CRÍTICA: ESTUDOS LITERÁRIOS E OUTRAS LINGUAGENS

Coordenação:

- **Esmeralda Guimarães Meira;**
- **Luciana Xavier Bastos.**

Trabalhos aprovados:

ESTATUTO SOCIAL DO MORTO NA ATENAS DO SÉC. V A.C: UMA ANÁLISE DA ANTÍGONA DE SÓFOCLES

Clériston Moraes de Araújo

Resumo: A presente pesquisa objetiva analisar o estatuto social do morto e suas representações na antiguidade no contexto da Atenas do século V a.C, com ênfase nas práticas funerárias (aspectos e costumes da religiosidade grega) e nas relações entre vivos e defuntos. Nossa fonte primária basilar é uma peça teatral, do gênero trágico, produzida por volta do ano de 442 a.C., na cidade de Atenas – a saber, *Antígona*, de Sófocles. Para tanto, utilizamos como modelo epistemológico as contribuições da História Cultural, em específico o conceito de representação cunhado por Roger Chartier. Para tratar do gênero trágico, contaremos com as abordagens de autores como Jacqueline de Romilly, Jean Pierre Vernant, Aristóteles, etc. Nosso intento é compreender como esses aspectos, acima elencados, referentes à cultura grega antiga, são representados na *Antígona* de Sófocles, na tentativa de ampliar nosso conhecimento sobre o estatuto social do morto na Atenas Clássica.

Palavras-chave: Tragédia; Representação; Sófocles; Morto.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A ESTÉTICA DA PERCEÇÃO ENTRE LITERATURA E CINEMA: DOIS ESPAÇOS QUE SE COMPLETAM

Tais da Silva Carvalho (UNEB VI)
contato: sctais@outlook.com
Rogério soares Brito (UNEB VI)
contato: rosoarez@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo tem por objetivo entender a relação entre literatura e cinema em espaços e épocas diferentes, interações que se encontram cada vez mais presentes na atualidade. Com o intuito de analisar o conto “A Queda da Casa de Usher” de Edgar Allan Poe, publicado em (1839) e o filme “A Colina Escarlate” do cineasta Guillermo Del Toro (2015), que foi baseado no livro “A Colina Escarlate” (2015) da escritora Nancy Holder, que incorporam cenários e personagens de Poe em sua obra ficcional. A literatura e o cinema são dois tipos de linguagens que, apesar de pertencerem a épocas distintas, vêm desenvolvendo uma relação de cumplicidade e auxílio mútuo no decorrer do tempo. A fim de compreender a combinação de tais artes sobre o prisma das estéticas de percepção do crítico cinematográfico francês Jean Epstein (1983), com a colaboração de teóricos como Tânia Pellegrine (2003), Jacques Aumont; Michel Marie (2003), Glória Maria Palma (2004), Lúcia Santaella (2007), Edgar Allan Poe (2017), dentre outros que versam sobre a mesma temática. Destarte, através da análise compreendemos o quão rica pode ser a linguagem e que, a partir dela, podemos identificar diversos tipos de interações, inclusive a relação intrínseca entre literatura e cinema em tempo e espaços distintos.

Palavras-chave: Poe; Literatura; Cinema; Estéticas; Espaço.

A MOBILIDADE INTERMUNICIPAL ENTRE CAETITÉ X GUANAMBI E GUANAMBI X CAETITÉ DE ESTUDANTES EM BUSCA DE ENSINO.

Vanusa de Jesus Duarte Trindade Souza (UNEB VI)
contato: v4trindade@yahoo.com.br
Joice Silva Neves (UNEB VI)
contato: joiceneves1998@gmail.com
Maria Goreth e Silva Nery (UNEB VI)
contato: gorethgeo@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho busca analisar as implicações socioespaciais resultante da mobilidade intermunicipal entre Caetité e Guanambi de estudantes em busca de ensino superior. A relevância social se configura vez que as relações socioespaciais são reorientadas, criadas em virtude das novas dinâmicas estabelecidas com o movimento de pessoas, automóveis, etc. Desse modo a importância teórica se firma, pois a investigação possibilita um arcabouço teórico no qual possibilite a compreensão do fenômeno em escala local/regional. Para a realização da pesquisa foram empregadas observações, registros fotográficos, entrevistas com operadores sociais (motoristas, alunos, entre outros). Conclui-se que há grande mobilidade de discentes entre os dois municípios, devido à proximidade e diversidade de cursos oferecidos pelas instituições, ocorrendo assim, um fluxo muito grande de estudantes que saem de Caetité para Guanambi e ao mesmo tempo de Guanambi para Caetité em busca de qualificação profissional em razão as exigências impostas pelo mercado de trabalho, oriunda tanto da rede pública e privada.

Palavras Chave: Ensino Superior; Mobilidade; Fluxo de Pessoal



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

AMOR E TRAGÉDIA NA LITERATURA: A LENDA DE PÍRASMO E TIBES, “ROMEU E JULIETA” E “AMOR DE PERDIÇÃO”

Joyce Nárlita Costa Magalhães (UNEB VI)

contato: joycenarlitacosta@gmail.com

Lândia Vilsaboas Meira (UNEB VI)

contato: landia.vilasboas01@gmail.com

Iasmine Fernandes de Matos (UNEB VI)

contato: minicte14@hotmail.com

Hermonny Gomes da Silva (UNEB VI)

contato: silvahermonny@gmail.com

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB VI)

contato: tupiniquim@msn.com

119

Resumo: O processo entre história e literatura configura como as críticas à noção de objetividade e à procura, pelo historiador da formulação da verdade sobre os fatos passados. Na história de amor entre jovens amantes que acabara de forma trágica já marcavam sua presença na literatura ocidental muito antes da versão Shakesperia a lenda de Píramo e Tisbe, cujo enredo remonta à Grécia, antiga, foi fonte de matéria-prima que inspirou muitos outros autores ao longo dos séculos posteriores, inclusive Shakesperia na obra Romeu e Julieta. A lenda foi na maior parte repassada oralmente pelas culturas da antiguidade, hoje faz parte de uma das obras de maior destaque de Ovídio. O processo de desenvolvimentos das histórias, tendo como fontes lendas e estórias contadas advindas da tradição popular oral, tende a desconstrução da linguagem, do tempo, espaço e personagens, dando surgimento a novas versões. A obra “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco, tem como base o enredo da obra Romeu e Julieta. É fato o processo em que cada obra teria uma recepção dependendo da época em que se encontra, podendo mudar o processo receptivo com o passar do tempo. Na narrativa apesar dos casais viverem um amor loucamente, oscilam a esperança e o sofrimento, não conseguem o tão sonhado momento de viverem juntos e ambos acabam com o final triste e com suas respectivas mortes separando-os definitivamente.

Palavras-chave: Literatura; História; Píramo e Tisbe; Romeu e Julieta e Amor de Perdição.

CAMILLO DE JESUS LIMA: UM GRITO SOCIAL DO ALTO SERTÃO

Hermony Gomes da Silva (UNEB VI)

contato: silvahermony@gmail.com

Esmeralda Guimarães Meira (UNEB VI)

contato: esmelmeira@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo investiga a relação entre literatura e sociedade na obra de Camillo de Jesus Lima, tomando como base os poemas "A um parnasiano", "A canção da Guerrilheira" e "E agora, seu moço?" publicados no livro de poemas "Cantigas da Tarde Nevoenta", na sessão "Cantiga da Alma Tumultuária", publicado em 1955, com o intuito de reconhecer a contribuição do autor no panorama literário, político e social brasileiro, em seu tempo-espaço, como também a relevância que a sua obra teve e tem para as gerações que o sucederam, para além do alto sertão onde nasceu. Camillo de Jesus Lima usa as palavras como um instrumento de luta política,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

mobilizando um alto nível de consciência contra a opressão de mecanismos ideológicos. O materialismo histórico dialético é o método teórico-metodológico que conduz este estudo, que conta também com a contribuição da Semiótica. Para tanto, autores como Cândido (2000), Eagleton (2011), Chartier (1999), Santaella (2007), Bakhtin (2000) e Lukács (2012) permitem a relação dialógica entre os estudos da literatura e sua relação com a história e a sociedade.

Palavras-chave: Camillo de Jesus Lima; Literatura; Sociedade, Espaço; História.

DOIS POETAS EM DOIS ESPAÇOS: UM DIÁLOGO DE RESISTÊNCIAS

120

Fernanda Pessoa Barbosa (UNEB VI)

contato: nandabarbosao12@gmail.com

Esmeralda Guimarães Meira (UNEB VI)

contato: esmelmeira@yahoo.com.br

Resumo: Esse trabalho surgiu a partir de uma análise literária do poema “Paz” de Camillo de Jesus Lima e da música “Casa no campo” de Zé Rodrix, eternizada na voz de Elis Regina. As duas obras foram produzidas no mesmo período histórico e, embora em espaços diferentes, Vitória da Conquista e Rio de Janeiro, trazem posicionamentos relacionados à situação social e política em que o Brasil se encontrava naquele momento e às condições de vida em que os cidadãos estavam submetidos no pós-guerra, em plena Ditadura Militar. O poema “Paz” foi escrito no ano de 1970 e faz parte do livro inédito *Poemas do Povo*, também publicado na Antologia Poética de Camillo de Jesus Lima, pela editora da UESB, 1987. A música “Casa no campo”, lançada em 1972 no álbum “Elis”, é autoria do publicitário, cantor e compositor Zé Rodrix. O que nos motiva neste estudo são as relações existentes entre as linguagens poética e musical em espaço-tempo distintos, mas tão próximos um do outro e de nós pelas temáticas abordadas, contextos históricos que nos parecem reverberar nos dias atuais, após diferentes tormentas sociais e políticas, evidenciadas pelas distopias impostas à grande parte da humanidade. Buscamos dar visibilidade aos ecos produzidos pelos autores em suas palavras cantadas e poetizadas, mantendo-as vivas, uma vez que o tempo presente continua carente das mesmas condições humanas por que lutaram tantos outros como Camillo de Jesus Lima e Zé Rodrix.

Palavras-chave: Literatura; Poesia; Resistência; Camillo de Jesus Lima; Zé Rodrix.

FÁBULAS DE LA FONTAINE SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Iasmine Fernandes de Matos (UNEB VI)

contato: minicte14@hotmail.com

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB VI)

contato: tupiniquim@msn.com

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisas desenvolvidas acerca do gênero textual fábulas, com o objetivo principal em compreender e interpretar as diferentes formas de linguagens provenientes de um produto, percebendo a importância e a significação da moral nela apresentada. Aborda também a história e significados de alguns teóricos em relação as fábulas, além de ressaltar a simbologia atribuídas aos antecessores de La Fontaine aos personagens do enredo, como Esopo e Fedro, ambos escravos. Através da apreciação das fábulas em suas múltiplas linguagens, crianças e adultos serão instigado a imaginar e a fantasiar em um mundo repleto de descobertas e diversão, além de ser uma das principais contribuições para as primeiras



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

experiências no mundo fantástico do público infantil. Concomitante, a apresentação de dois enredos, possibilita a percepção do vasto mundo de adaptações e das diferentes formas de apreciação das fábulas. Pode-se dizer que são fabulosas histórias vividas por animais com ensinamentos dirigido a humanos.

Palavra - chave: Fábulas; La Fontaine; Moral.

JORGE AMADO E AS TERRAS DO SEM FIM: TRAMAS E DRAMAS DO UNIVERSO CACAEUEIRO

Léa Costa Santana Dias (UNEB)
contato: leasantana@ibest.com.br

121

Resumo: Este trabalho pretende demonstrar que, em Terras do sem fim, Jorge Amado atribui ao desbravamento e conquista da terra a responsabilidade pelas mortes nas terras cacaeueiras. Para o autor, trata-se de empreendimentos ásperos por natureza, que exigem homens rudes e determinados. Por sua vez, os trabalhadores e indivíduos pobres são mantidos em segundo plano ao longo de toda a narrativa. O escritor não percorre as trilhas do maniqueísmo tendencioso como pretexto para fazê-los ascender social e economicamente. Nada mais coerente. Afinal, são assim mantidos os excluídos na sociedade de classes. Ao representá-los como são e como devem permanecer para que a “ordem” não se altere, o autor os convoca à luta. Todavia, ainda que em Terras do sem fim o mote principal gire em torno dos feitos heróicos de dois coronéis do cacau – Sinhô Badaró e Horácio da Silveira –, não há como negar a Jorge Amado o caráter de escritor comprometido com a denúncia das injustiças, ao mesmo tempo empenhado na conscientização política dos marginalizados e dos espoliados, como forma de intervir na transformação da sociedade. Esse é o caminho de leitura percorrido neste trabalho, porque assim revelam as entrelinhas do romance em análise. Como fundamentação teórica, são utilizados textos de José Maurício Gomes de Almeida, Alfredo Bosi, Eduardo de Assis Duarte, Fábio Lucas e Silvano Santiago.

Palavras-chave: Jorge Amado; Terras do sem fim; Civilização do cacau; Literatura baiana.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

22. ESTUDOS DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS, POLÍTICAS E EDUCACIONAIS

Coordenação:

- **Aline Oliveira Ramos;**
- **Eugênia da Silva Pereira;**
- **Miléia Santos Almeida.**

Trabalhos aprovados:



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL (2007-2017): O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS?

Adriana Oliveira Xavier (UESB)
contato: adrianaxavier79@mail.com
Leila Lôbo de Carvalho (UESB)
contato: leyllalobo@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta o levantamento bibliográfico das produções acadêmicas sobre a criança negra na Educação Infantil, publicados em teses e dissertações no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, entre os anos de 2007 a 2017. Foram encontradas três teses e cinco dissertações. As pesquisas tratam do acesso da criança negra à educação infantil, preconceito racial, afirmação da identidade negra, representações sociais de professoras sobre a criança negra e diferença étnico-racial na educação infantil. Entre os achados percebe-se que sobre a concepção de direito à Educação Infantil para todas as crianças de 0 a 5 anos, tem prevalecido o direito para os filhos de mães trabalhadoras e não o direito da criança independente dos pais estarem inseridos no mundo do trabalho. Nas relações de gênero, percebe-se que as estratégias de autoafirmação do ser criança negra estão mais centradas nas meninas, tendo pouca visibilidade o corpo do menino negro. Quanto à construção da identidade negra na Educação Infantil, as pesquisas apontam que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras que atuam com crianças negras, têm relação direta com o processo de construção das identidades raciais. Outro elemento encontrado refere-se à infância pautada em valores eurocêntricos, fato que aponta para a necessidade de descolonização dos currículos e das práticas pedagógica. Dentre as oito pesquisas analisadas somente uma foi realizada com crianças na etapa creche (0 a 3 anos), dado que revela a necessidade de ampliação das pesquisas com crianças nessa etapa educacional.

Palavras-chave: Criança Negra; Educação Infantil; Produções Bibliográficas.

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A DECOLONIALIDADE EM FOCO

Rozânia Alves Magalhães Silva (UNEB)
contato: rozaniamagalhaes@gmail.com
Zoraide Portela Silva (UNEB)
contato: zcunha@uneb.br

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo verificar a representação do negro nas ilustrações e propostas de textos no Livro Didático (LD) de Português, assim como investigar se as edições publicadas após a Lei 10.639/03 coadunam com os propósitos regulamentados nessa Lei, já que é urgente propor ações afirmativas que estimulem a discussão, o reconhecimento da questão pelos professores e intervenção através de uma prática transformadora. A investigação do LD se justifica por se configurar, muitas vezes, como única fonte de estudo, de pesquisa e preparação de material de professores e alunos. A partir da revisão bibliográfica ancorada nos trabalhos de Eliane Cavalleiro (2001; 2005); Nilma Gomes (2001; 2004); Ana Célia da Silva (2011); Elisabeth de Souza (2001); na Lei 10.639/03; nas Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais (2006) e outros referenciais teóricos que constituem essa pesquisa, intenciona-se também, após analisar ilustrações e textos propostos no LD, projetar uma revisão dos



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

paradigmas e dos padrões sociais impostos, lutando pela construção da identidade negra com respeito e dignidade. Para tanto, faz-se necessário expor sobre os fatores que impulsionaram as discussões sobre igualdade racial, o contexto histórico-social dos movimentos de valorização dos negros; estabelecer relações com os estudos já existentes, visando provocar reflexão uma vez que seguiram-se anos de resistência ao cumprimento e adequação da lei nas instituições de ensino e no material didático. Logo, os resultados dessa pesquisa poderão promover o planejamento de estratégias e a viabilização de instrumentos de intervenção que estimulem a valorização e respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: Livro Didático; Discriminação Racial; Afrodescendente; Igualdade; Ações Afirmativas.

123

A PREDOMINÂNCIA DE JOVENS NEGROS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Gabriel Nardes Santos (UNEB XII)
contato: nardesdm@gmail.com
Aline Oliveira Ramos (UNEB XII)
contato: llineramos@hotmail.com

Resumo: Este trabalho foi elaborado a partir do projeto de pesquisa, em processo, intitulado: A predominância de jovens negros no sistema prisional brasileiro e o direito à educação, no município de Guanambi-Bahia. O foco principal dessa pesquisa é compreender os motivos que levam os jovens negros a serem mais sujeitos ao crime e terem uma escolarização menor comparando com pessoas de outra raça, cor ou etnia. Os números apresentadas pela última pesquisa do INFOPEN mostram que cerca de 64% das pessoas que estão em situação de privação de liberdade é de pele preta ou parda, nessa mesma perspectiva ainda se tem a baixa escolarização, cerca de 51% dos presos não tem o ensino fundamental completo, essa questão implica bastante na ressocialização das pessoas que vêm a sair da prisão. Utilizamos de uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo e de natureza etnográfica. A proposta também é verificar se tem escola dentro do presídio, sendo que está na constituição de 1988 a garantia o acesso à escolarização naquele espaço, porém só 11% dos 602.207 frequentam algum tipo de instituição de ensino e somente 25% praticam alguma atividade interna ou externa ao presídio. Este estudo propõe trazer uma contribuição para o campo de estudo que relaciona as categorias raça e racismo.

Palavras-chaves: Escolarização. População Negra. Reclusos de Liberdade. Racismo.

BOI, BOI, BOI, BOI DA CARA ROSA... AFROPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valdirene Aragão Rocha (UNEB – VI - PPGELS)
contato: axegoga@yahoo.com.br
Nilzabete dos Santos Oliveira (UNEB –VI – PPGELS)
contato: n.bete@hotmail.com
Luciete de Cássia S. Lima Bastos
contato: lbastos@uneb.br

Resumo: Para explicar de forma mais profunda o desenvolvimento social de crianças é necessário considerar a alta frequência de atitudes racistas por parte dos adultos com os quais se



relacionam. Mesmo que a maioria dos (as) educandos (as) não tenha consciência sobre os conceitos de racismo e/ou preconceito, permitindo-lhes nomear, ou identificar situações sociais racistas nos cotidianos escolares, elas já elaboram um discurso de reprovação de atitudes discriminatórias. Na educação da primeira infância, quando a criança memoriza a música “Boi da cara preta”, por exemplo, como um monstro que vai pegá-la, correlaciona a cor preta a algo ruim e perigoso, o que a faz pensar que o pertencimento identitário da cor de sua pele liga-se a caracteres negativos. Ancoradas nestas reflexões, o objetivo inicial desta pesquisa foi analisarmos as atividades realizadas na Educação Infantil com vistas a identificar situações discriminatórias. E, em sequência, propor atividades afropedagógicas, com o intuito de auxiliar aos (as) educadores (as) trabalhar com a diversidade racial no cotidiano escolar. Para tanto, foi utilizada a etnografia como recurso teórico metodológico, possibilitando a interlocução entre as atoras e pesquisadoras, por meio de observação participante, entrevistas e roda de conversa. Para balizar este estudo, assim definido, selecionamos as teóricas: Rita Fazzi (2004), Marli André (1995), Eliane Cavaleiro (2006), Nilma Gomes (2002, 2006 e 2012) e Valdirene Rocha (2008).

Palavras Chaves: Criança Negra; Educadora; Desconstrução do Racismo; Afropedagogia.

EMPODERAMENTO DAS MULHERES NEGRAS QUILOMBOLAS: AVANÇOS, ENTRAVES E DESAFIOS

Eliete Freitas da Rocha (UNEB -Campus VI)

contato: elietefreitas2011@hotmail.com

Genilson Ferreira da Silva (UNEB - Campus VI)

contato: gensil@bol.com.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal enfatizar a importância do empoderamento das mulheres negras do Quilombo Santo Inácio, município de Ibiassucê, Bahia, Brasil, para a garantia dos direitos dos povos das comunidades quilombolas e o poder do ensino interdisciplinar e contextualizado para a formação efetiva e crítica das crianças do quilombo, numa inter-relação entre a escola, a família e a comunidade. A partir da história de vida de Eliete Freitas da Rocha, e da revisão bibliográfica, faz-se uma busca histórica sobre o empoderamento feminino, comunidades quilombolas, os princípios da educação do quilombo fundadas nas práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. O trabalho busca relacionar e refletir as teorias com a prática vivida pela líder quilombola Eliete, mostra também as dificuldades encontradas em relação a preconceitos, falta de valorização, dificuldades em formar uma comunidade forte em busca do fortalecimento da identidade afro-brasileira e das garantias de seus direitos, e também a luta para manutenção dos mesmos. Para nosso percurso teórico metodológico os textos de NERY(2012), O'DWYER(1995), BAHIA(2013), ARAÚJO(2011), SILVÉRIO(2005), PARÉ & SOUZA(2008), ARRUTI (2005),CARNEIRO E SANTOS(1985), FERNANDES E CORRÊA(2017), BARGAS E CAL(2017), NOGUEIRA(2017), SODRÉ(1999), MUNANGA (1994-2004),SPOSATI(2002) e DAVIS(1981) foram de fundamental importância. Além de alguns documentos que serviram de aporte teórico-metodológico como: Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais Para Educação Escolar Quilombola e Diretrizes Curriculares Nacionais Para as Relações Étnico-raciais.

Palavras-chave: Empoderamento feminino; Comunidades quilombolas; Educação.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

IMPACTOS DA MINERAÇÃO NO PROTAGONISMO DAS MULHERES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

Jaine Santos Coutinho de Miranda (UNEB VI)
contato: jainescmiranda@gmail.com

Resumo: As mulheres, guardiãs de conhecimentos milenares dos alimentos e da terra, num contexto de desenvolvimento e necessidade de exploração do sistema capitalista, tornam-se alvos da busca por territórios com alto potencial econômico, com base na extração de minérios. No momento em que um grande projeto de mineração adentra a comunidade, ameaça todo um modo de vida já construído pelas mulheres e homens destas localidades, e quando há expulsão destes territórios, toda uma comunidade é aniquilada e posta em meios sociais antes desconhecidos para estas, gerando assim conflitos sociais profundos. As mulheres são vítimas destes conflitos violentos, expondo ainda mais a vulnerabilidade deste grupo às agressões sociais deste sistema econômico patriarcal excludente, estruturado pelo capitalismo e pelo racismo. Este projeto tem como objetivo analisar o papel econômico e cultural das mulheres destas comunidades rurais antes moradoras da comunidade Antas e Palmitos e atualmente do distrito de Guirapá, após o deslocamento (expulsão) pela empresa Bahia Mineração. Utilizando a metodologia de pesquisa com as mulheres, amparada pela discussão e estudos feministas, é possível construir uma análise teórica com base no conhecimento das mudanças ocorridas após o início das operações e no debate acerca dos avanços do capital sobre territórios tradicionais para satisfação do mercado financeiro internacional, com ênfase nos impactos no modo de vida feminino e no protagonismo da mulher de comunidades tradicionais.

Palavras-Chave: Mulheres; Mineração; Conflitos por terra; Comunidades quilombolas.

INSTRUÇÃO, COR DE PELE E GÊNERO NOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DO IBGE

Taiz Silva Fiuza
contato: taizfiuzacte@gmail.com
Genilson Ferreira da Silva
contato: gensil@bol.com.br

Resumo: O presente trabalho propõe um levantamento de informações a respeito da instrução, cor de pele e gênero nos censos demográficos do IBGE de 1940 até 2010, no Brasil. Tem como objetivo analisar os dados de instrução das mulheres pretas e pardas no que se refere à instrução dos brasileiros (as), a presença da mulher negra no processo de educação formal, bem como compreender se estas sofrem um duplo processo de preterição, devido a cor da pele e gênero. Os dados numéricos dos censos demográficos referentes ao grau de alfabetização da população brasileira, serão analisados à luz de compreensões teóricas da história, sociologia e antropologia e apresentados por meio de textos, tabelas e gráficos. Este trabalho se justifica por provocar discussões acerca de questões raciais, gênero e ampliando a noção de fontes históricas. Essa pesquisa baseia-se no uso de fontes documentais escritas, submetidas à análise de conteúdo. Através dessa pesquisa esse trabalho almeja entender o fenômeno de discriminação racial e de gênero, provocar uma ampliação de pesquisas que utilizem fontes escritas, como os censos demográficos, onde é possível fazer análises seriais, estatísticas e quantitativas no que refere a discriminação de negros (as) e mestiços.

Palavras-chave: Instrução; Cor de pele; Gênero.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

MULHERES E AS POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BAIANO: ALGUMAS REFLEXÕES

Vanessa Dias de Lima (UFRB)
contato: nessa.dl@outlook.com

Juliano da Silva Vilas Boas (Centro de Agroecologia no Semiárido / UNEB)

126

Resumo: É comum associar a imagem do semiárido à figura da mulher equilibrando uma lata d'água na cabeça neste trabalho propomos refletir sobre a presença feminina e as políticas públicas no Semiárido. É notória a invisibilização do trabalho feminino na agricultura familiar, nas atividades que realiza no sistema de produção como a horta, o pomar, os animais domésticos e todas as atividades consideradas “secundárias”, tratadas como pouco importantes, reflexo das marcadas questões de gênero (FARIA, 2009). Um dos caminhos para mudança dessa realidade é oferecer-lhes apoio organizativo e oportunizar às mulheres o acesso a recursos produtivos. No semiárido, a Rede Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), da qual faz parte o Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA), que atua desde o ano de 2002 em defesa de diversos direitos dos povos do campo dentre eles, a igualdade de gênero. A partir das vivências do estágio em espaços não formais, do curso de licenciatura em pedagogia da UNEB-XII, construímos reflexões acerca da participação das mulheres nesse processo de conquista e implantação das políticas públicas, ao observarmos a presença de mulheres atuantes no CASA e beneficiárias do município de Iuiu-BA. Notou-se que, a garantia de acesso as políticas públicas de acesso a água para produção tem favorecido o processo de protagonismo e encorajamento à militância feminina. Defender o direito das mulheres de ter seu trabalho reconhecido é parte fundamental da construção de um semiárido justo (SILIPRANDI, 2013). Uma sociedade em que possamos participar *sem medo de ser mulher!*

Palavras-chave: Convivência com o semiárido; Mulheres agricultoras; Protagonismo feminino; Centro de Agroecologia no Semiárido.

O BRINCAR E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA CIRANDA INFANTIL DA UNEB CAMPUS XII: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Erlânia de Jesus Santana (UNEB/ Campus XII)
contato: erlaniasanrana@outlook.com

Lívia de Andrade Sousa (UNEB/ Campus XII)
contato: livia-monange@hotmail.com

Maysa Soares Cotrim (UNEB/ Campus XII)
contato: maysacotrim@outlook.com

Eugênia da Silva Pereira (UNEB/Campus XII)
contato: eniagbi@hotmail.com

Resumo: A Ciranda Infantil foi implementada inicialmente em movimentos sociais, com o intuito de promover um espaço acolhedor para as crianças enquanto as mães participam dos encontros formativos. Na Universidade do Estado da Bahia –UNEB/Campus XII, a proposta da Ciranda Infantil teve início no Programa de pós-graduação em Educação do Campo, diante da necessidade de cuidado com os (as) filhos (as) das estudantes, sobretudo aquelas residentes em outros municípios. A partir dessa experiência, tornou-se o Projeto de Extensão “Ciranda Infantil:



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

brincando, rodopiando e aprendendo na universidade”, que acolhe as crianças das mães universitárias, bem como de funcionárias e professoras do Departamento. A experiência deu início a partir de estudos realizados em sala de aula por meio de leituras e discussões acerca de temáticas envolvendo o estágio como e pesquisa e as tipologias de educação, sendo elas a formal, informal e não formal. A motivação inicial para a realização da Pesquisa e Estágio na Ciranda Infantil foi a presença tanto de mães nos corredores do *Campus* com seus filhos, quanto uma colega que traz seu bebê todos os dias e não encontra local adequado para deixá-lo enquanto realiza as atividades acadêmicas. Após isso houve o período de observação; identificamos a rotina e as necessidades e foram essas que nortearam a nossa intervenção, tendo como principal objetivo a divulgação do espaço, pois mesmo sendo implementado anteriormente, a comunidade acadêmica não tinha conhecimento desse ambiente. Dessa forma, realizamos atividades de divulgação e atendimento na ciranda como proposta de intervenção do estágio.

Palavras-chave: Educação Não formal; Estágio; Ciranda Infantil.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MULHERES CAMPONESAS SIMPÓSIO

Luma da Silva Gonçalves (UNEB Campus XII)
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis (UNEB Campus XII)

Resumo: Este texto objetiva apresentar trajetórias de vida, atuação comunitária e práticas educativas realizadas e/ou vivenciadas por mulheres que participam do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) nos municípios do Território de Identidade do Sertão Produtivo. Elaborou-se um levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas entre 2007 a 2017 que versam sobre mulheres camponesas e que fazem referência as temáticas aqui apresentadas. A compreensão dos dados fundamentou-se na abordagem qualitativa. Para a coleta de dados empíricos realizou-se rodas de conversa, observações, além da entrevista semiestruturada realizada na comunidade, local onde elas se reúnem. O material empírico produzido foi analisado com base na análise de conteúdo. Ao analisarmos os perfis traçados das mulheres do MMC constatamos a longa trajetória trilhada por elas até a conquista do espaço público. Como filhas de pequenos agricultores, aprenderam desde cedo as lidas do campo. Suas infâncias foram marcadas pela religiosidade popular, dificuldades de sobrevivência e difícil acesso à escola. Todas encontraram nos movimentos sociais e religiosos sentido e condições para enfrentarem as discriminações de gênero e as desigualdades de poder existentes na família e na sociedade. As práticas educativas de geração de renda, combate ao uso de agrotóxico, acesso à água por meio da aquisição de cisternas de consumo, acesso ao Pronaf, a garantia safra, assistência técnica, processamento e beneficiamento de polpas de frutas, cursos de formação e outras, realizadas pelo MMC bem como seus ideais e as estratégias encontradas para enfrentar as dificuldades, simbolizam o processo de empoderamento das mulheres tanto no aspecto individual quanto no aspecto coletivo e social.

Palavras-chave: Mulheres Camponesas; Práticas educativas; Participação e Formação.

REFLEXÕES SOBRE AS INTOLERÂNCIAS RELIGIOSA E DE GÊNERO: UM ESTUDO SOBRE O TERREIRO DE CANDOMBLÉ “ ILÊ ASÉ DANADANA” NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ

Iuri Rodrigues da Silva (Mestrando pelo PPGELS/UNEB)
contato: iurirodriguesomine@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Ricardo Franklin de Freitas Mussi (PPGELS/UNEB)
contato: rimussi@yahoo.com.br

Resumo: Hodiernamente é constante a violência motivada por questões religiosas e de gênero, fato é que pessoas são impedidas de manifestarem suas expressões étnicas, religiosas e de gênero. Observando a dinâmica social em terreiros, é possível perceber o quanto a intolerância tem sido exteriorizada contra a população negra, homossexuais e “povo de santo”. O Ilê Asé Danadana, vem sendo exposto a situações de intolerância que, em tese, se vislumbra apenas religiosa, contudo subliminarmente o fato de parte significativa dos adeptos do terreiro serem negros, pobres e homossexuais, concorre para a efetivação da intolerância na modalidade gênero. Desta maneira, a partir das reflexões construídas emerge a inquietação em pesquisar esta temática, vez que a mesma é capaz de proporcionar impacto social e humano positivo à sociedade entorno do debate antirracista, anti-homofobia e demais anti-preconceitos que expõem grupos à situações vulnerabilizantes.

Palavras-chave: Candomblé; Cultura; Diversidade; Gênero; Intolerância.

SEXUALIDADE: NATUREZA, CULTURA E O COTIDIANO

Hermesson Ramos (UNEB XII – DEDC)

contato: hermesson.lramos@gmail.com

Michelle Dourado Silva (UNEB XI – DEDC)

contato: michelledourados@outlook.com

Resumo: O presente trabalho apresenta perspectivas antropológicas, sob dominação: **“Sexualidade: Natureza, Cultura e o Cotidiano.”** Fundamentado nas premissas dos Antropólogos Roberto DaMatta “O ofício do etnólogo ou Como ter Anthropological Blues” apresenta nos um duplo movimento do olhar definido como: “Tornar o exótico em familiar e o familiar em exótico” sugerindo primeiramente ir ao encontro do outro, um contato com alteridade, relativizando as possibilidades culturais. Indo ao encontro de Gilberto Velho (1987), trata-se “Observando o familiar”, o qual permite um vislumbre compreendido na busca da empatia envolvida em um grau considerável de complexidade, visto que a perpetuação desatenta impossibilita o conhecimento do homem sobre si e o outro em que tudo se manifesta na sociedade e na sociabilidade. Para tanto, mantendo um fecundo diálogo com o trabalho de DaMatta, Velho sustenta a instigante proposição de lidarmos com o cotidiano, pessoas, experiências, realidades ou lugares permeada por relações que por ora se revelam familiaridade ou estranheza, outrossim, certos aspectos que escapam do dia a dia sujeitos ao adjetivo exótico. Deste modo, levando em consideração a sexualidade como aspecto cultural, discutimos as práticas cotidianas dos grupos Heterossexuais (cisgêneros) como familiar e os Transgêneros como exótico. Uma possibilidade de diálogo que é permitido ultrapassar as conveniências preconceituosas, ao passo que cada sociedade humana conhecida é um espelho onde a própria existência se reflete.

Palavras chaves: Antropologia Social; Sexualidade; Cultura.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

23. PRÁTICA SITUADA E ALTERIDADE: LINGUAGEM, DISCURSO E SOCIEDADE EM EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Coordenação:

- Zoraide Portela Silva;
- Pollyana Pereira Fernandes;
- Elizeu Pinheiro da Cruz.

129

Trabalhos aprovados:

A FIGURA FEMININA EM “O CORTIÇO” SOB UMA PERSPECTIVA IDEOLÓGICA

Elaine Nunes Simões

contato: lannysimoes@hotmail.com

Matheus Gabriel Matos Benevides (UNEB)

contato: mgbenevides17gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo tratar da representação ideológica da mulher na obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, mais especificamente na figura de três personagens de destaque nessa obra: Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha. São personagens que no conjunto do romance são diferentes uma das outras, uma mulher é representada na condição de inferioridade: negra, escrava e submissa a figura masculina; a segunda mulher é representada com autonomia e sensualidade; a outra representa a insubordinação da mulher. Desse modo, esperamos mostrar a representação feminina na obra *O Cortiço*, romance naturalista, levando em consideração as discussões sobre o feminismo. As obras utilizadas como fontes de pesquisa para realização desse trabalho foram: Afrânio Coutinho (2004) Chauí (2008) Tiburi (2018) e Teles (1999).

Palavras-chave: Cortiço; Feminismo; Ideologia; Mulher; Patriarcado.

A MATERIALIDADE NA EXPOSIÇÃO “2 DE JULHO, A BAHIA E SEUS HERÓIS” DO MUSEU ALTO SERTÃO DA BAHIA – MASB

Poliana da Silva Gomes (UNEB – Campus VI - PPGELS)

contato: polihistory12@gmail.com

Elizeu Pinheiro da Cruz (UNEB - Campus VI)

contato: elizeuprof@gmail.com

Resumo: Este texto é um recorte de uma pesquisa em andamento que versa sobre educação patrimonial e que produz seus dados por meio da observação participante e da análise documental em espaços museais de Caetité, Bahia. Ela tem como meta, ao final da trajetória de produção dos dados, oferecer um curso de formação em educação patrimonial aos docentes da rede básica de ensino do referido município. Aqui, apresentamos um recorte das observações iniciais realizadas na exposição “2 de Julho, a Bahia e seus Heróis” do Museu do Alto Sertão da



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Bahia - MASB, Caetité, Bahia, do ano de 2019, e problematizamos a materialidade presente em suas imagens e em seus textos em consonância com o entendimento não da conceituação de “objetos” e sim de “coisas” proposto por Tim Ingold (2012), cuja abordagem foca no fluxo de materiais em um Ambiente Sem Objeto (ASO) e em “malhas” interpretativas dos elementos que compõem a citada exposição para fazer aparecer uma compreensão sobre a atuação MASB como proposta museológica que visa aproximar espaços/sujeitos inerentes ao território e no que concerne ao desenvolvimento de pesquisas tornar-se referencial de estudos sobre o Alto Sertão da Bahia.

Palavras-chave: Museu; Materialidade; ASO (Ambiente sem Objeto); Malhas Interpretativas.

130

FERRÉZ E SÉRGIO VAZ: LITERATURA PERIFÉRICA CONTEMPORÂNEA COMO POSSIBILIDADE PARA FORMAÇÃO LEITORA

Nilzabete dos Santos Oliveira (UNEB –VI – PPGELS)
contato: n.bete@hotmail.com

Valdirene Aragão Rocha (UNEB – VI - PPGELS)
contato: axegoga@yahoo.com.br

Zoraide Portela Silva (Professora da UNEB – PPGELS)
contato: zcunha@uneb.br

Resumo: A fronteira entre o cânone e o não cânone já não é tão rígida e a aproximação entre as tendências está cada vez mais perceptível. Nossa intenção é de lembrar a consciência de respeito às diferenças culturais, tendo em vista que a cultura contemporânea é fluída. Com essa proposta de trabalho, pretendemos fazer uma intervenção na educação básica – com o *corpus Ninguém é inocente em São Paulo*, do autor Ferréz e, dois contos do escritor Sérgio Vaz, a saber: *Literatura das ruas* e *Renas de Tróia*. O objetivo é propor essa escrita como possibilidade para a formação leitora na Escola Municipal Manoel Lopes Teixeira, localizada na periferia de Caetité, tendo em vista que o interesse pela leitura passa, principalmente, pelas identidades pessoal, local e cultural do aluno. Utilizaremos a investigação participante, sob viés etnográfico, como recurso teórico metodológico, possibilitando a interlocução entre os envolvidos, por meio de oficinas com atividades de leitura e escrita, além de roda de conversa. Para balizar este estudo, assim definido, selecionamos, dentre outros, os teóricos: Roberto Acízelo Quelha de Souza (2004), Jonathan Culler (1999), Érica Peçanha Nascimento (2006) e Mei Hua Soares (2008).

Palavras Chaves: Ferréz; Sérgio Vaz; Literatura periférica contemporânea; Identidades.

HIBISCO ROXO DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE: RESISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIA FEMININA

Zoraide Portela Silva (UNEB VI)
contato: zoraideportelas@gmail.com

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto maior que propõe estudar o processo de escrita das mulheres negras produzidas nos primeiros anos do século XXI, a partir da perspectiva de que tais narrativas constituem-se, simultaneamente, como textos literários, com natureza estética elaborada e textos de autoria feminina que estabelecem relações dinâmicas com as transformações vivenciadas pela nova geração de autoras da chamada “diáspora nigeriana”, que corresponde à terceira geração de escritoras nigerianas e escritores nigerianos, herdeiras e



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

herdeiros de Chinua Achebe e Wole Soyinka. O *corpus* literário é o romance, *Hibisco Roxo*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A discussão articula no processo de resistência e (re) existências e constituição de sujeitos femininos, seja no discurso ou pelas próprias ações desencadeadas ao longo da narrativa. Deste modo, esta análise aborda não só as relações de gênero estabelecidas ao longo dos processos exploratórios de colonização, mas todo o cenário de violência da colonização inglesa. Para a análise das categorias das narrativas serão utilizados os fundamentos teóricos embaixadores da linha de pesquisa Literatura Comparada (ABDALA, 2003). No tocante aos fundamentos teóricos relativos a escrita da mulher negra, resistência e genocídio contra o povo negro serão consultadas as obras de Fanon (2006), Nascimento (2016), Flauzina (2008), Collins (2019), Gomes (2019), Hooks (2018), entre outros.

Palavras-chave: Chimamanda Ngozi Adichie; Literatura nigeriana; Gênero; Violência.

NARRATIVAS NEGRAS MACHADIANAS: UMA ANÁLISE DA CRÍTICA À SOCIEDADE ESCRAVOCRATA OITOCENTISTA BRASILEIRA NOS CONTOS “O CASO DA VARA” E “PAI CONTRA MÃE”

Cristiane Moreira Neves Dias (UNEB – VI)
contato: cristianend94@hotmail.com

Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira (UNEB – VI)

João Victor de Souza Gomes Neves (UNEB – VI)
contato: jvcte@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo contextualizar duas narrativas curtas de Machado Assis, ambas com temática crítica acerca do ser negro na sociedade oitocentista brasileira: “Pai contra Mãe”, publicado em 1906, no volume **Relíquias de casa velha**, e “O Caso da Vara”, publicado em 1891, no periódico **Gazeta de Notícias** e, posteriormente no volume **Páginas recolhidas** e observar como o autor faz suas críticas àquela sociedade escravocrata. Desse modo, intenciona-se lançar um olhar diferente sobre Machado, percebendo-o como um escritor afro-brasileiro, canônico, cuja importância, no entanto, não foi desenhada por esse aspecto de sua prosa. O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, buscando fundamentar o desenvolvimento da investigação. Para isso, a pesquisa baseou-se na análise da bibliografia proposta no sentido de selecionar, a partir de leitura exploratória, seletiva e interpretativa de textos teóricos acerca da escrita oitocentista machadiana, conceitos das representações do negro e da escravidão no século XIX brasileiro, da perpetuação de estereótipos, da releitura crítica de estereótipos, bem como associar relações entre história e literatura. Para isso, buscou-se base nos estudos de Diogo (2011) e Duarte (2019) que defendem a ideia de Machado de Assis como escritor que fazia literatura afro-brasileira, Pina (2012) que faz um estudo sobre a obra machadiana e Todorov (2009) que fala da relação entre literatura e história.

Palavras-chave: Contos; Machado de Assis; representação negra.

O PERFIL IDENTITÁRIO DOS SUJEITOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: O QUE DIZ A TEORIA E O QUE SE FAZ NA PRÁTICA

Profª Lucélia Alves Magalhães Silva (UNEB VI)
contato: lucelia.m@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

Sidnay Fernandes dos Santos (UNEB VI)
contato: sidnayfernandes@hotmail.com

Resumo: Dar aulas de Língua Portuguesa no mundo contemporâneo apresenta-se como um grande desafio. Requer um cuidado especial, o reconhecimento de que a língua é dinâmica e traduz uma prática política, cultural, social e de que ela é um instrumento de poder, de inclusão e/ou de exclusão. Por isso, o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado numa perspectiva interacionista da linguagem. Dessa forma, este trabalho objetiva discutir aspectos relativos à Prática Pedagógica de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, desenvolvida por alunos egressos do DCH – Campus VI, ao assumirem a sala de aula em escolas públicas de Caetité, especialmente no que diz respeito à abordagem de conteúdos linguísticos nessas aulas. As escolas que servirão de campo para esta pesquisa serão dois Colégios da Rede Estadual de Caetité. Nosso aporte teórico se valerá de autores como Bagno (2007), Bunzen e Mendonça (2006), Gil (2002), Kleiman (2001), Moita Lopes (2004), Rojo (1992), entre outros. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizaremos como metodologia a pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico. Dessa forma, este projeto caracteriza-se como um estudo de campo, no qual, far-se-á um trabalho de observação e análise para, em seguida, se criar uma proposta de intervenção, numa abordagem sociointeracionista da linguagem. Com este trabalho, espera-se que os profissionais envolvidos passem a refletir sobre a sua atuação enquanto professor de Língua Materna. Espera-se ainda que os resultados do que se propõe neste projeto sirvam de apoio e direcionamento não somente para a prática pedagógica de tal disciplina, bem como de outras áreas afins.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa; Prática Pedagógica; Egressos de Letras.

O PROTAGONISMO DA MULHER NO MEIO RURAL

Naiara Oliveira Ramos (UNEB VI),
contato: floraramos001@gmail.com
Elizeu Pinheiro da Cruz (UNEB VI)
contato: elizeuprof@gmail.com

Resumo: Estudos relacionados ao protagonismo feminino na agricultura e no meio rural têm avançado nos últimos anos. À guisa desse movimento, o presente texto é desdobramento de uma investigação que buscou compreender o papel da mulher nas atividades agrícolas, tendo como base um levantamento bibliográfico em artigos e livros que pautam as questões de gênero a fim de identificar apontamentos relacionados à atuação feminina no campo. Nossos resultados iniciais têm indicado que, historicamente, a mulher desenvolve uma exaustiva jornada de trabalho: o “trabalho da roça” e o “trabalho doméstico”. A estrutura da agricultura familiar parece desconsiderar o serviço doméstico e o “serviço da roça” das mulheres como trabalhos, ficando para os homens todo o crédito da produção da agricultura familiar. Como resultado dessa organização, as mulheres tornam-se dependentes dos seus companheiros no que concerne ao acesso à renda e, por conseguinte, ao poder de compra. É importante considerar que todos e todas que compõem a estrutura familiar trabalham em divisões generificadas. No entanto, as mulheres do campo ocupam posições de subordinação e, ao não receberem as remunerações advindas das suas forças de trabalho, são apagadas, mesmo quando um determinado trabalho é exercido exclusivamente por elas. É necessária a discussão dessas desigualdades de gênero no meio rural para provocar o diálogo entre as mulheres sobre as situações que organizam os modos de vida no meio rural. Ao se perceberem nesse cenário, mulheres organizam coletivos que



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

passam a reivindicar a reforma agrária e a agroecologia, problematizando suas especificidades enquanto trabalhadoras do meio rural.

Palavra-chave: Feminismo; Campo; Gênero.

PONCIÁ VICÊNCIO: A VOZ DA ESCREVIVÊNCIA

Alícia Sousa Santos Bastos Silva (UNEB VI)

contato: aliciasousa530@gmail.com

Zoraide Portela Silva (UNEB VI)

contato: zcunha@uneb.br

133

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a personagem “Ponciá Vicêncio” do romance homônimo de autoria da mineira Conceição Evaristo. Escrito sob o viés do movimento de resistência negra, a narrativa descreve a trajetória da protagonista marcada pela transitoriedade da personagem da infância à idade adulta, a partir da relação com seus afetos e desafetos. Por meio da metodologia bibliográfica de cunho qualitativo, com uma abordagem para o contexto social e literário da escrita do livro, busca identificar a representação identitária da figura feminina de Ponciá, além de discutir a questão identitária da personagem, herdada do avô, assim estabelecendo um diálogo entre o passado (lembança e real) e o presente (vivência e imaginário). Como aporte teórico, o presente estudo se baseia em autores como Eduardo de Assis Duarte (2018), Conceição Evaristo (2017) e Literafro (2018). Como resultados, após a leitura e discussões da narrativa, evidenciamos a construção literária de temáticas pertinentes à sociedade, que destacam a questão do machismo bem como os reflexos do processo escravocrata.

Palavras-chave: Ponciá; Identidade; Feminismo; Sociedade.

REPENSANDO O LUGAR DA MULHER: TRANSFORMAÇÕES NA CENOGRAFIA MARCÁRIA DA CERVEJA SKOL

Renata Pinho Pereira (UFOB)

contato: renatapinhopereira@gmail.com

Nelson Soares (UFOB)

contato: nsoares@outlook.com

Resumo: O fenômeno-marca, em sua condição de produção de sentidos sociais, sofre constantemente coerções diversas: movimentos sociais de proteção a minorias, grupos ambientalistas, fatores sócio-econômicos e as pressões mercadológica e simbólica das marcas concorrentes. Nessa perspectiva, o presente trabalho busca analisar como a marca de cerveja Skol promoveu transformações em seu projeto semiótico da marca (SEMPRINI, 2006) a partir de pressões sociais quanto ao lugar social da mulher. A objetificação da mulher, que por muito tempo foi traço marcante (e em certa medida naturalizado) da publicidade brasileira de cerveja, passou a repercutir muito negativamente nos últimos anos. Dessa forma, desde 2016 a Skol sofre duras críticas por conta da maneira como a figura feminina integra seus comerciais, sempre sendo valorizada apenas por seus atributos físicos, a partir da perspectiva julgadora masculino. Tais críticas repercutir significativamente no consumo da marca, forçando a Skol mudar seu posicionamento – daí, surge em 2017 o slogan “Skol – redondo é sair do seu passado”, abrindo espaço para a marca estabelecer uma nova forma de integrar a mulher em seus comerciais. Para



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

tanto, a partir de uma abordagem discursiva alicerçada na cenografia de marca (SOARES, 2015), propomos a análise de dois comerciais da Skol, que circularam nos meios TV e Internet, evidenciando como a nova cenografia dos comerciais da Skol revisa o mundo ético da marca e valorização das condutas dentro dessa nova cenografia marcaria.

Palavras-chave: Análise do Discurso; marcas; cenografia; mulher; Skol.

RESISTÊNCIA E LEGADO AFRO-BRASILEIRO: LÓCUS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E AFIRMATIVA

Katiane Silva de Oliveira (UNEB –VI)
contato: oliveirakatianeoo@gmail.com
Zoraide Portela Silva (UNEB – VI)
contato: zoraideportelas@gmail.com

134

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os aspectos socioculturais do movimento negro no Brasil em uma linha do tempo construída desde o período escravocrata até os dias atuais. Condenados por uma hegemonia preconceituosa, os negros tornaram-se a mão de obra para colonizadores portugueses, que tentaram apagar tradicionalismos a partir da missão jesuítica e do sistema escravo. Destarte, por meio de uma metodologia de cunho qualitativo, com uma abordagem para o contexto social, busca identificar formas de resistência afro-brasileira além de discutir a importância dessas lutas como instrumento de visibilidade à preservação cultural e histórica negra. Como aporte teórico, o presente estudo baseia-se em textos de Carlos Magno Guimarães (1999), Ilka Leite (2000), Glória Moura (1999), Clóvis Moura (1986), Kabengele Munanga (1995/1996) e José João Reis (1995/1996). Como resultados, após a leitura de textos teóricos e discussões acerca da temática, evidenciamos a construção de uma trajetória de lutas em prol do legado afro-brasileiro, através da sobrevivência à senzala, as revoltas, a formação de quilombos, que permitiram a consolidação do patrimônio histórico e cultural, que perpassa gerações mediante as comunidades remanescentes de quilombos bem como a escrevivência (tornando o sujeito, um agente de sua própria narrativa).

Palavras-chave: Quilombo; Resistência; Patrimônio.

VOZES E SILÊNCIOS: HOMOSSEXUALIDADE E O FAZER DOCENTE NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa (UNEB)
contato: angfaglar@gmail.com
Sidney Fernandes dos Santos Silva (UNEB)
contato: sfsantos@uneb.br

Resumo: Esta comunicação resulta da investigação que interpreta vozes e silenciamentos de professores de 9º Ano do Ensino Fundamental frente à homossexualidade no contexto escolar. Em geral, o/a aluno/a adolescente homossexual sofre, no espaço escolar, com o preconceito de colegas e de professores, enfrentando conflitos relacionados à sua identidade de gênero. Frente a essa temática, por vezes, docentes silenciam-se por não terem pautado, em sua prática docente, modos de como lidar com essa questão em sala de aula. Esta pesquisa objetiva analisar possíveis vozes e silêncios materializados no agir docente de professores de 9º ano do Ensino Fundamental frente à homossexualidade na adolescência. Elege-se, como questões norteadoras:



i) Como professores e colegas de classe lidam/agem com a questão da homossexualidade do/a aluno/a adolescente em sala de aula? ii) Como as vozes e os silêncios materializam o preconceito à homossexualidade? iii) Como se configura o fazer docente frente a essa realidade? A investigação de cunho qualitativo, tem por base a escuta discursiva, instrumentalizando-se, metodologicamente, por entrevistas individuais; destas, três constituem o *corpus* da pesquisa que ora se apresenta. O estudo fundamentou-se teoricamente na concepção de identidade de Hall (2014); na de percepção que estiliza de Merleau-Ponty (2002); na de silêncio fundante de Orlandi (1995) e na concepção multi-cultural sobre gênero Haraway (2004). O/a professor/a sendo concebido como indivíduo social, afetado por convicções e crenças, culturalmente influentes, circunstancialmente, em seu labor, torna-se agente responsável por mediar, assertiva e respeitosamente, o convívio com as diferenças identitárias no campo endógeno e exógeno do espaço escolar.

Palavras-chaves: Identidade; Vozes e silenciamentos; Homossexualidade; Fazer Docente.

RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS PARA COMUNICAÇÃO ORAL NOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

24. DISCUSSÕES GLOCAIS SOBRE PESQUISA EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: QUAIS AS PERSPECTIVAS MAIS RECENTES?

Coordenação:

- **Maria Amélia Sousa Lima Silva;**
- **Zelinda Almeida Souza Caires.**

Trabalhos aprovados:

A INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS: POR UMA REORIENTAÇÃO DO ENSINO DE CULTURA

Polyanna Castro Rocha Alves (UNEB VI/ UFBA)
contato: polyannarocha@hotmail.com

Resumo: Partindo da necessidade de reorientação dos objetivos do ensino de cultura, em tempos em que o inglês é usado como língua franca global, este estudo visa a refletir sobre as principais orientações preconizadas pela abordagem intercultural. A discussão foi embasada em autores reconhecidamente voltados para a área dos estudos interculturais como Kramsch (1993, 2004, 2013), Byram (1997), Aptekin (2002), Baker (2009, 2015), Mendes (2007), Siqueira (2005, 2012), só para citar alguns. O artigo parte de discussões mais gerais sobre as complexidades da relação entre língua, cultura e identidade geradas pelo caráter dinâmico das comunicações interculturais e segue em direção a considerações mais específicas voltadas para a necessidade de mudança de ênfase da competência comunicativa para a competência intercultural, além de expor os principais desafios para o professor interculturalista. A partir da discussão empreendida, será possível vislumbrar maneiras que propiciem a implementação de uma abordagem genuinamente



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

intercultural capaz de incorporar relações mais fluídas entre o inglês e a multiplicidade de culturas em cenários de língua franca.

Palavras-chave: Ensino; Competência intercultural; Professor interculturalista.

MANUEL QUERINO, NEGRO INTELECTUAL E O ENSINO DE HISTÓRIA

Paulo Marcos Pereira (UNEB XVII)
contato: pampereira@uneb.br

136

Resumo: O presente trabalho é uma proposta de utilização dos textos de Manuel Raymundo Querino (1851 - 1923) **A raça africana e seus costumes na Bahia** (1916) e **O Colono preto como fator de civilização brasileira** (1918) pelo professor(a) de história da Educação Básica. Esta proposta foi sistematizada no terceiro capítulo da dissertação intitulada **Manuel Querino: percursos de um historiador negro e a historiografia de seu tempo – Bahia (séculos XIX-XX)**. Em tal empreitada buscamos orientações na Lei 10.639/03 e nos princípios propostos nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana**, dialogando com literatura sobre intelectuais (GRAMSCI, 1982; SAID, 2005; BOBBIO, 1997; FOUCAULT, 2003) e intelectuais Negros (Oliveira, 2014; Silva, 2010; SCHULER, 2014). No primeiro momento apresentaremos brevemente Manuel Querino e sua produção intelectual, refletindo e problematizando o uso do termo intelectual para nos referirmos a ele. Em seguida, trataremos dos princípios das Diretrizes Nacionais. Por fim, identificaremos alguns elementos presentes nos dois textos que podem ser tomados como objetos de reflexões sobre história e cultura Africana e afro-brasileira, sugerindo percursos metodológicos para a apreciação de professores de história.

Palavras-chave: Intelectual Negro; Ensino de História; Manuel Querino; História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

MEMÓRIAS ESQUECIDAS, HISTÓRIAS NÃO REFLETIDAS: O QUE REVELAM OS RELATÓRIOS E MEMORIAIS DE ESTÁGIO

Maria Amélia Silva (UNEB – Campus VI)
contato: marialima1947@hotmail.com

Resumo: Este texto traz algumas provocações da área de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, no sentido de compartilhá-las com outras áreas. Trata-se das reflexões contidas nos trabalhos finais (Relatório/Memorial) – entregues pelos alunos, nos Componentes de Estágios Supervisionado. A produção escrita, avaliada como pré-requisito parcial apresenta entre seus registros de experiências e planejamentos, uma avaliação do Curso feita pelos estagiários. Esta avaliação fica, geralmente, circunscrita às atividades do Componente e seus eventos específicos. O objetivo deste trabalho é analisar as construções linguístico-discursivas presentes nas narrativas, no sentido descortinar e dar voz a perspectiva analítica do aluno e seus desdobramentos no Curso. Pautamos nossas leituras em autores como FREIRE (1987); BAKHTIN (1994; 2010); GIMENEZ (2004); PIMENTA (2004); RODRIGUES (2007); CABRAL-BÜRHER (2010); LIMA (2010); SANTOS (2011); FADINI (2013); JORDÃO & BÜRHER (2013); entre outros. O estudo está pautado nos princípios da abordagem qualitativa, de base linguístico-discursiva, utilizando o método interpretativista para subsidiar a análise do *corpus*. Os resultados parciais revelam uma



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

postura madura, reflexiva e menos tímida do aluno-estagiário, em se posicionar perante as diversas questões que envolvem sua formação e o ambiente acadêmico como um todo.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Língua Inglesa; Reflexões.

(RE)AFIRMAÇÃO DO LUGAR DA CULTURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA UMA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Zelinda Almeida Souza Caires (UNEB)

contato: zcaires@uneb.br

Diógenes Cândido de Lima (UESB)

contato: dlima49@gmail.com

137

Resumo: Em se tratando de comunicação entre pessoas advindas de diferentes esferas, como do mundo dos negócios, do entretenimento, da ciência, por exemplo, é claramente percebido um enorme crescimento da utilização da língua inglesa como principal via de contato entre indivíduos. Nas últimas décadas, as pesquisas acadêmicas têm nos mostrado um significativo aumento de uma “conectividade” entre pessoas de diferentes lugares e culturas, possivelmente estimulada pela globalização. Conseqüentemente, uma “desterritorialização” do espaço entre essas pessoas já é bastante notório. Mesmo após anos de discussões entre teóricos, no campo do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a interseção de língua e cultura ainda parece ser um debate cercado de controvérsias e tensões. Tomando como base o ensino de línguas estrangeiras, sobretudo de língua inglesa, este capítulo objetiva refletir sobre os caminhos que as discussões em torno de um ensino de línguas, numa perspectiva intercultural, vêm trilhando e como têm impactado o ensino dessas línguas em uma era global. Para tanto, tomaremos como pressupostos teóricos os estudos de Kramsch (2000; 2009; 2013; 2014) em diálogo com as reflexões de Lima (2008; 2009; 2012); Siqueira (2008), Santos (2004), dentre outros.

Palavras-chave: Comunicação intercultural; Ensino e aprendizagem de língua estrangeira; Ensino de língua-cultura estrangeira.